

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PROPAGANDISTAS DE ILUSÕES

Enquanto na Metrópole se continua a afirmar que há uma necessidade urgente de desviar a emigração portuguesa para o Ultramar, a imprensa ultramarina, pelo menos a de Moçambique, não se cansa de pregar contra os propagandistas de ilusões, afirmando que não faltam braços para as necessidades existentes, mas sim capital e técnicos. Antes de induzir os candidatos a emigrantes a abandonar as suas terras para correr uma aventura que lhes pode acarretar graves desilusões, há que criar condições para lhes dar trabalho. «A nossa economia não pode ser de simples subsistência — escreve o «Diário de Moçambique» — e cada vez o poderá ser menos; ou temos condições para que aos braços se dê garantia de trabalho, ou estaremos a criar um problema social de muito difícil solução».

Está, portanto, provado que Moçambique não carece por enquanto de mão-de-obra. Pelo contrário. Tem um excedente que está a criar grave problema social. E' o «Notícias» de Lourenço Marques que o afirma: «Urge que o Governo ponha um travão a esta desenfreada importação de iludidos que vêm complicar a sua vida e a nossa. Mais ainda. Acabe-se com os mercados de traficantes que são essas agências que pululam por todo o território nacional, com fulcro substancial na Ilha da Madeira, que, servindo-se dos arroubos dramáticos dos propagandistas de ilusões, fazem o seu negócio de exploração dos ingénuos que buscam fora da sua terra uma coisa muito difícil de

(Continua na 16.ª página)



Vista do centro comercial de Miami

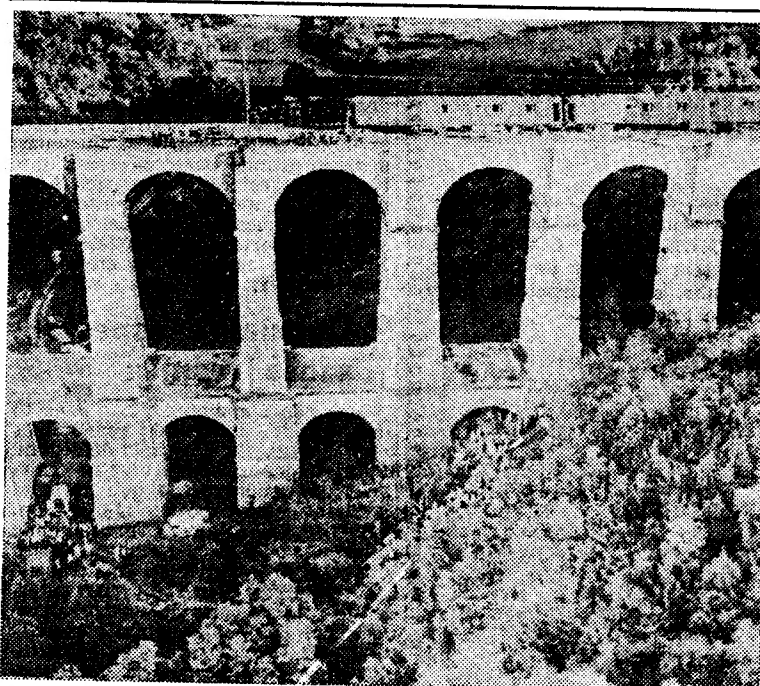


O progresso de Miami reflecte-se nos domínios da economia e da cultura

Quem desce no aeroporto de Miami, embora seduzido pela prometedora perspectiva de um atraente

programa turístico, não deixa de se aperceber logo da importância que esta escala possui na estratégia comercial do Novo Mundo. Sem atentar especialmente nos complexos serviços operacionais, bastará ver a amplitude das instalações da aerogare, com os seus múltiplos anexos, e observar por momentos o seu intenso movimento para reconhecer que não está apenas em presença de um grande centro de viliatura. Este aeroporto é hoje um dos maiores e de mais intenso tráfego no complicado sistema de

(Continua na página seguinte)



Um aspecto impressionante do viaduto perto de Dijon, onde se deu, no passado dia 23, o descarrilamento do expresso Paris-Marselha. Em cima do viaduto encontram-se ainda duas carruagens do comboio sinistrado. Ao fundo, o local onde caiu uma das carruagens está assinalado pela presença das brigadas de socorro. Este invulgar acidente ferroviário causou 38 mortos e 52 feridos

Ambiente de expectativa no território argelino

- Ben Bella trabalha em Oran onde deve receber hoje Farès
- Ben Khedda admite uma «intervenção estrangeira»
- Trinta mortos na luta de ontem em Constantina

ORAN, 26 — Ben Bella, Khidder, Ferhat Abbas e os seus amigos tiveram esta manhã uma reunião de trabalho na prefeitura de Oran — declarou a imprensa Bumendjel, informador dos benbellistas, que deu a entender que seria distribuído à imprensa, ainda esta tarde, um comunicado acerca da reunião.

Pensa-se em Oran que Ben Bella e os seus amigos não devem ainda partir hoje da cidade. — (F. P.).

TRINTA MORTOS EM CONSTANTINA

TIZI OUZON, 26 — A luta, em Constantina, entre partidários do Governo Provisório e benbellistas, que ameaça a Argélia com a guerra civil, custou já trinta vidas, segundo afirmaram hoje nesta cidade diversos antibenbellistas.

Um porta-voz dos ministros do Governo Provisório Argelino, que agora se encontram neste bastião bérbere, disse também aos jornalistas que ficaram feridas muitas pessoas ontem, na luta que se travou.

Os antibenbellistas tornaram público um comunicado pedindo ao povo da Argélia que se manifeste nas ruas em homenagem aos que morreram em Constantina. — (R.).

BEN KHEDDA CONDENOU A GUERRA CIVIL

ARGEL, 26 — Enquanto na região da Kabília, Krim Belkacem se prepara para resistir, pelas armas, às forças de Ben Bella, que dominam já três quartos da Argélia, o primeiro-ministro do G. P. R. A., Ben Khedda, quebrou o silêncio que mantinha há uma semana para condenar a guerra civil e dizer que este processo de deterioração da situação deve terminar.

Na sua declaração Ben Khedda

VISADO PELA CENSURA

falou também da possibilidade de se registar uma «intervenção estrangeira» se continuar a confusão ou degenerar em derramamento de sangue.

O Governo francês ameaçou também de intervir com os 300 mil soldados que ainda se encontram na Argélia, caso sejam ameaçadas «as

(Continua na 16.ª página)



O rosto de Raquel Meller, tal como o recordam os seus admiradores da época em que ela triunfara nos palcos de todo o Mundo

Raquel Meller faleceu esta madrugada

BARCELONA, 26. — Foi em consequência de uma embolia cerebral de que fora acometida no passado dia 18 que Raquel Meller faleceu esta madrugada na clínica da Cruz Vermelha de Barcelona.

A cantora fora internada na clínica há cerca de três meses por sofrer de arteriosclerose. No dia 18 perdeu o reconhecimento. O marido, Edmond

(Continua na 14.ª página)

SUICIDOU-SE a esposa de Jules Moch

PARIS, 26 — A senhora de Jules Moch, esposa do antigo ministro do Interior, atirou-se da janela da sua casa, em Neuilly, tendo morte instantânea. A senhora Moch sofria há anos de frequentes depressões nervosas.

A senhora de Jules Moch já tentara por duas vezes pôr termo à vida.

Hoje, enquanto o marido se encontrava noutra sala do sexto andar em que residem e quando ainda não tinha chegado a guarda encarregada de a vigiar, a senhora Moch subiu a uma cadeira que colocara junto da janela e atirou-se à rua. — (F. P.).

Nota do dia

EGOISMO

Os automobilistas celebraram ontem a festa litúrgica do seu patrono, esse grande e bom S. Cristóvão de que Eça de Queiroz traçou uma biografia tão pitoresca como comovente. Ele foi o precursor dos transportes colectivos, pelo menos dos transportes fluviais, motivo por que os condutores de automóveis e de lanchas a motor o escolheram para patrono e, de certo modo, advogado das suas causas e pára-choques dos seus acidentes. Invocar S. Cristóvão num momento de perigo ou trazer a sua veneranda imagem estampada no porta-chaves do carro é já uma espécie de imunização contra o risco que espreita a toda a hora os automobilistas que não respeitam o Código ou perderam a fé na protecção do santo. S. Cristóvão devia ser, em princípio, um símbolo da prudência e do respeito pelas normas da boa condução, como foi em vida um exemplo enternecedor de bon-

dade e de sacrifício pelo seu semelhante. Nem sempre, porém, se lembram dele os que transformaram o automóvel num instrumento de suplicio e numa máquina de trucidar vidas humanas. A fim de celebrar o seu dia, os devotos do resignado gigante, que nos legou um tão belo exemplo de abnegação e de humildade cristã, mandaram rezar ontem a missa tradicional de sufrágio em memória de todos os automobilistas falecidos, não só aqueles que morreram serenamente na sua cama, como todos os que, mau grado a protecção de S. Cristóvão, se estamparam trágicamente na estrada. Bem vistas as coisas, parece-nos que se trata de uma manifestação de egoísmo da parte dos automobilistas e que não seria demais que a missa, ao mesmo tempo que se destina a implorar o perdão das suas culpas, das culpas dos que faleceram, sufragasse também as almas das suas vítimas, tornando-se extensiva aos atropelados, que têm igualmente direito à misericórdia divina.

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIOES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FEIRA DO RIBATEJO

Têm sido um êxito as Feiras do Ribatejo; e, como as anteriores, também a deste ano, constituiu êxito assinalável. Compreende-se por isso a satisfação dos obreiros dessa grande manifestação de vitalidade do Ribatejo. Para confraternizarem reuniram ontem à noite a comissão executiva das feiras e os principais colaboradores. O jantar realizado em Santarém teve a presidência do governador civil. Assistiram, entre outros, os srs. presidentes da Junta Distrital e do Município de Santarém; delegado do Instituto Nacional do Trabalho, provedor da Misericórdia, representante do Grémio da Lavoura, comandante da Escola Prática de Cavalaria, presidente da comissão executiva da Feira, director da Estação Zootécnica Nacional e presidentes da Camara Municipal do Cartaxo e da Comissão Municipal de Turismo. Aos brindes trocaram-se saudações e houve palavras de entusiasmo e esperança de todos os oradores; entusiasmo pelo já conseguido e esperança no futuro da feira. Entre os oradores o representante da Imprensa diária, sr. Alfredo da Silva Leitão, recordou a ligação que sempre tem havido entre a Imprensa e os organizadores da feira e como essa colaboração tem dado seus frutos.

SOB O PINHEIRO O SARAU

Tinha 23 anos vigorosos José dos Santos Trigo, de Meda. De machado em punho e atirando-o ao tronco de um pinheiro, fazia-o gemer. Nessa função andava ele e outros, com panheiros em Moreira do Rei. Abatiam as árvores e carregavam-nas, depois, numa camioneta. Em dada altura, um dos pinheiros oscilou e foi tombar ao desvés, sobre o corpo do lenhador. Ficou esmagada a arca do peito do José dos Santos Trigo.

A GATUNAGEM

Com boa impressão devem sair de Portugal os turistas que aqui chegam e são vítimas da desenfreada gatunagem. Não haja dúvida! Ainda ontem o dr. Carl Tersmeden, de 27 anos, médico, e o eng. Hans Petersson, de 24, suecos, solteiros, foram de automóvel, passar o dia numa praia próxima do Estoril. Quando do banho regressaram ao automóvel, tiveram a desagradável surpresa de verificar que ele tinha sido assaltado pela gatunagem, que lhes furtou os fatos, duas máquinas de filmar, dois relógios de pulso, um rádio portátil e as carteiras com dinheiro, tu-

NOVO ANESTESISTA DOS HOSPITAIS

Perante o júri, constituído pelos dres. Baptista de Sousa, que presidiu, Miranda Rodrigues, Avelino Espinheira, Hugo Gomes e Tertuliano Soares, prestaram provas os candidatos a anestésista dos Hospitais Civis. Em mérito absoluto e relativo, foi aprovado o dr. João de Castro.

SÍTIO DA FONTE DA BICA

Chamam-lhe o sítio da Fonte da Bica ao entroncamento das estradas de Loures e Caniças. É um bico de obra, e muitos desastres ali se têm verificado. Ontem mais um, e de morte. Ali chocaram uma bicicleta motorizada conduzida por Joaquim Alves Morgado, de 20 anos, pintor, residente próximo do local do acidente, e uma furgoneta, conduzida pelo sr. Abílio Martins, negociante, morador em Lisboa. Do desastre resultaram graves ferimentos para o ciclista, que veio para o Hospital de Santa Maria, onde faleceu.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar.

ULTRAPAS-SAGEM

La de Fátima um automóvel conduzido pelo sr. Wilhelmus Johannes Mulkens, holandês, de 45 anos. No carro ainda a esposa do condutor, D. Carmélia Susana, e o filho, Jacob Mulkens, de 24 anos. Não longe da Batalha, ia a ultrapassar um autocarro e, em tão má hora, que colheu a sr. D. Maria Baptista Soares, de 48 anos, de Brancas, sentada num banco de pedra à beira da estrada, esperando por uma das suas seis filhas. A infeliz, ficou imediatamente com a perna esquerda decepada e a outra esmagada. Foi projectada a distância, tal como a pedra em que estava sentada. Sofreu uma transfusão de sangue no hospital de Leiria, onde se encontra internada, em estado grave.

EM DEMANDA DO PARAÍSO

(Continuação da página anterior)

comunicações aeronáuticas do continente americano, núcleo de onde partem carreiras para todos os pontos dos Estados Unidos ou para as principais cidades das Américas Central e do Sul, quer em voos directos assegurados por jactos potentes, quer em linhas intermédias, com escalas pelas Caraíbas, nomeadamente San Juan de Porto Rico, onde poisam agora também os cómodos «Clippers» da Pan American que unem Lisboa a Miami, numa ligação de auspicioso futuro.

Não será preciso possuir-se particular perspicácia para reconhecer que não é apenas o turista que alimenta este movimentado formigueiro humano em constante rodo-

miamenses permitiram desenvolver centros médicos de investigação e ensino que, nalguns capitulos, alcançaram tal prestígio mundial que a sua frequência se torna de valor fundamental para o completo conhecimento de certas especialidades.

A existência de uma magnífica biblioteca pública, cuja instalação importou em mais de 35 mil contos, e os diversos museus de Ciência, de História Natural e de Arte, bem como um observatório astronómico perfeitamente equipado e um planetário para a divulgação dos fenómenos relacionados com a concepção do Universo, mostram bem que existe nos que têm a responsabilidade dos problemas suscitados pelo rápido incremento deste

leções sistematicamente preparadas.

No que respeita ao ensino, Miami é igualmente, hoje, um centro de considerável projecção. Correspondendo perfeitamente ao ambiente febril da sua vida económica, a cidade possui uma escola técnica — a Lindsay Hopkins — que é uma das maiores e mais originais organizações do género, com um amplo programa de cursos, o mais famoso dos quais é, como se compreende, o relacionado com a indústria hoteleira. Cerca de 30 mil estudantes, na sua maioria adultos, passam por esta escola célebre, para aprender ou completar os seus conhecimentos nos diversos ramos da técnica profissional ou da actividade comercial.

Nota sombria duma triste evocação

Mas Miami possui ainda uma Universidade de reconhecido valor. Está situada no coração de Coral Gables, um dos seus mais aprazíveis subúrbios, verdadeira cidade-jardim, onde se erguem belas residências, cuja arquitectura se caracteriza pela inspiração espanhola, francesa ou italiana, num enquadramento de ruas que ostentam nomes importados da Europa e onde até se pode encontrar mesmo uma Rua de Lisboa. A Universidade de Miami, assim localizada num ambiente tranquilo, é o maior centro de ensino misto da Florida, com capacidade para 15 mil alunos, e o seu prestígio resulta não apenas das modernas e primorosas instalações que possui, mas também dos excelentes métodos pedagógicos postos em prática por um corpo docente especialmente qualificado.

Toda esta visão reveladora de um progresso que se desdobra nos mais variados aspectos de uma organização espectacular posta ao serviço do conforto e do bem-estar do homem, com um propósito evidente de contribuir para a melhoria das condições de vida do nosso semelhante, não se nos apresenta, todavia, com a mesma pureza cristalina do céu azul da Florida. Mesmo durante o passeio que amavelmente nos proporcionaram, em confortável autocarro, com ar condicionado, como, aliás, nos outros veículos dos transportes urbanos, incluindo os próprios táxis, se nos deparam algumas manchas sombrias que perturbam a nitidez deste agradável quadro. São, por exemplo, os bairros habitacionais dos negros e a pequena reserva índia de Musa Isle, que, apesar dos cuidados que caracterizam a sua instalação, nos despertam a triste e amarga evocação de uma injusta discriminação racial, que se mantém, apesar de tudo, e da violência de uma acção colonial devastadora que está na base da ocupação desta terra paradisíaca.

MARIO NEVES

EXPORTAÇÃO DE GADO PARA ESPANHA

MADRID, 26 — O Ministério da Agricultura espanhol vai importar, no Outono, gado de raça para melhorar a pecuária do país.

De Portugal será importado gado lanígero da raça «Merino Precoas» e da Alemanha animais dos tipos «Landschaf» e «Fleischschaf».

Da Holanda, da Suíça, da Austria e da França será importado gado bovino das raças «Frisona», «Swiss Parda» e «Charolese». — (A. N. I.)

A ELEIÇÃO do novo bastonário da Ordem dos Médicos

Para eleição do novo bastonário, reuniu-se a assembleia geral da Ordem dos Médicos no dia 4 de Agosto, às 21 horas, ou às 22, em segunda convocação.

A posse do novo bastonário celebrará-se em sessão solene, no dia 6, às 21 e 30, no salão nobre do Hospital de São José, com a presença dos srs. ministros das Corporações e da Saúde, cientistas e outras entidades.

O Chefe do Estado oferece amanhã um chá ao prof. Costa Sacadura

O Chefe do Estado oferece amanhã, às 17 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um chá ao sr. prof. Costa Sacadura, chanceler da Ordem de Benemerência, por motivo do 90.º aniversário natalício daquele cirurgião. Foram convidados os chanceleres de todas as Ordens e os vogais da de Benemerência.



Aspecto de uma demonstração com os golfinhos amestrados no aquário de Miami

pio. É que, embora o turismo tenha sido a mola real que impulsionou o progresso deste recanto privilegiado da Florida, outros factores contribuem hoje para a valorização da sua vida económica, que se caracteriza por índices de desenvolvimento espantosos, em confronto mesmo com outras zonas adiantadas dos Estados Unidos.

O grande surto de expansão que transformou em pouco tempo a região num denso aglomerado populacional determinou também ali o alargamento das actividades económicas em fantásticas proporções. Centro industrial em franco crescimento, o seu valor neste capítulo da produção define-se hoje pela existência de mais de 2400 estabelecimentos fabris em laboração intensa. Região agrícola de fabulosos recursos, onde se produzem enormes quantidades de frutos e dos mais diversos vegetais, é um mercado riquíssimo, não só para o consumo local, como para o abastecimento doutros centros compradores. Sede de uma vasta estrutura comercial, que se desdobra numa infinidade inenunciável de actividades mercantis, é actualmente um pólo de fascinante atracção para os homens de negócios, que dali dirigem grande parte das suas operações em relação à América Latina, de tal modo que muitas empresas começam a estabelecer em Miami importantes agências e que Nova York acusa já os efeitos de uma certa rivalidade neste capitulo.

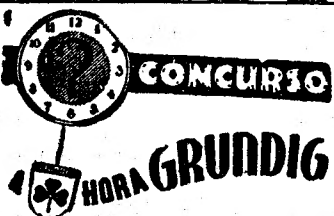
Cultura e especialização técnica

Mas não é sómente sob o aspecto dos grandes interesses económicos que se agiganta a posição de Miami. Paralelamente, desenvolve-se uma actividade notável no que respeita a outros sectores, o que abona francamente em favor da mentalidade de um povo que, numa primeira observação superficial, se diria essencialmente dominado por egoístas preocupações de ordem lucrativa. Os seus 23 hospitais moderníssimos, dotados de equipamento eficiente e de pessoal competentíssimo, atestam o cuidado que merece a esta gente a vida humana. Os recursos postos à disposição da assistência clínica e da melhoria constante do nível sanitário dos

formidável centro urbano um pensamento que não se limita à exploração dos recursos naturais, em proveito de um turismo rendoso, aliás estruturado em bases seguras e racionais, com a preocupação de servir as mais diversas camadas de visitantes. E se esta actividade essencial, na existência de Miami, conduz a grandes realizações no campo de hotelaria, na manutenção de centros recreativos, na organização de espectáculos de efeitos sensacionais, como esse aparatoso concurso da Miss Universo — que talvez constitua a nota mais triste de todas as iniciativas de propaganda local, pelo que tem de pouco dignificante sob o ponto de vista humano — a verdade é que se observa quase sempre, em todos os empreendimentos locais, um sentido social, que não pode nem deve deixar de se pôr em relevo, como resultado significativo de um balanço favorável.

O sentido pedagógico duma grande obra

É, por exemplo, o que acontece com o famoso aquário de Miami. Instalado numa zona encantadora, no meio de um parque acolhedor, está organizado segundo um largo plano recreativo, a que não falta também perfeito sentido pedagógico. A visita é organizada de forma a manter um interesse constante pelas diversas espécies apresentadas, em condições particularmente atraentes, que chegam ao ponto de prever o entusiasmo dos fotógrafos amadores, facilitando a sua tarefa por meio de dispositivos especiais, que permitem aumentar a iluminação do quadro a reproduzir, segundo indicações afixadas no próprio local. Os vários espectáculos a que se pode assistir durante a visita — desde essa extraordinária exibição de golfinhos amestrados a demonstração impressionante da sofreguidão dos tubarões ou a apresentação de brincalhonas focas em jogos divertidos — têm afinal o mesmo compreensível objectivo de quebrar a monotonia que constituiria uma simples sequência de pequenos tanques envidraçados, embora recheados de belos exemplares, para se não perder assim a lição que se colhe da observação das co-



Nacional Rádio, Lda., de Lisboa e Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira, S.A.R.L., do Porto, representantes exclusivos para Portugal das Fábricas «GRUNDIG VERKAUFS» G.M.B.H. de FÜRTH/BAYERN, Alemanha Ocidental, têm o prazer de informar que o concurso relativo ao mês de Junho, será transmitido hoje cerca das 22,40 horas, pela Radiotevisão Portuguesa.

«INSTANTANEO», um sketch original de FRANCISCO MATA

interpretado por:
FERNANDA BORSATTI
PAULO RENATO
FERNANDO GUSMÃO

realização de
FERNANDO FRAZÃO

apresentação de
ARTUR AGOSTINHO

DIVERSÕES

THEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A estreia da revista «Lisboa à noite», o novo espectáculo de Vasco Morgado a subir à cena no Teatro Avenida, foi transferida para o dia 10 de Agosto.
- O protagonista de «Retalhos da vida de um médico», versão cinematográfica da obra homónima de Fernando Namora, a realizar por Jorge Brum do Canto, será Jorge de Sousa e Costa e não o actor Rui de Carvalho, como chegou a noticiar-se.
- O actor José Viana recomeça em Faro, no próximo dia 2, a sua colaboração nos espectáculos promovidos pela Emissora Nacional.
- A cançonetista Gina Maria vai estreiar brevemente um número de recorte vinicamente popular: «Romaria do Sameiro», com versos de Fernando Farinha.

NO AVENIDA

Adelaide Ribeiro estreia-se em «Lisboa à noite»

«Lisboa à noite» será o espectáculo que vai trazer algo de novo ao género musicado, podendo mesmo dizer-se que será uma realização musical de grande espectáculo como até hoje ainda não foi apresentada no nosso País. Para tal, ensaia-se noite e dia no popular Teatro Avenida, que também está a receber modificações para receber o seu publico. «Lisboa à noite», espectáculo que Vasco Morgado apresenta nesta quadra do ano para servir o nosso turismo e apresentar a bela musica portuguesa, reúne alguns dos nossos melhores artistas, pois terá a colaboração de António Silva, Humberto Madeira, Lourdes Norberto, Armando Cortês, Lili Neves, Mara Abrantes, Helena Vieira, Oscar Acurcio, o «Conjunto Sem Nome», um «ballet» inglês, Maria Sabina, o famoso «Ballet Negro» e, ainda, a estreia no teatro de revista de uma fadista de raça — Adelaide Ribeiro, um nome que o publico já fixou e que vai dar que falar.

MUSIC-HALL

Os programas da «Tágide» e do «Palm Beach»

A recente reabertura do «Palm Beach» veio trazer nova e bem agradável nota colorida na vida nocturna da linha de Cascais. O magnifico estabelecimento da praia da Conceição foi quase totalmente renovado e apresenta agora uma decoração cheia de ambiente e característico que delicia os olhos e apraz o espirito.

Naquele estabelecimento, da mesma maneira que na «Tágide», está em exhibição com o maior dos êxitos o grande cançonetista francês Fred Calvo, que já no ultimo ano nos visitara e recebera os melhores aplausos do publico da capital. Ao seu lado exhibe-se o exuberante Teddy Raye e os seus «Teddy Boys», um endiabrado conjunto

para quem os ritmos mais modernos, os frenéticos «rocks» e «twists» estão na massa do sangue e que interpretam com uma alegria comunicativa e desdobrante. Regressado a Portugal após alguns meses de breve ausência, Teddy Raye veio recolher os mesmos aplausos que já obtivera e reencontrar o mesmo ambiente de simpatia que sempre lhe fora dado.

Os ritmos dolentes do fado estão a cargo da característica Esmeralda Amodeo, uma voz que dia a dia se vai tornando mais conhecida e que vale a pena escutar pelo seu espirito bem marcadamente nacional e pela emoção que sabe emprestar às suas interpretações.

Convém também não esquecer a

linda voz da jovem Zelinda Isabel que actua com a orquestra como dinamica vocalista.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O caso do monóculo preto», no Império

Estamos, na verdade, quase sem possibilidade de dar uma nova palavra sobre o filme ontem estreado no Império, sem repetir o já dito, de tal modo as notas contidas no seu programa são significativas e concludentes. Não deixam de ser, apesar disso de grande utilidade comentários do género daqueles que ali se inserem, pois será desse modo que o publico, que não conhece cinema ou não consegue por si tirar determinadas ilações, pode aumentar a sua cultura cinematográfica e, deste modo, julgar convenientemente da qualidade do cinema que lhe apresentam. E, desse sentido de adivinhação ou conhecimento necessita bastante o publico para apreciar «O caso do monóculo preto», um dos melhores filmes do género que temos visto.

O tema de «O caso do monóculo preto» toca-nos, por sinal, a nós, portugueses, bem de perto. Afora outras razões, que não será conveniente trazer agora aqui, temos de contar com a presença do argumento do coronel Rémy, um militar e um teórico muito conhecido entre nós, onde, não só tem publicado vários artigos, como aqui montou a instalação «Som e Luz», no Mosteiro dos Jerónimos.

Debruçou-se o argumentista, para nos dar esta estupenda obra de «suspense», na actuação que em certos países europeus se vem notando de nucleos de teóricos e práticos, mais ou menos iluminados, que manobram na sombra, a fim de fazerem renascer o fascismo e o nazismo, para muitos irremediavelmente condenados pela História e pelo mundo.

Trata-se, pois, de um retrato, diremos, de uma caricatura de um nucleo secreto neofascista, que não recua perante qualquer crime para levar a bom termo os seus projectos de «redenção da humanidade» a partir de uma minoria de iluminados. E se o tema, como supõem, é apaixonante, sobretudo para os que entendem o francês e não precisam de ficar apegados às legendas para entender frases não traduzidas, a nota de interesse sobre a maneira verdadeiramente excepcional como o realizador traçou o seu filme.

Uma vasta rede de contra-espionagem concentra-se num velho castelo da Bretanha, onde o tal nucleo de iluminados tinha a sua sede, em França. Alemães, russos, italianos e franceses chocam-se, tentando, cada um deles, ou servir a causa ou apanhar o chefe nazi que havia escapado do assalto a Berlim. E o espectador, embrenhado, por sua vez, nesta luta de vida ou de morte, segue preso e emocionado o desenrolar da intriga. Mas o que, sobretudo, nos prende nesta película foi a «verve» das personagens, a finura e a ironia do seu tratamento dramático, o bom gosto e acerto técnico com que George Lautner conduziu o seu trabalho. Filme policial, quase se transforma, sem perder aquela característica, numa deliciosa comédia do melhor

estilo. E determinadas sequências — lembramo-nos de um longo plano com o velho marquês, e de duas cenas do parque — são estupidamente conseguidas como subtil caricatura.

Paul Meurisse, Elga Andersen, Bernard Blier, Albert Rémy e Pierre Blanchard, entre outros, desempenharam os papéis da película, com bom nível interpretativo.

Como complemento, foi apresentado um estupendo documentário sobre o México. Maneira inteligente de fazer propaganda construtiva de um país, é a definição justa para ele, que podia servir de modelo a muitos outros.

L. d'O. N.

«O príncipe herdeiro», no Odéon

O grande êxito conquistado pelos filmes de «Sissi», que trouxeram de novo a primeiro plano o gosto pela magnificência das antigas cortes europeias, abriram o caminho a todas as outras películas do género que, deste modo, tem reservado um êxito certo.

«O príncipe herdeiro», ontem estreado no Odéon em sequência de uma programação ao gosto das grandes multidões, conserva as características especiais que conquistaram o coração das criaturas sonhadoras e sedentas de romantismo, beleza e luxo.

De um magnifico colorido que põe ainda mais em evidência o esplendor da corte imperial do arquiduque Pedro Fernando, na Vienna refulgente do fim de século. O

par Johanna Matz-Gerhard Riedman encarnam a figura dos dois amorosos. Extraído da peça «Die Sachertote», o filme tem realização de Hans Wolff.

É, em suma um espectáculo tranquilo, delicioso e enternecedor. — Visor 100.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título — «A mumia».

Produção — Americana.

Interpretes — Peter Cushing, Christopher Lee e Yvonne Furneaux.

Processo — Normal e Technicolor.

Realização — Terence Fisher.

Argumento — Jimmy Sangster.

A perseguição diabólica de um morto-vivo que lança o pânico e espalha o terror.

Classificação — Maiores 17 anos.

No Politeama

Título — «Piratas das Antilhas».

Produção — Americana.

Interpretes — Ken Scott, Leticia Roman, Dave King, John Richardson, etc.

Processo — Cinemascope, cor de

Realização — Robert Webb.

Argumento — Nunca se fez assim um filme tão grandioso e tão espectacular, inspirado na história dos filibusteiros que nos saques nem as mulheres poupavam!

Classificação — Maiores 12 anos.

COLISEU

UM GRANDE FESTIVAL de GARGALHADA

DANNY KAYE em O HOMEM DAS 7 VIDAS



MISS ROBINSON CROUÉ

em TECHNICOLOR

apresentados por

LEO FILM STUDIOS

FRIGORÍFICOS

PHILCO

Qualidade 5 Estrelas



TODOS OS PREÇOS TODAS AS CAPACIDADES

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

ARNALDO TRINDADE & C. L. DA PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 117 LISBOA - RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 7-B

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sexta-feira, dia 27, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mtuos Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Reune-se hoje, dia 26, pelas 21 horas, em 2.ª convocação no edificio da Sede, para apreciação e votação do parecer da Comissão eleita na sessão extraordinária da Assembleia Geral de 31 de Maio de 1962, incumbida de se pronunciar sobre a oportunidade e conveniência da reforma dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, e eleição da Comissão de 5 membros que, nos termos do § 1.º do art.º 94.º dos Estatutos, elaborará o projecto da alteração dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa.

Nos termos do art.º 95.º dos Estatutos, esta Assembleia só poderá funcionar com a presença de um terço, pelo menos, dos sócios, no pleno uso dos seus direitos sociais.

AMÁLIA RODRIGUES

APRESENTAÇÃO ÚNICA EM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO

ENTRADA: 120\$00, com direito a 40\$00 de consumo

(TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS)

E AINDA O SENSACIONAL «SHOW» COM:

NIKI DAVIS

Evelyn Rose — António Calvário e The Leslie Robert's Silhouettes

(Maiores de 17 anos)

HOJE, às 21,30 — ESTREIA no POLITEAMA

— MAIORES DE 12 ANOS —

NUNCA SE FEZ ASSIM UM FILME TÃO GRANDIOSO E TÃO ESPECTACULAR INSPIRADO NA HISTÓRIA DOS FLIBUSTEIROS QUE NOS SAQUES NEM AS MULHERES POU-PAVAM!

MARES EM FOGO!
ABORDAGENS!
O ATAQUE À CIDADE
DOS PIRATAS! DUE-
LOS SANGRENTOS!
O TESOURO DOS
CORSÁRIOS!

PIRATAS DAS ANTILHAS

CINEMASCOPE • COR DE LUXE

SCOTT-ROMAN • KING • RICHARDSON • JOHNSON • STEPHENS

Produtor Realizador Argumento de
SAM KATZMAN • ROBERT D. WEISS • MELVIN LEVY, JESSE L. LASKY, JR. e PAT SILVER

JEAN LOUIS
BARRAULT
NUM FILME DE
JEAN RENOIR

O MEDO INVADIU
A CIDADE... DE DIA
ERA UM FAMOSO
CIENTISTA - DE
NOITE UM MONSTRO
APAVORANTE!

O TESTAMENTO DO MÉDICO E DO MONSTRO

(LE TESTAMENT DU DR. CORDELLIER)

ADULTOS
(M. 17 ANOS)

ALGO DE NOVO NO
CAMPO DAS EMOÇÕES!
A R. SE RECOMENDA A PESSOAS NERVOSAS
Exclus. FILMES CASTELLO LOPES

SENSACIONAL
ESTREIA

Amanhã no CONDES

DISCOS

TODAS AS MARCAS — SEMPRE NOVIDADES

MELODIA

Rua do Carmo, 23 a 27

Telefone 327683 — LISBOA

SÓ 2 FILMES

ADULTOS

EDEN

MERECEM A HONRA

DE SER REPOSTOS ESTA TEMPORADA NO

A OBRA-PRIMA «A LESTE DO PARAÍSO»

E A MAIS EXTRAOR-
DINÁRIA OBRA DE

EMOÇÃO, MISTÉRIO e ANGÚSTIA



Máscaras de cera

As mais fortes comoções trans-
postas para a tela numa história
alucinante, congeminação por um
cérebro diabólico!

VINCENT PRICE ★ FRANK
LOVEJOY ★ PHYLLIS
KIRK

em grandes interpretações

ASTÓRIA
FILMES

— WARNERCOLOR —

VIVA DURANTE 2 HORAS NO INFERNO DA LOUCURA!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE

— A MUMIA —
— PIRATAS DAS ANTILHAS —

AVIS
POLITEAMA

SAO LUIZ

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 327172

Emoção e suspense

O ANEL DE FOGO
com David Janssen e Joyce Taylor

SAO JORGE

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

Um grande êxito
Alec Guinness
em

8 VIDAS POR UM TÍTULO
No programa — o complemento
REBOLA A BOLA

POLITEAMA

A's 21.30
(M. 12 anos)
EM ESTREIA

Telef. 326305

A história de um
corsário numa arro-
jada missão secreta

PIRATAS DAS ANTILHAS
com Ken Scott e Leticia Roman
UM FILME DE TEMERARIAS
AVENTURAS!
CINEMASCOPE Col. De Luxe

Hoje, às 18.15: «A GRANDE DI-
FAMAÇÃO», com Olivia de Havilland
(M. 17 anos).

ALVALADE

A's 15.45 (p. red.)
e 21.45
(M. 12 anos)

Tel. 763080

Emoção e suspense

O ANEL DE FOGO
com David Janssen e Joyce Taylor

RESTELO

A's 21.15
(M. 12 anos)

Telefone 610375

O TESOURO DAS SETE
COLINAS
com Clint Walker e Roger Moore

ESPLANADA
PORTUGALIA

A's 21.30
(M. 17 anos)
CAFÉ EUROPA
GARRAS
DE MULHER

Tel. 862155

CASINO ESTORIL

A's 17 horas
(M. 12 anos)

A's 21.30 h. (M. 17 anos)
O PASSADO NÃO PERDOA
com Burt Lancaster — Audrey Hepburn
— Audie Murphy — John Saxon
e Charles Dickford

CINEMA
IDEAL

A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 324194

O RAPAZ
E O CAVALO
O CORSÁRIO DOS 7 MARES

TIVOLI

A's 3 e às 6.15 da
tarde (p. red.) e
9.30 da noite
(M. 17 anos)

Telefone 50595

A encantadora co-
média colorida

A INGENUA EM HAWAI
com James Darren, Michael Callen
e Deborah Walley

EDEN

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 320768

ULTIMOS
ESPECTÁCULOS

A SANGUE FRIO
com Olga Zubarry e Luis Prendes
Amanhã — Sensacional reposição —
MÁSCARAS DE CERA.

CONDES

A's 15.15, 18.15
(P. R.) e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 322523

Uma história de
amor que tocará
bem fundo o seu
coração

UM ANJO DE RAPARICA
com Romy Schneider — Henry Vidal
AR CONDICIONADO

ODEON

15.15 e 18.15 (p. r.)
e às 21.30

Telefone 326283

A maravilhosa his-
tória de um grande
amor á beira do
pecado...

O PRINCEPE HERDEIRO
c/ Johanna Matz e Gerhard Riedmann

Uma galante aventura secreta que es-
teve proibida de ser revelada por fortes
razões de Estado...

AGFACOLOR (M. 17 anos)

ROYAL

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 865037

A TERRA DAS
MULHERES

4 DIAS DE LOUCURA

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)

Tel. 555134

Paul Meurisse, Elga
Andersen e Bernard
Blier num dos mais
enigmáticos filmes
do ano!

O CASO DO MONÓCULO
PRETO

AR CONDICIONADO

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Tel. 555131

A divertida história
de sete irmãos á
procura de noiva

SETE NOIVAS PARA SETE
IRMÃOS

AVIS

A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA

Telefone 47163

de um filme intenso,
arrepante e maca-
bro!!!

A MÚMIA

A perseguição diabólica de um morto-
vivo que lança o pânico e espalha o
terror!

Peter Cushing — Christopher Lee —
Yvonne Furneaux

ROMA

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Plateia 727778

Um filme de grande
êxito como a can-
ção em que se ins-
pira!!!

Balcão 729192

2. SEMANA

MARINA

com Georgia Moll e Rocco Granata

Um verdadeiro fogo de artifício de
melodias de êxito.

ARRASSE

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 320917

PAGO PARA MATAR
TODAS O QUEREM

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UM GRANDE LUNA PARQUE EM MOVIMENTO
COM ATRAÇÕES PARA TODOS OS GOSTOS

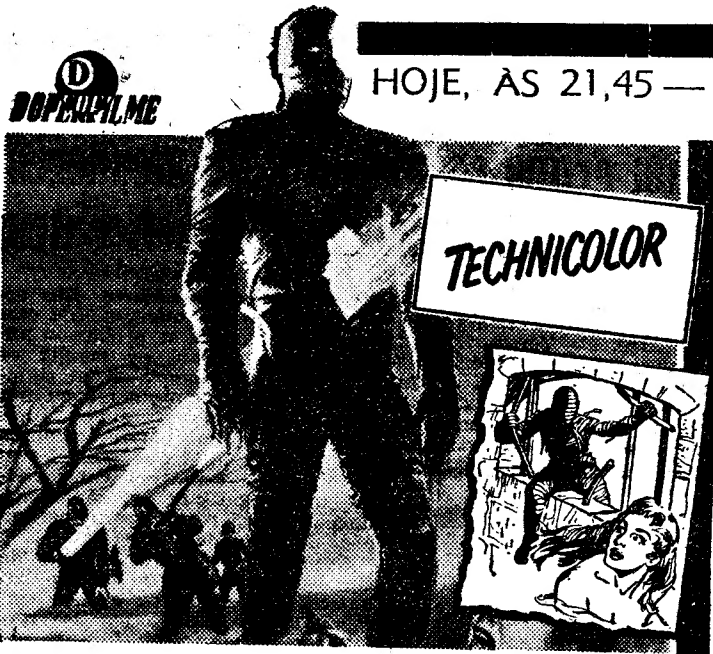


PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉ-
CIO E INDÚSTRIA — PAVILHÕES DA CA-
MARA MUNICIPAL DE LISBOA — INTER-
NACIONAL — DA EUROPA — DO SPORT
LISBOA E BENFICA

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMEN-
TOS, ATRAÇÕES INFANTIS, RESTAURAN-
TES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

DOPEFILME



PETER CUSHING · CHRISTOPHER LEE · YVONNE FURNEAUX

HOJE, ÀS 21,45 — SENSACIONAL ESTREIA

AVIS

Telef. 47163 - 732300

UMA PERSEGUIÇÃO DIABÓLICA
DE UM MORTO-VIVO QUE LANÇA O PÂNICO E ESPALHA
O TERROR!

A MÚMIA

UM FILME
PARA
ADULTOS

MAIS INTENSO DO QUE «O FANTASMA DA ÓPERA»...
...MAIS ARREPIANTE DO QUE «FRANKENSTEIN»...
...MAIS MACABRO DO QUE «HORROR DE DRÁCULA»!

Real. TERENCE FISHER. Arg. JIMMY SANGSTER
Prod. MICHAEL CARRERAS. UNIVERSAL-INTERNATIONAL

UM MENOR

queria gastar

120 escudos em tiro ao alvo
No dia 21 do corrente, entrou num recinto de divertimentos, no Campo Grande, um menor, apresentando 9 anos, que entregou a uma empregada a quantia de 120\$00, para gastar em tiros ao alvo. Como, atendendo à idade do menor, desconfiassem da proveniência do dinheiro, tanto mais que aquele rapaz tinha ainda na carteira outros valores, procuraram entregá-lo à Polícia, para averiguações, mas ele fugiu, abandonando aquela importância.

A Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, onde o dinheiro está depositado, pede a colaboração de quem, pai ou patrão, possa fornecer quaisquer elementos para a identificação do menor, a fim de proceder à restituição do dinheiro.

Arribou ao Tejo

com avaria na máquina
um navio dinamarmarques

Arribou ao Tejo o navio dinamarmarques «Grete Thybo», de 195 toneladas, que, quando se dirigia de Sevilha para Bristol, sofreu uma avaria na máquina.



MONUMENTAL

As 21.45 h. 2.º MÊS

Nunca um autor e uma atriz elevaram tanto o nível do teatro português...

LAURA ALVES

numa magistral criação de

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves

com **ARTUR SEMEDO**

PREÇOS DE VERÃO

BALÇÃO PARA O POVO

1500 e 2550

12 ANOS ★ AR REFRIGERADO

SABADO e DOMINGO á tarde

às 16 h., a emocionante peça

A FERIDA LUMINOSA

(17 anos)

UM ESPECTÁCULO DE ÓPERA

PELO GEOG. COMPANHIA DE ÓPERA PATROCINADA E SUBSIDIADA PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

PROGRAMA

BASTIEN UND BASTIENNE MOZART
O MESTRE DE CAPELA CIMAROSA
PARIS, A NOUS DEUX JEAN FRANÇAIX

(Estreia em Portugal)

ELENCO

Soprano: GERMANA DE MEDEIROS; tenores: ARMANDO GUERREIRO e FERNANDO SERAFIM; barítono: HUGO CASAES; baixo: ALVARO MALTA

Encenação: GEORGES VITALY

Direcção musical: BERTIL WETZELBERGER

Cenários e figurinos: A. MARTINEZ VARGAS

ACADEMIA DE INSTRUMENTISTAS DE CAMARA

e CONJUNTO INSTRUMENTAL DE SOPRO

H O J E , DIA 26, às 21.45

NO TEATRO DA TRINDADE

(M/ 12 anos)

BILHETES A VENDA

DAS 13 AS 21 H.

— Telef. 32 00 00 —

Esgotados os lugares de Frisa, Camarotes de 1.ª, Balção de 1.ª e 2.ª ordem

PLATEIA: 40 esc. • GALERIA: 5 esc.



HOJE ÀS 22 HORAS HOJE

Noite de grande festa no Campo Pequeno

Realização da imponente corrida de 8 toiros dos Ex.ªs Irmãos OLIVEIRA, de Samora Correia, em homenagem ao XIX Congresso da União Internacional dos Advogados, cujos congressistas assistirão ao imponente espectáculo, que tem o seguinte sensacional cartel:

CAVALEIROS: OS NOTÁVEIS E DISTINTOS ARTISTAS

MANUEL CONDE

PEDRO LOUCEIRO

ESPADAS: OS FAMOSOS MATADORES DE TOIROS

CÉSAR GIRÓN

JOSÉ JÚLIO

num emotivo e empolgante mano-a-mano

FORCADOS: os decididos AMADORES DE LISBOA, sob

o comando de Mestre Nuno Salvação Barreto

Os bilhetes estão à venda nos Restauradores, 7, a preços

desde 25 escudos, até às 21 horas e à noite, nas bilhe-

teiras da Praça

O espectáculo é para maiores de 12 anos e não será televisionado

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

COZINHA ALENTEJANA

ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL EM LISBOA

AV. DO AEROPORTO. LOTE 66 TELEFONE 727071

ENCERRA AS 2.ªS-FEIRAS

O PORTO

PELO TELEFONE

Seguiu para Londres

o chefe do distrito

PORTO, 26 — Seguiu hoje para Londres, de avião, acompanhado de sua esposa, o governador civil do Porto, sr. eng.º Brito e Cunha, que ali vai assistir às cerimónias de apresentação, no rio Tamisa, do «barco rabelo», que conduz vinho do Porto destinado às autoridades da capital britânica.

No aeroporto de Pedras Rubras estiveram a despedir-se do chefe do distrito várias entidades, entre as quais o cônsul britânico na capital do Norte e o sr. John Delaforce, em representação do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto.

O sr. eng.º Brito e Cunha fez escala por Lisboa, a fim de participar na reunião dos governadores civis com o ministro do Interior.

Os Caravelas em Pedras Rubras

Foi ontem dia grande no aeroporto de Pedras Rubras, não só pela inauguração das obras de ampliação da pista principal, para 2000 metros, com pelo facto desse importante melhoramento ter sido distinguido, logo de início, pela presença dos nossos melhores aviões comerciais.

Pena foi que o espectáculo inaugural não tivesse decorrido com a melhor ordem, devido a completa ausência da Polícia, num lugar onde a sua presença era indispensável, pelo facto de ser necessário conter à distância alguns milhares de pessoas, que, aos rogos de um eventual locutor, faziam ouvidos de «mercador». Nestes casos, conversa não adianta...

Bom serviço fez o «Damão», quando voltou a cauda ao público... foi uma limpeza, com uma só sopradora...

O dia festivo terminou com um jantar regional, durante o qual se exibiram ranchos regionais, e com a partida, cerca das 23 e 30 e 0 horas, do «Goa» e do «Damão» para Lisboa, com as entidades que dali tinham vindo, durante a tarde.

Pouco antes, um dos aparelhos sobrevoou a cidade, com alguns convidados e representantes da Imprensa.

Aos visitantes franceses foi, hoje, oferecido, pela TAP, um passeio ao Minho.

Novo parque de jogos com piscina.

A Camara Municipal foi autorizada a alienar ao Clube Fluvial Portuense, independentemente da hasta publica, com vista á construção de uma piscina e de um parque de jogos, uma parcela de terreno mu-

Pedido de captura

A Polícia Judiciária (6.ª Secção, chefe Palma) solicita ás autoridades do País a captura de Raul Eduardo Martins Sampaio, de 26 anos, que se diz electricista e, por vezes, cobrador, filho de Eduardo Laboureir Sampaio e de Gabriela Martins, natural de Beja; e ainda a de Elisa Maria Sampaio, de 22 anos, natural de Arouca. São acusados de se autenticarem, sem pagar a conta, de uma pensão desta cidade onde estiveram hospedados e de aí terem furtado tecidos no valor de 1600\$00. Sabe-se que anteriormente residiam no Porto, na Praça da Alegria.

nicipal, na Rua da Granja do Lodelo (junto do novo bairro da Pastelaria), com uma área de 10 240 m2.

Quem é o surdo-mudo?

Na 3.ª Esquadra da P. S. P., em Campanhã, foi presente por um funcionário da estação dos caminhos de ferro local, um indivíduo do sexo masculino, surdo-mudo, que se presume chamar-se Custódio Jordão Coimbra Peixoto, e aparenta 17 anos de idade, o qual viajou num comboio desde Lisboa até á referida estação, sem possuir o bilhete da passagem. A Polícia recolheu-o numa sala anexa ás prisões privativas, até ulterior resolução.

Furto de fio de cobre

Dois agentes da P. S. P., que prestam serviço na C. P., depois de várias diligências, para a descoberta de um furto de fio de cobre, no traçado telefónico daquela companhia, no Norte, apreenderam ao sucateiro Domingos da Costa, morador na Rua de São Roque da Lameira, uma quantidade de fio igual ao furtado, e que se supõe faça parte do referido roubo. Prosseguem, no entanto, as investigações para a descoberta do autor ou autores da proeza.

Morte inesperada de um pescador

Quando, durante a ultima madrugada, a tripulação da traineira «Tito Carlos», da praça de Matosinhos, pescava sardinha, por alturas de Viana do Castelo, foi subitamente vítima de doença desconhecida o tripulante Joaquim Ferreira Neto, de 64 anos, casado e domiciliado naquela vila, na Rua do Mar Novo, 3. A despeito dos cuidados que lhe foram dispensados pelos seus camaradas, o pobre pescador sucumbiu.

Logo que a referida embarcação regressou ao seu ancoradouro, fez-se o desembarque do cadáver, que os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça conduziram para o Cemitério Sendim, de onde será transportado para o Instituto de Medicina Legal.

Letras no valor de quase

40 contos encontradas na rua

Foram entregues na P. S. P. três letras de cambio, no valor, respectivamente, de 21 376\$00, 10 000\$00 e 7 936\$10, que foram encontradas na via publica.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30:

«A volta de Gallagher» (12 anos)

S. JOAO — As 15 e 30 e às 21 e 30:

«Restos de um pecado» (17 anos)

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30:

«Casamento escandaloso» (17 anos)

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30:

«Com jeito foi...!» e «O gume da navalha» (17 anos)

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30:

«Quem com ferro mata...» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15

«O passarinho da ribeira» e «O corcunda» (12 anos)

VALE FORMOSO — As 21 e 30:

«Desafio ao perigo» (17 anos)

FEIRA POPULAR — As 21 e 45:

Variedades: «Maravilha de mulheres» (12 anos)

ASILO DO TERCO — As 21 e 30:

«Hércules» (12 anos)

Praia ou campo

Com as mais modernas chinelas ou sapatos, desde

150\$00

ORION

Rua Garrett, 42 — LISBOA

Whisky - 9\$00

2/1 Whisky com aperitivo, 9\$00

Snack - Bar Sivuca

Av. Almirante Reis, 225-A

Tel. 728332

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

QUINTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1962

PAGINA 5

Diário de Lisboa

A ilha onde só chove uma vez por ano reencontrou a felicidade?

Pela pequenina janela do jacto em que viajavamos Lisboa perdia-se nas lonjuras. O aeroporto já ficara para trás e sobrevoávamos agora as águas, verde-escuro manchado de castanho, do Tejo. Entusiasmados, identificávamos o casario da cidade que nos surgia como um pequeno brinquedo de crianças imaginativas. Dentro em breve transpunhamos essa espécie de barreira que é o longo areal da Costa da Caparica para entrarmos definitivamente nos espaços infinitos do Atlântico. Cá em baixo, apesar da velocidade do nosso «Caravela», ainda conseguimos vislumbrar o desfazer revoltoso das ondas no longo areal e um ou outro barco que se afadigava na faina da pesca. Daí a pouco nada nos restava já de terra. Entrámos num outro reino, de fantasia e beleza, onde o branco diáfano das nuvens e o azul celeste da longa abóbada dominavam.

O avião subia rapidamente, quase na vertical, a fim de atingir os 8500 metros de altitude que lhe permitiriam progredir á velocidade de 800 quilómetros horários, sua velocidade normal de cruzeiro.

Até aí mantivera-se a bordo um certo mutismo. A barreira inicial não se quebrara e todos estiveramos até aí mais ou menos empenhados em ver o que se passava no exterior. O avião dos Transportes Aéreos Portugueses em que viajavamos estava cheio com alguns convidados da administração da TAP para participarem no banquete que esta ofereceu, na ilha de Porto Santo, ao sr. Presidente da Republica.

Um ministro, alguns altos funcionários de vários departamentos oficiais, jornalistas portugueses e estrangeiros, homens da rádio e da televisão bem como, naturalmente, os anfitriões.

Hora e meia após a nossa descolagem penetrámos numa atmosfera densa e escura, que completamente nos isolou dos vastos espaços azuis em que até aí viajavamos.

Sobrevoávamos já Porto Santo e o nosso desapontamento era enorme. Não reconhecíamos o radioso arquipélago da Madeira, de mil cores e mil luzes, cartaz turístico de renome mundial, paraíso terrestre para ingleses ricos e americanos cansados.

Vagamente, enquanto o «Caravela» se preparava para aterrar, surgia-nos o perfil austero e quase sinistro da ilha.

Quando pusemos pé em terra chovia, na verdade, copiosamente. Um autocarro esperava por nós a fim de nos conduzir num pequeno passeio turístico aos pontos de mais interesse de Porto Santo.

Onde os sonhos dourados se desfazem

Pouco menos que terra queimada se poderá chamar a ilha de Porto Santo. Terra desértica, quase marroquina, onde chove apenas uma ou duas vezes por ano, toda ela se ressentia desse facto inalterável. A variada gama cromática da natureza está nela quase reduzida aos tons de terracena. Alguns cinzentos velhos e poucos verdes, esses mesmo, tomam laivos de castanho. No Pico do Castelo, segunda maior altitude dessa pequena ilha de pouco mais de 3000 habitantes, alguns arbustos e árvores de pequeno porte, raquíticas e ressequidas são uma das poucas notas de verdura da paisagem. O resto é a rocha pura, basáltica e virgem, que nos traz á memória ciclopicas convulsões da natureza. Do alto desses montes até ao sopé, o terreno é preparado aos socacos, como se ali a agricultura tivesse cabimento. Dizia-nos mais tarde um natural que uma colheita de trigo e cevada é feita, ás vezes, em cada ano, mas mesmo assim aqueles cereais atingem um terço do seu desenvolvimento normal.

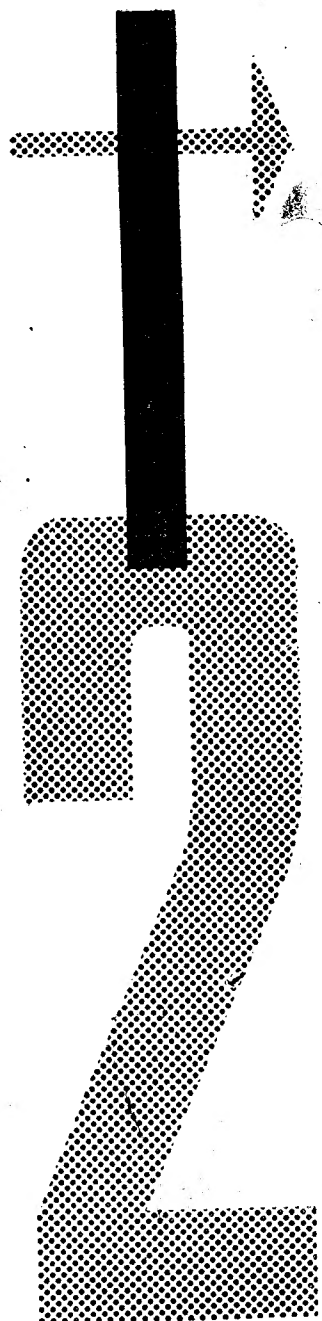
Uvas, figos e algumas melancias esgotam as capacidades abastecedoras da terra. Em dias de temporal, quando a bridade do mar não permite que os navios cheguem da ilha da Madeira, que fica a cerca de 70 quilómetros, percorridos normalmente em quatro horas, Porto Santo vive momentos difíceis. Com a construção do aeroporto, obra que importou em 82.000 contos, ao que nos informou um funcionário local, parece que melhores dias estão reservados á população local.

Com capacidade para receber jactos de todos os tipos e portes o aeroporto de Porto Santo parece estar destinado a transformar-se

OLIVEIRA NUNES

(Continua na 11.ª página)

ALA



O I FESTIVAL do Folclore Nacional em Coimbra

COIMBRA, 26—Organizado com a colaboração da comissão central das Festas da Rainha Santa, começa depois de amanhã, no Parque Dr. Manuel Braga, o I Festival do Folclore Nacional, com a eliminatória da Beira Alta, da Beira Baixa e da Beira Litoral a que concorrem doze dos melhores ranchos regionais. Antecedendo o festival, haverá um imponente desfile dos ranchos concorrentes pelas ruas da cidade, que parte ás 20 horas da Rua João Machado, passando pelas ruas da Sofia, Visconde da Luz e Ferreira Borges e pelo Largo da Portagem.

Na Serra de Sintra houve um espectáculo maravilhoso por um grupo cosmopolita de amadores constituído com fins beneficentes

Um casal inglês — ele Nicholas Bradell, residente há trinta anos em Galamares, ela Teresa Bradell, que ali vive há dois decénios — festeja anualmente, em 25 de Julho, Sant'Iago, o padroeiro da bela quinta que possui, em plena serra de Sintra, no meio do triangulo

Monserrate-Seteais-Colares. Mas este ano a festa — que começou cerca das 23 horas e se prolongou até ás primeiras horas da manhã — teve uma importância e um significado enormes, pois a moveu um alto e simpático objectivo: apresentar um espectáculo de amadores adultos e infantis que possa constituir, exibindo-se, em categorizados teatros ou cinemas de Lisboa, uma fonte de receita para instituições de caridade.

Num vasto terreiro, rodeado de frondosas árvores e de variados arbustos, com pássaros e morcegos espantados voando á luz dos projectores, foram instalados, de um lado um estrado, do outro, um bufete, com barris de bom vinho de Colares, tinto e branco, onde os próprios convidados se iam servir e uma grande mesa com abundante e variada comida para a ceia oferecida a cerca de três centenas de pessoas.

Nos mastros, bandeiras dos países representados pelos respectivos embaixadores e pelas suas famílias: a Inglaterra, a Espanha, os Estados Unidos e o Paquistão.

A postos, os operadores da Radio-televisão Portuguesa — que captaram as mais belas imagens desta noite estival — e diversos «cameramen» estrangeiros, encantados com esta festa campestre de cunho tão elegante, pois, além de numerosas pessoas do corpo diplomático, reuniu individualidades de grande categoria na sociedade de Lisboa e de Sintra.

A abrir o espectáculo, Teresa Bradell, com um esplendoroso traje branco de «maja» explicou como nasceu a ideia desta festa: ao passar nas Canárias ficou tão maravilhada com a apresentação dos amadores da escola dirigida por Trini Borrull — que, depois de ser grande intérprete do baile, e de actuar no Teatro-Liceo, de Barcelona, como primeira bailarina e coreógrafa, publicou livros sobre danças e proferiu, acerca desse tema, conferências no Instituto Espanhol de Londres — que resolveu convidá-la para vir a Portugal, agora por uns dias e dois ou três meses na próxima Primavera, a fim de organizar um grupo amador cosmopolita capaz de conseguir grandes receitas com fins beneficentes, além de deliciar os espectadores. Trini agradeceu e prometeu toda a sua valiosa colaboração.

Com musica e cantares de transmissão mecânica exibiram-se, numa sucessão de belas e variadas cenas, senhoras, meninas e rapazes, em danças portuguesas, espanholas, escocesas e paquistanicas, umas vezes a duo, outras em grupos vistosos, com o amador Isidro Ereros, de Madrid, também vindo expressamente, em «jotas» acompanhadas á guitarra espanhola.

A destacar, em tão belo espectáculo — que terminou com ceia e animado baile — além das encantadoras exhibições infantis, os conjuntos de pares escoceses e de senhoras em danças do Paquistão, com os trajes característicos, e o animado grupo que no fim, em apoteose, dançou «sevilhanas», tendo como «estrela» a dona da casa que já manifestara o seu casticismo bailando por «soleares»...

VIDA RELIGIOSA

Comunhão solene das crianças de Santa Cruz do Douro (Baião)

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 26 — No dia 5 de Agosto, celebra-se nesta freguesia a festa da comunhão solene das crianças, que se reúnem, ás 8 horas, em São Salvador, seguindo em procissão até á igreja. Ao meio-dia haverá a procissão, a caminho de São Salvador. A banda de musica de Ancede colaborará no arraial.

Sociedade «ESTORIL» OS COMBOIOS DOS DOMINGOS VENDA DE BILHETES PARA

Esta venda começa-se á fazer ás 6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré. Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

CRÉDITO PESSOAL

Quantas vezes, a impossibilidade de obter prontamente um empréstimo por falta de fiador ou de bens materiais que sirvam de garantia, prejudica gravemente os seus planos imediatos. O SERVIÇO DE CRÉDITO PESSOAL do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, em colaboração com a COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA, oferece-lhe a solução fácil e pronta do seu problema. Para obter um empréstimo, bastará que faça parte dos quadros duma empresa que: 1) Tenha mais de 20 empregados; 2) e que os seus vencimentos sejam pagos através do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR.

SERVIÇOS ESPECIAIS

PELA PRIMEIRA VEZ
EM PORTUGAL
À SUA DISPOSIÇÃO NO

**BANCO PINTO
&
SOTTO MAYOR**

SERVIÇO DE FÉRIAS

Vá para férias despreocupado. Deixe a nosso cuidado as suas obrigações rotineiras. O SERVIÇO DE FÉRIAS do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR encarregar-se-á do: Pagamento da renda da sua casa e das suas contas de água, electricidade, gás, telefone, etc. Recibo de pensões e mensalidades, juros e dividendos de títulos, etc. Guarda segura das suas jóias, pratas e outros valores, nas Casas Fortes. Compra e venda de moedas e notas estrangeiras, cheques de viagem e transferências sobre o País e Estrangeiro. Se já é nosso cliente, bastará escrever-nos.

DESPORTOS

Com a participação de sete equipas começa hoje em Lourenço Marques o 2.º torneio internacional de hóquei em patins

Os desportistas da cidade de Lourenço Marques contam, desde hoje, com o maior recinto coberto do continente africano austral para a prática desportiva.

O majestoso pavilhão, propriedade do popular clube Sporting de Lourenço Marques, com traça moderníssima, comporta para cima de seis mil espectadores, capacidade que representa sensivelmente o dobro da do pavilhão lisboeta.

Para a cerimónia inaugural, a grande colectividade laurentina organizou um torneio internacional de hóquei em patins, em que participarão as melhores equipas do Mundo, entre as quais duas portuguesas — de Lisboa e da capital moçambicana.

Assim, os entusiastas da nossa mais representativa modalidade desportiva vão ver em acção as selecções de Barcelona, de Frankfurt, Herne Bay, Monza e Montreux.

O BENFICA

organiza em Leiria

o «IV Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Lis»

A secção de pesca desportiva do Benfica, com o patrocínio da Câmara Municipal e Comissão de Turismo de Leiria promove nos próximos dias 4 e 5 de Agosto o IV Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Rio Liz.

No sábado 4, efectua-se a Prova Internacional em que começa a ser disputada a 1.ª «mão» da «II Taça de Portugal». No domingo, 5, realiza-se a «Prova Interclubes», para a qual, além de muitos trofeus, se encontram em disputa a «I Taça Kubitschek de Oliveira» — 4.ª mão, a «I Taça Salazar» — 3.ª mão e a «II Taça Mensageiros» — 3.ª mão.

Um concurso em Montargil

Organizado pelo Corpo Nacional de Escutas de Montargil, realiza-se no próximo dia 29 de Julho, na Barragem de Montargil, o 3.º Concurso de Pesca Desportiva de Montargil, no qual serão disputados muitos e valiosos prémios.

O referido concurso está a despertar grande entusiasmo, especialmente, entre os amadores da pesca desportiva que nesta região são em grande numero.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Juniores: Benfica-Palhavã, no recinto do Campo de Ourique, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Sp. Torres-Paredes, no rinque do primeiro, às 22 horas.

— Torneio Internacional de Lourenço Marques.

EM TRÊS LINHAS

Está aberto concurso na Provedoria da Casa Pia de Lisboa para admissão de professores provisórios e eventuais do 1.º ao 9.º grupo e 11.º grupos do ensino técnico, e de professores de Educação Física, Música e Canto Coral, e mestres de ensino comercial, rádio, electricidade e relojoaria.

Foi concedida licença ilimitada ao dr. Luís Maria Lopes Vieira de Oliveira Dias, técnico de 2.ª classe do quadro da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho.

No lugar de Laímas, freguesia de Alpendurada e Matos, do concelho de Marco de Canaveses, foi criado um subposto da G. N. R., com o efectivo de um 3.º cabo e cinco soldados.

O «Diário do Governo» publica o programa do concurso para admissão de aspirantes administrativos da Administração-Geral dos Correios e Telefones.

treux. Portanto, e como dissemos, na nova pista laurentina actuarão neste segundo torneio internacional de hóquei em patins de Lourenço Marques espanhóis, alemães, ingleses, italianos e suíços, ou seja a «élite» do hóquei patinado universal.

Poder-se-á, entretanto, indicar um favorito? Supomos não errar que o vencedor sairá de um dos «cinco» lusitanos. De Lisboa? De Lourenço Marques? Desta feita, talvez do ultimo referido.

Resta dizer que a organização da grande prova custará cerca de mil e seiscentos contos e que a lotação do magnífico Palácio dos Desportos está esgotada desde há dias.

O calendário oficial

O torneio obedece ao seguinte calendário:

Dia 26: Lourenço Marques-Montreux (Suíça), Lisboa-Frankfurt (Alemanha) e Barcelona (Espanha)-Herne Bay (Inglaterra). Dia 27: Lisboa-Herne Bay (Inglaterra), Lourenço Marques-Frankfurt (Alemanha) e Barcelona (Espanha)-Monza (Itália). Dia 28: Barcelona (Espanha)-Montreux (Suíça), Monza (Itália)-Frankfurt (Alemanha) e Lourenço Marques-Herne Bay (Inglaterra). Dia 29: Frankfurt (Alemanha)-Montreux (Suíça), Monza (Itália)-Herne Bay (Inglaterra) e Lisboa-Barcelona (Espanha). Dia 30: Herne Bay (Inglaterra)-Montreux (Suíça), Lisboa-Monza (Itália) e Lourenço Marques-Barcelona (Espanha). Dia 31: Barcelona (Espanha)-Frankfurt (Alemanha), Monza (Itália)-Montreux (Suíça) e Lourenço Marques-Lisboa.

LANCES LIVRES

O campeão finlandês de basquetebol que se desloca à França e à Espanha, em digressão desportiva, oficiou a Federação o seu propósito de alargar a sua viagem até Portugal. Dessa forma, propôs aos federativos a realização de alguns encontros com clubes lisboetas, no período de 7 a 21 de Setembro próximo. As condições indicadas pelos finlandeses que se deslocam em autocarro privativo, quer no aspecto económico, quer no âmbito de datas são de atender. A Federação, de certo modo atenta à divulgação da modalidade entre nós, indicou as condições propostas pelos finlandeses, através de um comunicado, às associações e aos clubes, patrocinando, assim a deslocação dos campeões da Finlândia, cujo nível técnico é de apreciar.

Do plano de expansão da modalidade entregue na Direcção-Geral dos Desportos e já aprovado, saliente-se que da verba indicada pelos responsáveis (600 contos) apenas foram canalizados e através do Totobola, 1,3% ou seja, cerca de 80 contos, o que é uma gota de água para as necessidades prementes da modalidade que tem de cumprir programas já estabelecidos e também aprovados pelas entidades oficiais. Dada a insuficiência da contribuição financeira ficaram por realizar algumas obras e programas idealizados no começo da temporada. A principal, foi, sem dúvida, a que se refere à equipa nacional, completamente esquecida da função que lhe cabe e bem assim, o famoso caso do treinador oficial da Federação, que, também, tem um plano bem estruturado.

Estiveram na Federação Portuguesa de Basquetebol, os srs. prof. Mário Lemos e Pedro Nolasco, que pertencem ao Conselho Superior de Educação Física, que funciona agregado à Direcção-Geral dos Desportos, a fim de analisarem com os dirigentes federativos a



VAZ GUEDES

o «capitão» da selecção metropolitana

FORA DAS PISTAS

As sanções aos actos de atletas, dirigentes ou treinadores, que os federativos ou associativos consideram antedatados às normas vigentes da disciplina não cessam e é rara a ocasião em que uma competição, quer ela se desenrole no âmbito regional quer ela se processe no escalão nacional, não sejam advertidos ou castigados elementos de todas as hierarquias. A primeira vista, esta onda de castigos dá a impressão de que se vivia na modalidade em perfeita desorganização, quando, em boa verdade, assim

possibilidade de uniformização das categorias dos fabricantes desportivos. Desta forma, estuda-se não só a classificação dos praticantes por idades, mas também, uma nomenclatura mais racional e igual em todas as modalidades. Aqueles dirigentes que explanaram o assunto em termos claros, esperam, agora, um parecer da Federação sobre a questão apresentada. Contudo, parece-nos que na generalidade se poderiam formar quatro categorias: aspirantes (12 a 14 anos), principiantes (15 a 17), juniores (18 a 21) e seniores (22 em diante). É claro que se a questão for por diante e aprovada outros problemas se erguem que são os da regulamentação dos campeonatos, torneios ou provas oficiais, nos escalões nacional e regional. O assunto está em estudo. Veremos como se processa.

ATLETISMO

NO SPORTING

A secção de Atletismo do Sporting realiza no estádio «José Alvalade», nos próximos dias 29 e 30, às 10 e às 21 e 30, respectivamente, torneios de atletismo para sócios e simpatizantes e destinados a captar novos valores, fazendo disputar as seguintes provas:

Dia 29: Torneio denominado «Manhã dos fundistas», 700 e 3000 metros.

Dia 30: 250 e 700 metros planos, saltos em altura e lançamento de peso.

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme

Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

O brasileiro Lorenzi é o novo técnico do Leixões

O Leixões, a pouco e pouco vai resolvendo os problemas da sua equipa de futebol. Antontem solucionou um dos mais importantes, o do treinador. Para o lugar deixado vago por Filipo Nunes foi contratado o brasileiro Lorival Lorenzi que é major e monitor de educação física do Exército brasileiro e até há pouco tempo orientador do Madureira.

O setubalense Alfredo é inegociável

Confirma-se amplamente a notícia de que o médio sadino Alfredo, a ser pretendido por muitos clubes se manterá, pelo menos mais uma época ao serviço do Vitória. A ac-

tual direcção entendeu não ser conveniente para os interesses do clube negociar um jogador que considera imprescindível para as suas aspirações.

O Benfica em Leixões e Guimarães

A primeira equipa de futebol do Benfica, através da respectiva secção já deu a sua anuência para participar nos festivais de inauguração dos Estádios do Leixões e do Vitória de Guimarães.

Oswaldo Silva iniciou a sua preparação no Sporting

Prosseguiu hoje a preparação dos jogadores do Sporting. Entre os elementos presentes contava-se o brasileiro Oswaldo Silva que na época passada actuou em representação do Leixões. O excelente jogador que não descuidara a sua preparação deixou muito bem impressionados os técnicos do seu novo clube.

Foram reeleitos os dirigentes da Associação de Lisboa

Mercê da excelente acção que tem vindo a desenvolver em prol do futebol lisboeta, os actuais dirigentes da Associação de Futebol de Lisboa foram reeleitos por aclamação, pelos clubes filiados que se fizeram representar em larga escala.

O peruano Seminário treina-se em Lisboa...

A gozar férias na nossa capital, o peruano Seminário que em tempos alinhou na primeira categoria do Sporting não tem descuidado a sua preparação. Por declarações do próprio jogador sabemos que deve permanecer no Saragoça, muito embora tenha tido vários convites de clubes italianos.

Começa hoje no Sporting um torneio de futebol miniatura

Com a participação de 46 equipas inicia-se hoje, às 21 horas, no campo da Rua do Passadico um torneio infantil de Futebol Miniatura, promovido e organizado pela secção de futebol do Sporting Clube de Portugal.

Os jogos de hoje são os seguintes: Águias Futebol da Urzeira-Real da Cruz da Pedra; Clube Leões de Portugal-Clube Desportivo da Graça; Recreativo Operário Campolide-Grupo Desportivo A Juventude; Os Cometas-Real Clube da Alameda.

O SPORTING participa

no «Trophée Carranza»

CADIS, 26. — O Sporting Clube de Portugal participa no torneio «Trophée Carranza», que se disputa nos dias 1 e 2 de Setembro em Cadis, juntamente com o Barcelona, Saragoça, Fiorentina e Peñarol — anuncia a comissão organizadora.

No dia 31 de Agosto procede-se ao sorteio dos jogos. — (A. N. I.).

O Belenenses-Wiener para o torneio de Nova York

principia às 20,30 horas

NOVA YORK, 26. — A equipa portuguesa de futebol de «Os Belenenses» basta um empate para vencer esta fase do Torneio de Futebol da «Liga» Internacional, sendo favorita para o encontro de domingo com o Wiener, da Áustria.

Na classificação geral do torneio «Os Belenenses» com sete pontos têm mais um ponto do que o Wiener, pelo que o empate já serve aos portugueses para se sagrarem vencedores da série.

Os capitães das duas equipas declararam hoje que os seus jogadores estão em excelentes condições físicas para o encontro de domingo, que principia às 20 e 30 horas. Antes jogam as equipas do Real Oviedo, Espanha, e a do Penathinaicos, da Grécia, iniciando-se o desafio às 18 e 30. — (A. N. I.).



No salão nobre do Ministério do Interior efectuou-se hoje uma das reuniões periódicas de trabalho dos governadores civis do continente, com o titular daquela pasta. A sessão começou às 10 e 30 e prolongou-se por cerca de três horas, sendo apreciados problemas de carácter político e administrativo, que interessam aos dezoito distritos do País

A escritora brasileira Berenice Grieco está em Lisboa e falou-nos do seu romance «Caliban»

A escritora brasileira Berenice Grieco, filha do crítico literário Agripino Grieco, chegou ontem a Lisboa no «Voo da Amizade», acompanhada de seu marido, o dr. Aristóteles de Barros Moreira. No aeroporto, era aguardada por seu irmão, o ministro Donatello Grieco, conselheiro da Embaixada do Brasil no nosso País.

Quando a abordámos, começámos por perguntar-lhe o objectivo da sua visita.

— Ver, conhecer pessoalmente Portugal, que visito pela primeira vez, e assistir ao lançamento do meu romance «Caliban».

— Qual o tema do seu livro?

— Devo dizer-lhe que me situo na corrente mais nova da literatura, mas sem obediência a escolas ou a tendências. O meu romance é de tema universalista, abrangendo os problemas humanos que podem acontecer a todos os homens, seja em que parte for. Actualizei o tema de Shakespeare, na sua obra notabilíssima «Tempestade», com a renovação das figuras de «Caliban» e de «Prospero». Uma transplantação para a nossa época da versão shakespeariana, mostrando nas conclusões como o espírito maléfico está presente em todos os tempos, em todos os momentos da vida humana...

— Mas achou qualquer solução. Bem, o escritor não acha soluções, apresenta-as. De qualquer modo, no final do meu romance, encontro a libertação do indivíduo... Perguntámos, então, a Berenice

Grieco se conhecia a literatura portuguesa.

— Sim, sobretudo os clássicos... Meu pai é um apaixonado de Portugal e dos escritores portugueses e, como é natural, conheço-os todos... Eça, Camilo, Junqueiro, Fernando Pessoa, Garrett, Raul Brandão, Ferreira de Castro...

— Quais os seus escritores brasileiros preferidos?

— Dos modernos não estou muito actualizada, e quanto aos clássicos, prefiro sempre Machado de Assis. Há, porém, um espírito grande de renovação na literatura moderna, no sentido de uma universalização de temas e de figuras que nós devemos realçar. Há, na realidade, uma admirável tendência de universalidade... Há um processamento novo na literatura...

— Há uma comunhão luso-brasileira no plano da literatura?

— Acho que não. Na literatura clássica, sim, pois a formação da literatura no Brasil baseou-se na literatura de Portugal... Hoje, não, pois a literatura brasileira é independente, plena de vigor e originalidade, sem menosprezo da literatura portuguesa, cheia de reais valores.

— Na sua opinião, qual deve ser a posição da mulher na literatura?

— A mulher ocupa lugar importante, como o escritor, embora em menor numero. A sua posição é fundamental em todas as literaturas do nosso tempo.

Fizemos uma última pergunta:

— Qual deve ser a posição da mulher escritora na vida do seu tempo?

— Não pode estar alheia aos problemas do seu tempo, não no plano da criação, que deve ser independente, mas na influência directa que da sua obra possa transparecer junto dos leitores...

A legislação da caça tem de apoiar-se em bases científicas

O nosso artigo, «Tem de impedir-se a matança sistemática das espécies cinegéticas», publicado na semana passada, despertou o maior interesse nos vários sectores directa ou indirectamente ligados a actividade venatória e provocou inúmeros aplausos vindos de vários pontos do País. Ali fizemos alguns oportunos comentários sobre a forma criminosa como entre nós se faz a matança das espécies cinegéticas, indígenas ou de arribação, com as naturais e graves consequências que daí resultam.

Referimo-nos nesse artigo, em especial, à falta de uma fiscalização eficiente e à ausência de estímulo a associações de caçadores nos diferentes pontos do País. Hoje abordaremos outro problema, igualmente importante: a falta de uma «lei da caça» actualizada, que contribua para a conservação da fauna portuguesa.

A propósito do projecto de gestão de um Regulamento da Caça, tornado publico em Abril de 1959, o professor da Faculdade de Ciências de Lisboa, sr. dr. G. F. Sacarrão, publicou um valioso estudo no boletim da Liga para a Protecção da Natureza, de que extraímos algumas afirmações que nos parecem particularmente dignas de atenção.

Segundo aquele professor, fauna e caça são aspectos distintos no que respeita a motivos de interesse, mas biologicamente são inseparáveis e não há processo de proteger ou conservar o património natural pátrio senão pela inclusão na legislação venatória de medidas adequadas e lucidas com base científica.

As razões para que se faça a protecção da fauna são hoje evidentes por toda a parte: não é só o desporto e os lucros que resultam da caça que devem interessar numa legislação moderna: os mo-

tivos patrióticos, morais, culturais e científicos (e por via indirecta igualmente económicos) são do mesmo modo ponderosos e no seu conjunto talvez de mais peso que os dois primeiros. Razões tradicionais e de ordem prática determinam que seja a Lei da Caça que compete, num todo harmónico, salvaguardar os interesses múltiplos que numa sociedade moderna confluem e se cruzam no que respeita ao património natural e sua utilização pelos cidadãos, a qual em nenhum caso se pode permitir que seja espoliativa até ao esgotamento.

Num país como o nosso, em que são raros os vastos espaços bravios pouco sujeitos à influência humana, que assegurem a diversidade biológica e a perpetuidade no tempo da vida selvagem, há todas as condições para o progressivo aniquilamento da fauna (e portanto da caça).

Na opinião do prof. Sacarrão, animais «uteis» e animais «nocivos» são conceitos de raiz popular, destituídos em geral de qualquer base científica. E assim, costuma dizer-se que a destruição dos animais «daninhos» se faz para a defesa do património cinegético.

Ora este princípio é ilusório. Os rapináculos contribuem, por exemplo, para o revigoramento da caça, eliminando os espécimes doentes ou estropeados, origens de epidemias e debilidades. Num numero especial de «Le Courrier» da U. N. E. S. C. O. (Janeiro de 1958), pode ler-se que a celebrada mixomatose teria causado menos prejuízos, nos últimos anos, na Europa Ocidental, se houvesse lobos suficientes que eliminassem rapidamente os animais doentes.

«O aniquilamento da Natureza e dos seus equilíbrios, tão complexos e secretos à observação não científica», afirma aquele professor — arrasta inexoravelmente o extermínio das espécies cinegéticas que não formam qualquer mundo à parte. Por isto mesmo a conservação da caça tem que obedecer aos mesmos princípios científicos da Protecção da Natureza».



Um grupo de candidatos a alunos da Faculdade de Ciências prestavam provas

Nas três Universidades começaram este ano os exames de acesso ao ensino superior

Começaram esta manhã, às 10 horas, em todo o Continente, os exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra; na Universidade Técnica de Lisboa e nos cursos das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto. São, neste momento, as provas de aptidão aos cursos de Pintura e Escultura se realizarão nos dias 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto, às 10 horas.

A via normal do acesso por que passa o estudante, o futuro técnico, é a dos cursos liceais e destes somente 2,4 % (em relação à 4.ª classe primária) obtêm o 3.º ciclo, condição geral para requerer o exame de aptidão. Deste exame somente são dispensados os candidatos que tenham obtido no curso complementar dos liceus a classificação final de 14 valores, e tenham alcançado igual classificação nas disciplinas nucleares do curso em

que pretende candidatar-se a uma universidade ou curso de ensino superior. A nacionalidade portuguesa que tenha residido no Brasil ou em qualquer outro país estrangeiro, nas Universidades de Lisboa e Porto, não precisa de exame de aptidão.

Uma Universidade Média, forte evolução (com o Humanismo) da influência da cultura comum, podemos ter tipos: neutro ideológico (neutro), confessionais, protestantes, reforma em uma linha, a realizar os contemporâneos, uma unidade, quizada do F. escol. dirigen. Missão da U. y Gasset, esc. vista.

A Universidade, to, certas con. universitário, ção intellectu. inteligência. profissional.

Essa vocação um muito vi. por amor à V. que se abra. com intenção. quer ainda, tual exercic. um esforço. aprofundame.

(Continu. Sociedade VENDA DE OS COMBO. Esta venda 6.ª-feiras na es.

TAK

Agora o MAIS MA. MA. Pelo correio. COUTO.

N O As alianças OURIVES de RUA

SINTRA Para a sua COMBO



ORLANDO DA COSTA

«O SIGNO DA IRA» de Orlando da Costa foi galardoado

com o Prémio Ricardo Malheiros — 1961

O livro «O Signo da Ira», do escritor Orlando da Costa obteve o prémio Ricardo Malheiros — 1961.

A reunião da classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, efectuou-se esta tarde, pouco depois das 16 horas. Foi lido o parecer do júri encarregado de atribuir o prémio Ricardo Malheiros. Entre os livros apresentados o júri escolheu «O Signo da Ira», de Orlando da Costa, que tanto interesse suscitou quando da sua publicação, há meses.

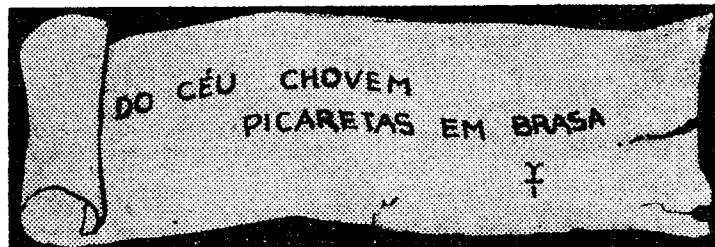
Em seguida, às 17 horas, reuniu o plenário da Academia, sob a presidência do prof. Moses Amzalak, para a entrega do Prémio Abílio Lopes do Rego, ao dr. Francisco Tenreiro, pelo seu trabalho «A Ilha de S. Tomé», e do Prémio Artur Malheiros, «ex-aequo», aos dres. D. Lúcia Coelho Salgueiro e José Vitorino Gomes Ferreira, pelo seu trabalho «Contribuição para o Estudo das placas nucleares do Esquema de Desintegração de 90 th²³²».

O presidente, ao fazer entrega dos prémios, felicitou os galardoados.

O prémio Ricardo Malheiros, na importância de 5 mil escudos, será entregue numa das próximas sessões da Academia.

O CASO DA PRAGA DOS INSECTOS

As manobras sub-reptícias dos artrópodes celerados



Reprodução do documento da FICAS

É cada vez mais alarmante o número de pessoas ligadas à expansão do «Shelltox» e de pessoas em geral, atacadas por insectos enraivecidos, tanto assim que as compras do «insecticida que mata que se farta» vêm aumentando de maneira extraordinária.

Sabe-se já que as desenfreadas picadelas dos insectos são parte de um plano terrível para atacar os inventores e propagandistas do «Shelltox» para o que foi organizada a P. I. C. A. S. (Praga de Insectos para o Combate Anti-Shelltox). Falta, porém, caçar ainda os insectos culpados de todas essas malfáticas picadelas e ferroadas. Os detectivos estão, no entanto, convencidos de que a sua detenção está próxima, tanto mais que há várias pistas muito seguras que estão a ser seguidas e há indícios que não enganam. Os agentes do «Shelltox» andam munidos, de há muito, com as conhecidas bombas de insecticida e, ao primeiro zumbido, receberam já instruções para actuar.

No entanto, acumulam-se os indícios da acção sub-reptícia dos ar-

trópodes, conforme se prova pelo documento que reproduzimos:

Esta mensagem cifrada, apanhada ontem a uma mosca no momento em que, após ser caçada, tentava engoli-la, evidencia uma vez mais, a actuação do bando de Insectos celerados que se reuniram para agredir à picada os maiores cientistas do nosso tempo. O significado da frase é evidente, não deixando lugar para dúvidas: é uma ordem, dirigida ao diabólico Annoféis, o assassino de milhões de Homens, para a ferroar um dos descobridores do «Shelltox», o produto contra o qual se encarnam os energúmenos.

A sua picada cairia sobre o Homem como uma picareta em brasa, produzindo Morte e Doença. Mas, prevenido a tempo, o Homem protegeu-se com uma pulverização de «Shelltox» e o assassino acabou a sua triste carreira no chão e de patas para o ar.

As suas últimas palavras foram: «Shelltox» mata que se farta!

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

DORES FOGEM reumáticas



Artrismo, lumbago e as dores reumáticas são debilitantes e rapidamente por acção de Kruschen.

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo-a sentir-se saudável e bem disposto.



KRUSCHEN

a sua dose diária de saúde



FOLIAR K

Fertilizante completo para a nutrição das plantas através das folhas

SOCIEDADE PERMUTADORA S. A. R. L.

LISBOA PORTO

A venda nas casas da especialidade



Alunos da Faculdade de Ciências no momento em que prestavam provas

Universidades fezaram esta manhã exames de admissão ensino superior

Às 10 horas, os alunos das primeiras universidades de Lisboa e do Porto, da Universidade de Coimbra e das faculdades de Direito e de Medicina das universidades de Lisboa e do Porto, fizeram os exames de admissão ao ensino superior.

ias
los



va pelo
os:

apanha,
momen-
da, ten-
ma vez
de in-
uniram
maiores
O signi-
não dei-
é uma
o Anno-
ções de
dos des-
produto
çam os

o Ho-
m brasa,
ça. Mas,
em pro-
ção de
cabou a
ção e de

s foram:
rta!

O dr. Azeredo Perdigão apresentou um importante relatório ao Congresso dos Advogados que termina amanhã

Continuaram esta manhã as sessões do 19.º Congresso da União Internacional dos Advogados, com as reuniões das comissões permanentes, que se efectuaram nos diversos anfiteatros da Faculdade de Direito, na Cidade Universitária.

Os trabalhos principiaram cerca das 9 e 30, e versaram os temas indicados a seguir, juntamente com os nomes das individualidades que presidiram às discussões: arbitragem internacional, prof. Frederico Castejon, de Espanha; a advocacia no Mundo, dr. Walter Kraft, Alemanha; as jurisdições internacionais, dr. Charles Jeantet, França; segurança social, prof. Ernest Arendt, Luxemburgo; execução das sentenças estrangeiras, dr. Georges Schwall, Luxemburgo; e protecção

de profissão, dr. Alberto Ferreira, Portugal.

Ao mesmo tempo, reuniu-se, na aula magna da Faculdade, a comissão do tema jurídico «A protecção das minorias nas sociedades», sob orientação do sr. dr. José de Azeredo Perdigão. Foi a mais importante das sessões hoje realizadas com uma assistência numerosa entre a qual se viam algumas das figuras mais relevantes que participam no congresso.

Um valioso trabalho do dr. Azeredo Perdigão

O dr. Azeredo Perdigão leu o seu extenso relatório, que, como todos os seus trabalhos, constitui uma peça primorosa de alto valor e sentido construtivo. Publicamos a seguir, na íntegra, as conclusões desse trabalho, que contém os princípios e as normas a introduzir nas legislações vigentes — que porventura ainda as não tiverem adoptado — destinados à defesa dos direitos e interesses legítimos das minorias dos sócios das sociedades anónimas comerciais.

Conclusões do trabalho do dr. Azeredo Perdigão

1.º — Obrigatoriedade de a Administração prestar contas dos seus actos, mediante a elaboração e a apresentação à assembleia geral dos sócios, de um relatório, balanço e contas anuais, absolutamente rigorosos, isto é, que mostrem, clara e precisamente, no termo de cada exercício, os resultados do mesmo e a situação patrimonial (activa e passiva) da sociedade;

2.º — Promulgação de regras fixas quanto ao modo de avaliar e contabilizar os efeitos activos e passivos da sociedade, de constituir, reforçar e reintegrar as provisões e as reservas e de dar destino ao saldo disponível da conta de ganhos e perdas;

3.º — Instituir uma Fiscalização, ao mesmo tempo contabilística e administrativa, a exercer, de um modo regular, por técnicos especializados, independentes da administração, organizados corporativa-

(Continua na 12.ª página)



O célebre jurista brasileiro

O prof. Otto Theiller (mestre de Direito Comercial) representa o Brasil no Congresso dos Advogados

O Congresso da União Internacional dos Advogados trouxe ao nosso País, conforme já referimos, algumas das principais figuras do foro internacional. Assinalamos, hoje, a presença do sr. prof. dr. Eduardo Otto Theiller, um dos mais notáveis juristas consultos da América do Sul.

O prof. Otto Theiller, natural do país irmão, é catedrático de Direito Comercial na Universidade do Brasil (Rio de Janeiro) e director da Divisão de Justiça do Ministério da Justiça. Elemento preponderante no Conselho do Instituto dos Advogados, da capital carioca, é na qualidade de seu representante-delegado que participa no Congresso da U. I. A.

Figura muito conhecida no mundo latino-americano, o prof. Theiller desempenha, há tempos, o cargo de presidente do Instituto Hispano-Luso-Americano e Filipino de Advocacia, com sede em Madrid. Tem tomado parte em numerosos congressos internacionais, e deslocou-se, brevemente, a Hamburgo e a Bruxelas, onde participou em mais duas reuniões.

Na capital belga, o prof. Theiller estará presente nas comemorações do 50.º aniversário da Associação Internacional de Direito, de Londres, a que pertence, como secretário-geral da Secção Brasileira.



GENERAL CAEIRO CARRASCO

FOI NOMEADO COMANDANTE MILITAR DE MOÇAMBIQUE o general Caeiro Carrasco

Em virtude da passagem à situação de reserva, por atingir o limite de idade, do sr. general Nascimento e Silva foi nomeado comandante da região militar de Moçambique, o sr. general Caeiro Carrasco, que desempenha, actualmente, o cargo de director da Arma de Infantaria.

O general João Alexandre Caeiro Carrasco, conta 60 anos e foi promovido aos postos, respectivamente, de alferes em 1 de Novembro de 1924, de tenente em 1 de Dezembro de 1929, de capitão em 30 de Junho de 1940, de major em 15 de Julho de 1949, de tenente-coronel em 12 de Fevereiro de 1954, de coronel em 14 de Março de 1956, de brigadeiro em 5 de Maio de 1959 e de general, por escolha do conselho de ministros, em 16 de Maio do ano corrente.

Como subalterno, prestou serviço em Macau, durante o conflito sino-japonês e, mais tarde, foi superintendente das subsistências de Angola e comandou um agrupamento das forças expedicionárias ao Estado da Índia.

Foi, também, director de instrução da Escola Prática de Infantaria, onde dirigiu vários cursos de oficiais milicianos, e comandou o Regimento de Infantaria n.º 1.

O novo comandante militar de Moçambique segue para Lourenço Marques nos primeiros dias do próximo mês de Agosto, altura em que vaga aquele cargo.

A Argélia independente (10)

Entre Janeiro de 1956 e Maio de 1958, entre a vitória eleitoral da Frente Republicana e o golpe militar de Argel, a França, coacta, aguardou, sem reacção, que a Argélia fosse salva pela pacificação, eufemismo em que se consubstanciavam a vitória militar e a repressão indiscriminada, pela integração, resultado da confraternização de europeus e muçulmanos, e pela realização da Argélia Francesa, cúpula de um edifício imaginário a que faltavam os alicerces. Nunca na história daquele país houve um tal mistificação, em que se misturavam os acessos de violência, as manobras partidárias, os cálculos ambiciosos, os interesses suspeitos, os ardis conspiratórios e as sortes de prestidigitação dialéctica. Cuidadosamente concebida e levada a cabo, deu um resultado oposto às intenções dos seus comparsas. Destes pode dizer-se, com razão, que caíram na ratoeira que armaram, ignorando os dados em que evoluiu o problema argelino e desprezando a sorte dos europeus da Argélia.

Merecia a IV República os ataques com que a visaram os seus inimigos? Os que a serviram eram responsáveis pelos delitos que lhes imputavam os que, na sua cegueira, supunham que bastava destruí-la para conquistar o Poder sem as responsabilidades inerentes? A luz dos factos, tendo em conta o comportamento dos homens, é legítimo responder negativamente a estas perguntas. Os censores do regime saído do sufragio popular, que o rotulavam de sistema, foram, por fim, os autores do abandono da Argélia, consumado, quatro anos após a sua ingloria liquidação, na derrota e na confusão. Os militares e civis que fizeram do sofrimento, da dor e das aspirações dos europeus que ali viviam e a ela estavam ligados pelos laços do sangue e do trabalho, trampolim da sua tentativa de assalto ao Poder não mediram as consequências dela. Foi incalculável o prejuizo que causaram aos seus compatriotas, desorientados e perdidos em abstrações. Depois cumplicaram-se em tentativas malogradas para derrubarem o taumaturgo que alçaram nos seus escudos e assumiu a responsabilidade da negociação tardia e tortuosa, no repúdio do que tinham dito e feito. Finalmente, aclamaram como virtude o que infatigavelmente tinham denunciado como crime contra a pátria, delito contra a nação, injúria à memória dos mortos, afronta à honra da França e ao juramento sagrado feito em nome desses princípios: o juramento de não abandonar a Argélia e de não deixarem entregues ao desespero aqueles que os acreditaram e seguiram.

O general de Gaulle foi o nome mágico e o centro de atracção das forças opostas que prepararam a liquidação do regime e foi, também, o executor da política de abandono que essas forças rejeitavam. O principal colaborador dessa tarefa foi Michel Debré, redactor do «Correio da cólera», inimigo do sistema que, segundo dizia, era governado por príncipes, a quem substituiu. Nada mais saboroso do que a leitura do ensaio que, sobre a anarquia autoritária que floresceu depois do 13 de Maio, escreveu Julien Chéverny com o título «Os príncipes que são governados». Quando o drama se aproximou do desfecho, os que mais contribuíram para que este fosse assinalado por serviços e depreciações inúteis — Salan, Jouhaud, Susini, Lagailarde — proclamaram a necessidade de assegurar a presença francesa na Argélia pela aceitação da independência e o reconhecimento da rebelião.

C. F.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA



- TENS O 7.º ANO DO LICEU OU EQUIVALENTE?
- ÉS SOLTEIRO?
- TENS MAIS QUE 1,62 M. DE ALTURA?
- ESTÁS ENTRE OS 18 E 21 ANOS DE IDADE?

ENTÃO PODES SER OFICIAL PARA-QUEDISTA CONCORRE SEM DEMORA!

O CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

(RUA ANDRADE CORVO, 25-A - LISBOA)

PRESTARÁ TODOS OS ESCLARECIMENTOS

Sociedade «ESTORIL» VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer às 6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré.

TAKY (DEPILATÓRIO)
TAKY Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio. Eso 22\$00. em selos
COUTO, LDA. - PORTO

NOIVOS
As alianças e prendas da
JOURIVISARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Venda de terrenos para construções

Na segunda-feira, às 10 horas, proceder-se-á, no Pavilhão dos Desportos, à venda em hasta pública de vários lotes de terreno, quatro dos quais destinados a instalações industriais. Dois situam-se junto ao arruamento de acesso ao cemitério dos Olivais e outros dois na Avenida Infante D. Henrique. Os restantes são para construção de prédios de rendimento: seis na Rua D-J, nove na Rua CGIDJ, na Encosta do Restelo e treze na Rua 75-78 da Célula 4 de Benfica.

As condições de venda, publicadas no «Diário Municipal», e as plantas topográficas dos referidos lotes estão patentes na 2.ª Repartição dos Serviços de Finanças, da Câmara Municipal de Lisboa, todos os dias, das 14 às 17 horas; e no sábado, das 9 às 12.

Trânsito vedado

na Calçada do Poço dos Mouros

A partir de segunda-feira e durante um mês, será vedada ao trânsito a parte final da Calçada do Poço dos Mouros, para ser alargado o estrangulamento ali existente. O trânsito far-se-á pelas ruas Jacinto Nunes e Dr. Lacerda de Almeida.

Pelos hospitais

FALECERAM NO HOSPITAL — Morreram no Hospital de S. José, para onde entraram há dias, a sr.ª D. Maria da Assunção Ferreira, de 77 anos, residente na Rua das Olarias, n.º 51, 2.ª, dt., que dera uma queda em sua casa; e o sr. Cirilo Baptista, de 53, jornaleiro, morador no lugar de Cabeira, Alcábalde (Cascais), que fora atingido pelo desabamento de uma barreira onde trabalhava próximo da sua residência.

COLHIDO POR UM COMBOIO — Deu entrada no Instituto de Medicina Legal, o cadáver do sr. António Manuel Robef da Silva, de 19 anos, operário da construção civil. Habitava na Rua B, n.º 40, ao Bairro da Liberdade. Foi colhido por um comboio, próximo da estação de Campolide.

DA JANELA À RUA — Igualmente recolheu ao Instituto de Medicina Legal, o cadáver da sr.ª D. Sara Fernandes Arco, de 57 anos, moradora na Alameda D. Afonso Henriques, 58, 4.ª, dt., que se precipitou de uma janela da sua residência.

COLHIDA POR UMA CAMIONETA — Com diversas contusões pelo corpo, foi conduzida ao Banco do Hospital de S. José, onde ficou internada, a sr.ª D. Beatriz Antunes Jorge, de 76 anos, moradora na Rua Morais Soares, 174, 4.ª, dt. Foi atropelada por uma camioneta quando circulava próximo da sua casa.

VITIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO — Faleceu hoje, no Hospital de Santa Maria, o sr. Manuel Faria Bolheiro, residente em Foros, Salvaterra, que ontem foi colhido por um automóvel em Porto Alto, quando seguia de bicicleta.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um embrulho com chouriços e bifés, um relógio de pulso de senhora, uma pasta de cabedal com a carta de condução do sr. Carlos Martins Antunes, e outros documentos, uma pulseira de ouro com uma libra, encontrada há cerca de três semanas, uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas com chave e outro com determinada quantia, os bilhetes de identidade dos srs. António Maria de Sousa Veríssimo, Alberto Dias Pires, João Ribeiro Eduardo e Ivo Luís de Miranda, dois pares de óculos, um deles graduados, um reflector e dois tampões de rodas de automóveis e diversas argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas, estão depositados: três rolos de filme, um aparelho de medição arterial, uma pasta de plástico com documentos, mala de viagem com roupas e outra de plástico para senhora, um casaco de senhora, um embrulho com mostruário, uma bolsa com óculos, um embrulho com fraldas de bebé, e diversas chaves.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em nome do brigadeiro director da Arma de Cavalaria, recebemos um amável officio, assinado pelo sr. coronel J. Montalvão S. Silva, de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse dispensado às comemorações do «Dia da Arma da Cavalaria».

O MERCADO DE ALMADA não funciona bem e pode vir a funcionar melhor

O mercado municipal de Almada está passando por diversas obras que não de possibilitar, estamos certos, o seu melhor funcionamento. Será, entretanto, vantajoso estudar as deficiências que ali, diariamente, podem ser observadas, tendo em vista as acanhadas dimensões do edificio, em comparação com a sua cada vez maior frequência.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Rev. João Pedro Peixoto da Silva Borbom (Lindoso)

CALDAS DAS TAIPAS, 26. — Sucumbiu a um ataque cardíaco, na residência de seu irmão, há pouco falecido, na vizinha freguesia de São Martinho de Sande, o rev. João Pedro Peixoto da Silva Borbom (Lindoso).

Foi, durante 20 anos, capelão dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e era agora, também, dos Voluntários das Caldas das Taipas. Durante muitos anos parouquiu algumas freguesias de Espanha, onde esteve como refugiado político nos primeiros anos da Republica. Contava 80 anos, era irmão da sr.ª D. Maria Amélia Peixoto Borbom (Lindoso). Gaspar Tomás Peixoto Borbom (Lindoso) e dr. Gonçalo Manuel Peixoto Borbom (Lindoso), clínico em Briteiros.

Em Guimarães e aqui nas Taipas o afável e bondoso sacerdote contava inúmeras simpatias.

O corpo foi trasladado para o quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, onde hoje, às 18 horas, se realiza o funeral para jazigo de família no cemitério da Atouguia.

FALECIMENTOS

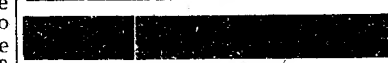
Armando Martins dos Santos

Faleceu o sr. Armando Martins dos Santos, de 72 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Adelaide Blanco Martins dos Santos e pai da sr.ª D. Clotilde Blanco dos Santos Restani da Silva. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua Gonçalves Crespo, 38, 4.ª, para cemitério a determinar.

SUFRAGIOS

Padre Cruz

Assinalando a data correspondente à passagem do 103.º aniversário do nascimento do padre Cruz, celebra-se missa de sufrágio no domingo, às 9 horas, na capela do cemitério de Benfica. Ali estará aberto durante todo o dia, o jazigo onde repousam os restos mortais do bondoso sacerdote.



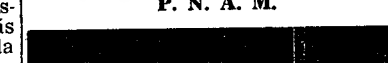
Carolina Alvarez y Vasquez Rego

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus filhos e irmã participam que, no dia 27 deste mês, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de sua extremosa mãe e irmã na Igreja da Pontinha, às 8 h., na Igreja italiana do Loreto às 11,30 h., e na Igreja de Nossa Senhora das Mercês (a Jesus) às 12,30 h.

Agradecem, desde já, a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto e testemunham o seu profundo reconhecimento por terem acompanhado a extinta no seu funeral ou por terem, de qualquer outra forma, manifestado o seu pesar.

P. N. A. M.



ção com a sua cada vez maior frequência.

Talvez que um estudo atento das referidas anomalias possa possibilitar as indispensáveis medidas reformatórias, evitando-se os atropelos a que estão sujeitos os seus utentes.

Por outro lado, convém promover uma limpeza eficiente daquele mercado, cujo pavimento nem sempre se apresenta livre de imundícies como nos parece ser condição essencial.

A propósito deste assunto, temos recebido alguma correspondência de diversos leitores, um dos quais apresenta uma sugestão interessante:

É costume ver-se no mercado de Almada uma assustadora proliferação de ardósias, papéis e tabuinhas que, em caracteres mais ou menos visíveis, indicam as cotações dos produtos. Tal sistema, por inadequado e confuso, presta-se a interpretações diferentes...

Não seria possível — pergunta o nosso leitor — colocar-se num painel unico, conforme se usa nas Bolsas, as cotações dos principais produtos em venda ao publico?

Talvez que esta ideia seja exequível. A questão está em que os serviços municipais competentes possam — e queiram — atentar no assunto.

VIDA MUSICAL

Apresentação coral-instrumental no Teatro Foz

O Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T., que mantinha já um grupo coral, iniciou agora actividades de aprendizagem instrumental, que intitulou Viveiro Musical. O título recorda-nos velhos sonhos de um idealista, que labutou anos sucessivos para manter de pé os seus nobres propósitos. Era nesse tempo o Viveiro Musical do prof. Gonçalves Simões. E vem há alguns anos lutando, não sem apreciáveis resultados, a Fundação Musical dos Amigos das Crianças, competindo-nos neste momento apenas registar a continuidade do seu esforço. Mas todas as iniciativas que vêm contribuir para a difusão da musica só nos merecem encômios, e assim acontece com aquela nova actividade do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T., que acaba de promover a primeira apresentação publica do seu grupo de pequenos instrumentistas, sob a direcção do seu professor Jaime Silva (Barcarena). E constatamos com satisfação que as 13 crianças agrupadas em orquestra de arco, e bem assim o pequeno pianista que tocou a solo uma página de Mozart, preenchem o seu papel com seriedade, havendo-se em trechos de musica clássica que não se podem tocar de ouvido e sem subordinação a um compasso. Por certo vão prosseguir nos seus estudos, necessitando alguns dos pequenos instrumentistas de arco, em primeiro lugar, de apurar o seu sentido auditivo.

Assembleia geral do Montepio Geral

Em segunda convocação, reúne-se, esta noite, pelas 21 horas, no edificio da sede, a assembleia geral extraordinária do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, para decidir sobre a oportunidade e conveniência de reforma dos estatutos daquela instituição.



Armando Martins dos Santos

FALECEU

Adelaide Blanco Martins dos Santos, Clotilde Blanco dos Santos Restani da Silva, seu marido e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Gonçalves Crespo, n.º 38-4.ª, para cemitério a determinar.

AGÊNCIA SALGADO



Cinemas

ALMADA — Academia — Às 21 e 30: «Espadachim» e «Embuscada heróica» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — Às 21 e 15: «O enigma da estátua» e «Imperatriz guerreira» (17 anos).

BARREIRO — Esplanada Luso — Às 21 e 30: «O escudo negro» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — Às 21 e 15: «O ladrão do Grande Hotel» (17 anos).

SETUBAL — Luisa Todi — Às 21: «O senhor barão» e «Os inimigos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Central — Rua de Oliveira, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — Higiénica — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 223217).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage, 137 (Tel. 22216).

PENHOES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS PANÇÃO E AQUARIO

gos das Crianças, competindo-nos neste momento apenas registar a continuidade do seu esforço. Mas todas as iniciativas que vêm contribuir para a difusão da musica só nos merecem encômios, e assim acontece com aquela nova actividade do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T., que acaba de promover a primeira apresentação publica do seu grupo de pequenos instrumentistas, sob a direcção do seu professor Jaime Silva (Barcarena). E constatamos com satisfação que as 13 crianças agrupadas em orquestra de arco, e bem assim o pequeno pianista que tocou a solo uma página de Mozart, preenchem o seu papel com seriedade, havendo-se em trechos de musica clássica que não se podem tocar de ouvido e sem subordinação a um compasso. Por certo vão prosseguir nos seus estudos, necessitando alguns dos pequenos instrumentistas de arco, em primeiro lugar, de apurar o seu sentido auditivo.

O programa foi completado por alguns numeros de coro a cappella pelo Grupo Coral, com a mesma louvável preocupação de escolher compositores célebres de outras épocas, e não omitindo alguns arranjos de canções populares portuguesas. O que mais favoravelmente nos impressionou foi a qualidade das vozes e a afinação do conjunto. — F. B.

HOMENAGENS

a um médico e a um professor na Guarda

GUARDA, 26. — Os doentes internados no pavilhão 1 do Sanatório Sousa Martins prestaram homenagem ao médico sr. dr. António Julio Proença Abranches, filho desta cidade.

Houve recita no salão de festas, á qual assistiram, além dos doentes o sr. dr. Queirós, director daquelle estabelecimento de saúde; o corpo clínico, médicos da cidade e muitos amigos e admiradores do homenageado. Os doentes ofereceram um objecto de arte e um ramo de flores ao ilustre médico que agradeceu a sensibilizadora homenagem.

Por ter sido transferido para o Liceu de Coimbra o sr. dr. Eugénio Dias Miranda, professor do Liceu desta cidade, os seus colegas e um grupo de amigos e admiradores prestaram-lhe homenagem num jantar de despedida. Houve troca de brindes e o homenageado agradeceu.

A MARGEM DA SEMANA

Coisas de hoje

Uma das mais tristes coisas de hoje, e que mostra que a ciência não tem civilizado o homem, é a mania da destruição. O que pretendem, o que desejam não é, principalmente, construir, é destruir, para colocar no mesmo sitio onde estava um edificio histórico, ou artístico, pela sua factura ou pelas suas tradições, porque muitas vezes se conserva uma casa feia e modesta, porque nela nasceu um grande homem, o que querem, diziamos é que não fique vestigio do passado e da sua beleza, porque todos temos que reconhecer: não vivemos num tempo de beleza, mas de ciência, e de ciência positiva, que tem a sua grandeza e os seus heroísmos, mas que é materialíssima.

O que é que querem? Que se percam tradições, história, personalidade?

Criem e não destruam. Kubitschek de Oliveira não arrastou uma cidade para construir Brasília, com as novas linhas.

Esta corrente de pensamentos veio a propósito de uma noticia que há semanas lemos de que foi levantada a ideia peregrina de deitar abaixo a Ópera de Paris, para que seja em seu lugar construído um teatro adaptado á nossa época. Mas porque não vão construir esse novo teatro noutro sitio e deixam a grande Ópera em paz? Porque o prazer que sentem os que lançam essas ideias, não é o de construir, é o de destruir.

A noticia que lemos inclui a transcrição de alguns protestos. Albert Laprad, architecto, considera o caso como uma zombaria, mas acrescenta: «É verdade que na nossa época se pode esperar tudo». Serge Lifar, o notável coreógrafo, Sangnet, musico, também protestam, mas o que são meia dúzia de opiniões, perante a indiferença geral? Mas é estranho que não saibam que ninguém vai a Paris para ver um teatro novo.

Quem vai a Paris vai, justamente, ver a ponte de Alexandre II e o Arco do Triunfo, o Louvre e Versailles, Notre Dame, o velho Paris das margens do Sena e os «boulevards», com a «pátina» dourada das cantarias dos edificios; de tudo isso e de outras coisas mais, que seria longo citar, mas que são as que não se encontram noutra parte, é que se compõe Paris, tornando-a incomparável, e inconfundível com a monstruosa banalidade que vai pelo mundo.

Os estrangeiros que viajam, artistas, poetas, intellectuais, gostam dessas coisas, que lhes contam a historia dos vários povos, porque o presente não exclui o passado e é de um e de outro que se compõe o futuro.

MARIA DE CARVALHO

BOMBEIROS

Novo comandante dos Voluntários de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 26. — Tomou posse do cargo de comandante da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Poiares o sr. Joaquim António Ferreira de Matos.

Presidiu á cerimónia o sr. dr. Manuel Martins Vicente, presidente da Câmara Municipal e também da direcção dos bombeiros, que usou da palavra, assim como o presidente da assembleia geral, sr. dr. Augusto Simões, deputado pelo ciclo de Coimbra á Assembleia Nacional, os quais, assinalando o facto de ser o primeiro comandante nomeado para dirigir a novel corporação, puseram em relevo as qualidades e o dinamismo do empossado, que, ao agradecer prometeu toda a dedicação no desempenho do cargo e contribuir para o engrandecimento e o maior prestígio da corporação, tão recentemente criada e já merecedora da maior simpatia.

Festas a favor dos Voluntários de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 26. — Amanhã, realiza-se a tradicional feira de São Pantaleão, havendo grandes festas no parque, a favor dos bombeiros voluntários, que incluem a «Noite do Folclore», com a colaboração dos afamados grupos artísticos Académico de Danças Ribatejanas, constituído por estudantes de Santarém, e Infantil de Dança Regional de Santarém. O programa completa-se com fandangos, fados, bailaricos e outros atractivos.

UM DIA EM PORTO SANTO

(Continuação da 5.ª página)

mais tarde numa base militar. Por agora, parece que o caminho que lhe está reservado é o de uma tentativa de turismo. Um pequeno mas estupendo hotel, que será inaugurado na próxima semana, ficará habilitado a receber hóspedes em boas condições, por diárias que andarão á volta dos duzentos escudos.

Situado junto á praia. Tem a seus pés um magnífico areal dourado, como não têm as praias da Madeira.

A água é quente e de uma tal salinidade que chega a queimar a própria pele.

Claro que até que esta possibilidade turística seja efectivamente uma realidade um longo caminho há ainda a percorrer. As vias de acesso ao hotel são más, o seu próprio enquadramento ainda está incompleto e faltam na ilha os pontos de atracção que possam ocupar os turistas nos seus ócios. A marcha foi contudo iniciada. Esperemos que o resto venha por acréscimo.

Já de regresso do aeroporto procurámos comprar alguns pequenos «souvenirs». Mas em vão. A ilha está ainda num estado semiprimário e não conta com estes pequenos devaneios dos viajantes.

O Sol subira já no horizonte, rompendo e dissipando a barreira de humidade. Voltáramos á visão ideal das paradisíacas ilhas do Atlântico, de céu e mar a confundirem-se nos mesmos tons cromáticos.

No restaurante do aeroporto participámos, mais tarde, no banquete oferecido ao sr. Presidente da República. Duas horas após o tradicional e ameno convívio que sempre se estabelece após o almoço preparávamo-nos para regressar.

A bordo do «Caravela» a TAP insistia, ainda, nas suas gentilezas. Uma volta rápida sobre a ilha da Madeira e particularmente sobre o Funchal constituiu uma novidade na viagem de regresso.

Os jornalistas, já preocupados com os afazeres profissionais, receberam algumas emoções e pensamentos. Tudo quanto servisse «para puer em carónica», como diria o nosso velho cronista Fernão Lopes.

Linha de CASCAIS

«Noite de Fado» no Parque Municipal de Oeiras

Com o patrocínio do Município local, a Comissão de Assistência e a Misericórdia de Oeiras promovem, depois de amanhã, ás 22 horas, no Parque Municipal, uma «Noite de Fado», na qual participam as srs. D. Maria Teresa de Noronha, D. Teresa Tarouca, D. Mercês Cunha Rego e D. Paula Valpassos, e os srs. Nuno de Lorena, João Ferreira Rosa, João Torre do Vale, Gonçalo de Lucena e o locutor Jorge Alves. Haverá serviço de ceia, com pratos regionais de confeccção particular. Durante a noite serão sorteados, entre os espectadores, valiosos artigos para praia, entre os quais um barco de borracha, colchões pneumáticos, etc. As informações e marcação de bilhetes fazem-se pelo telefone 2430416.

SANEAMENTO da Costa do Sol

O ministro das Obras Publicas concedeu á Camara de Oeiras a comparticipação de 700 contos, pelo Fundo do Desemprego, para execução de trabalhos de saneamento da Costa do Sol (novas redes).

CASAS para famílias pobres

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a ceder gratuitamente ao Património dos Pobres da Freguesia de Santo António do Estoril, com vista á construção dum bairro de casas para famílias pobres, uma parcela de terreno municipal com a área de 20.300 metros quadrados, a nascente da povoação de Amoreira, da freguesia do Estoril.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «O

sete léguas» e «Não acredito nos homens» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «As pontes de Tô-Kori» (12 anos). CARCAVELOS — Vitória Cine — As 21 e 30: «Ivanhoe, o vingador do rei» (12 anos).

PAREDE — Royal Cine — As 21: «Os trapeiros do Emauz» e «Quatro espingardas em fumo» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e 21 e 30: «O passado não perdoa» (17 e 17 anos); Cine-Espland — As 21 e 30: «Os inocentes» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Bastam dois para amar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Festa das Costureiras em Serpa

SERPA, 26. — No domingo, á noite, realiza-se na Esplanada Cine-Parque Esperança, a Grande Festa das Costureiras, que inclui o concurso dos vestidos de chita, ao qual concorrem representantes de Beja, Moura e Serpa e a cujo júri preside a escritora D. Etelvina Lopes de Almeida, directora da revista «Modas & Bordados».

Após o desfile das concorrentes e entrega dos prémios, haverá um interessante espectáculo de variedades por conhecidos artistas e com a colaboração dos conjuntos musicais «Tango Azul» e «Phil-Brás», além de outros e originais atractivos.

Vinte crimes de burla praticou um indivíduo que agora foi preso

Jorge Alcobaça Monteiro é pessoa insinuante, com boa figura e presença agradável. Isso mesmo. E foi utilizando esses dons naturais que praticou 20 crimes de burla e 17 de emissão de cheques sem cobertura.

O processo, organizado pela 3.ª brigada da 7.ª secção da Polícia Judiciária, foi agora enviado á tribunal.

É claro que levava boa vida, entregando para pagamento dos artigos que «comprava», cheques de valor superior ao da compra, recebendo o troco dos vendedores, em dinheiro autêntico...

Apurou-se ainda que o Alcobaça andava acompanhado de um indivíduo, chamado Francisco da Palma Borges que, segundo consta, algum proveito tirou das irregularidades levadas a efeito. A Polícia procurou deter o arguido, o que se tornou difícil, visto ele mudar de residência com extrema facilidade.

REGIONALISMO

Grande reunião em Lisboa de naturais de Gouveia

A Casa do Concelho de Gouveia promove em 5 de Agosto, na Quinta das Cabanas, ao Lumiar, uma grande reunião regionalista, com almoço campestre, que será a maior da colónia dos naturais daquela região da Serra da Estrela residentes em Lisboa.

Ali se exhibirá o Rancho Folclórico de Gouveia, que proporcionará aos seus conterrâneos uma apreciável demonstração de arte popular, com os característicos dançares e cantares da Serra da Estrela que serão, também, transmitidos, directamente pela TV, ás 18.45.

Os bilhetes para a entrada na Quinta das Cabanas, onde se realiza o almoço campestre e onde se exhibirá o rancho, podem ser requisitados na sede daquela agremiação regionalista, na Avenida Almirante Reis, 2-1.ª dt. (telefone 52225), todas as noites, a partir das 21 horas.

Foi publicado na Imprensa o pedido da sua captura. O Alcobaça pretendeu então sair do País primeiro por avião, acompanhado do Borges, o que não conseguiu, tendo depois procurado fugir pela fronteira com a Espanha, não levando por diante o seu intento por ter sido preso.

A AGRESSÃO

A FACE DA MORALIDADE INTERNACIONAL

ESTRASBURGO, 26. — Na sessão de abertura da IV Conferência de Educação Internacional da Associação da N. A. T. O., o delegado português, sr. prof. Gonçalves Pereira, natural de Goa, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, da Universidade Técnica de Lisboa, afirmou, atentamente escutado, ser essencial a existência de uma declaração de direitos da moralidade internacional, com vista a evitar que agressores confessos se intitulem pacifistas.

Numerosos delegados aplaudiram as suas palavras.

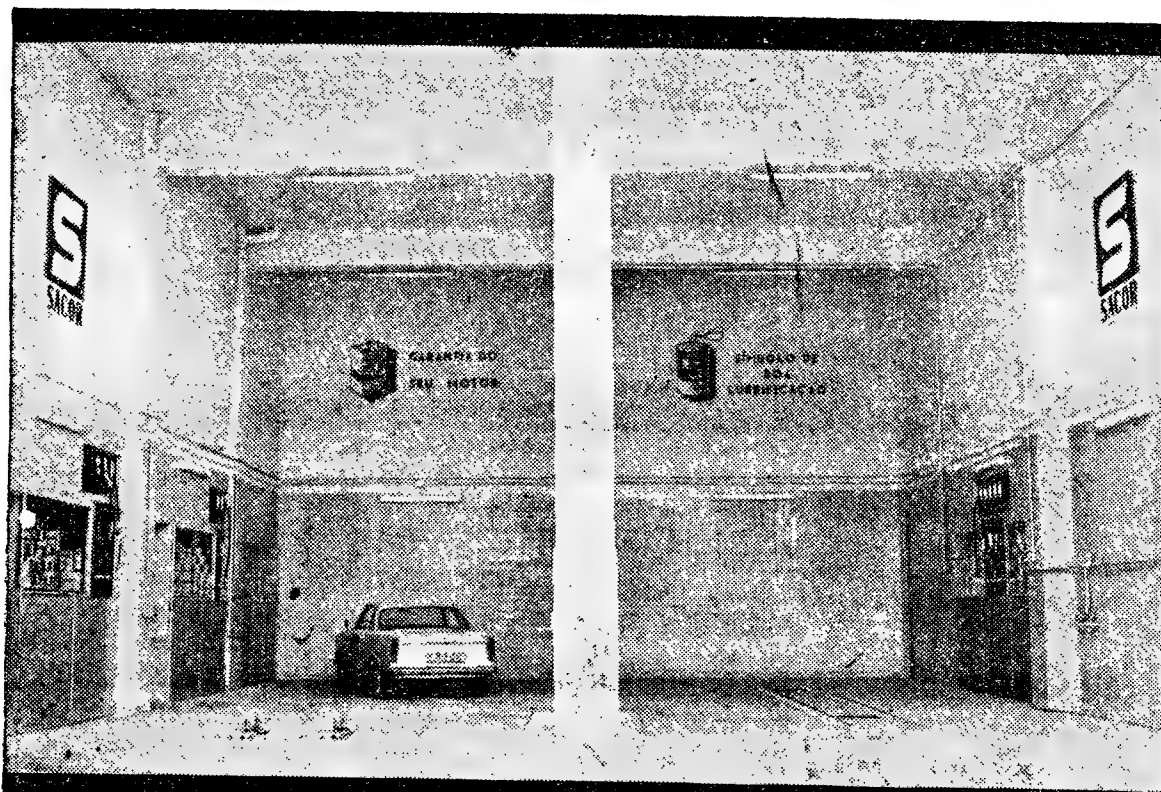
A romaria de Santiago

No domingo, como dissemos, realiza-se a romaria de Santiago, promovida pela Casa do Minho e pela Juventude de Galicia, nas matas do Estádio Nacional, junto ao edifício do I. N. E. F., que está a despertar grande interesse entre as colónias minhota e galaica.

Tomam parte na animada confraternização a Esturda Minhota, o Grupo Folclórico da Casa do Minho e o Grupo de Gaiteiros «Anaquinhos da Terra», que animarão o arraial com as suas danças e canções regionais.

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO novas instalações

Avenida
Infante D. Henrique
Cabo Ruivo



SACOR

estação de serviço

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA

POSTO DE ABASTECIMENTO

SUPERCARBURANTE • GASOLINA • GASÓLEO • ÓLEOS

O 19.º Congresso dos Advogados

(Continuação da página central)

mente e ajuramentados ou, conjuntamente, por accionistas escolhidos pela assembleia geral, com representação da minoria dos sócios e por técnicos nas mencionadas condições;

4.º — Proibir o desdobramento de acções por diversas pessoas, com vista a fraudar as disposições legais ou estatutárias que não permitam que cada sócio, por si ou seus representados, tenha mais do que um certo numero de votos válidos;

5.º — Estabelecer que todos os direitos, incluindo os políticos (representação nas assembleias gerais), inerentes às acções da própria sociedade, que ela tiver em carteira, ficam em suspenso enquanto tais acções não passarem, de novo, por título legítimo, para a posse de terceiros e que o mesmo se deve observar, mas sómente quanto aos direitos políticos no tocante a acções pertencentes a sociedades afiliadas sob a mesma administração ou de que a sociedade principal tenha o «controle»;

6.º — Estipular, expressamente, que os sócios têm o direito de preferência em todos os aumentos de capital, que tal direito será exercido na proporção das participações dos preferentes no capital aumentado a quando o acto da subscrição e que o direito de preferência é negociável nas mesmas condições em que o forem as acções de onde ele promana;

7.º — Especificar os direitos gerais ou comuns a todos os sócios que a assembleia geral não pode, em caso algum, derogar ou modificar, e bem assim preceituar, de modo inequívoco, que os direitos especiais de determinados sócios

ou categorias de sócios não poderão ser derogados ou alterados sem o consentimento dos seus titulares, podendo, todavia, em certos casos, o mesmo ser judicialmente suprido;

8.º — Reconhecer, aos sócios dissidentes — quando a sua oposição não possa obstar, válidamente, à prática do respectivo acto — o direito de se apartarem da sociedade, obtendo o reembolso da quantia correspondente ao capital que possuem, calculada na proporção do ultimo balanço aprovado, nos casos de mudança da espécie da sociedade, da sede social para fora do respectivo país ou do objecto principal da sociedade e bem assim nos casos de reintegração, aumento ou redução de capital, prorrogação, fusão ou alteração do regime de vantagens especiais que porventura aproveitem aos sócios dissidentes;

9.º — Reconhecer aos sócios, ou grupos de sócios, possuidores de uma determinada fracção mínima do capital social: a) o direito de, por via de peritos nas condições exigidas na base 3.ª, examinarem os livros e documentos da escrituração e deles extrair, a parte que for essencial para a perfeita interpretação e compreensão do balanço e contas anuais e ainda para o estudo de qualquer proposta, sujeita à apreciação da assembleia geral, e cuja matéria se relacione com a situação patrimonial da sociedade ou as suas operações comerciais; e, g.: — aumento e redução do capital, fusão, prorrogação, dissolução e liquidação; b) o direito de requerer a suspensão da assembleia em que haja de deliberar-se sobre matérias abrangidas no numero anterior, pelo tempo indispensável à realização do respectivo inquérito; igualmente, c) o direito de — para possibilitar o estudo de

qualquer proposta que não haja sido transmitida aos sócios, ou posta à sua disposição na sede social, pelo menos quinze dias antes da reunião em que a assembleia deva reunir em primeira convocação — pedir a suspensão da realização da assembleia por igual prazo; d) o direito de requerer a reunião extraordinária da assembleia geral, a fim de nela serem discutidos assuntos de relevante interesse social; e e) o direito de impugnação, contenciosamente, as deliberações da assembleia geral que, embora não tendo sido tomadas em oposição expressa da lei ou dos estatutos, sejam, todavia, lesivas dos interesses fundamentais da sociedade.

10.º — Estabelecer processos de jurisdição voluntária — em que o juiz não tem de estar sujeito a critérios de legalidade estrita — económicos e expeditos, destinados a facilitar o exercício de direitos sociais, tais como averbamento e depósito de acções, convocação de assembleias gerais, inquéritos e exames na escrituração e documentos da sociedade; e bem assim um processo sumário para o exercício do direito de preferência nos aumentos de capital e do direito de apartamento ou recesso nos casos em que a lei ou os estatutos o permitirem;

11.º — Definir quais as deliberações nulas e quais as deliberações simplesmente impugnáveis e, em relação a cada uma das categorias das respectivas acções, precisar: a) as pessoas legítimas para as deduzirem; b) o prazo e mais condições de dedução; e c) os efeitos da declaração da nulidade ou da anulação; e, além disso, deverá alargar-se a legitimidade dos sócios para «uti singulis» poderem tentar,

no interesse da sociedade e substituindo-se a ela, tanto a «actio mandati» como a «actio quae ex-delictis»;

12.º — Sem prejuízo da responsabilidade civil em que, como mandatários, os corpos gerentes das sociedades incorram, deverá estabelecer-se um sistema de sanções penais essencialmente pecuniárias, destinadas a reprimir actos graves de immoralidade administrativa ou de violação da lei ou dos estatutos ou dos direitos individuais dos sócios, insusceptíveis de incriminação nos termos do direito penal comum.

O estudo do illustre causidico português foi, depois, submetido a debate, tendo o autor esclarecido, com o brilho que lhe é peculiar, que os princípios e normas que enunciou devem ser aplicáveis às outras espécies de sociedades naquilo em que não forem contrários à sua natureza ou à sua estrutura económica-jurídica.

Os trabalhos das diferentes comissões terminaram cerca do meio-dia.

AVISO

a um motorista de táxi

A Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, que funciona no Governo Civil, pede a comparência na 5.ª brigada, do motorista de praça que transportou, no «Mercedes» que conduzia, hoje, às 10 e 10, da Rocha do Conde de Óbidos para a Rua da Penha de França, uns passageiros que deixaram na viatura uma pasta com documentos e outros valores.

A esse motorista, ao sair da Rocha, foi pedido pelo sinaleiro de serviço para que ultrapassasse um motociclista e o indicasse a um colega seu, por não ter obedecido ao seu sinal de paragem.

e, em seguida, os congressistas concentraram-se (eram 13 horas) na gare marítima de Belém, onde embarcaram num «ferry-boat», para um passeio pelo Tejo, com almoço a bordo. Mais tarde, visitaram Vila Franca de Xira e assistiram nos Paços do Concelho a uma sessão de boas-vindas. Também a delegação local da Ordem dos Advogados saudou os visitantes, no cine-teatro.

O bastonário sr. dr. Jean Thevenet proferiu, então, uma palestra, subordinada ao título «A U. I. A. em viagem», que foi ilustrada com projecções.

Quase ao fim da tarde, haverá, no mesmo local, uma recepção oferecida pela Companhia das Lezírias Tejo e Sado, com exhibições do folclore ribatejano.

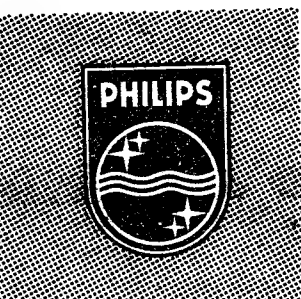
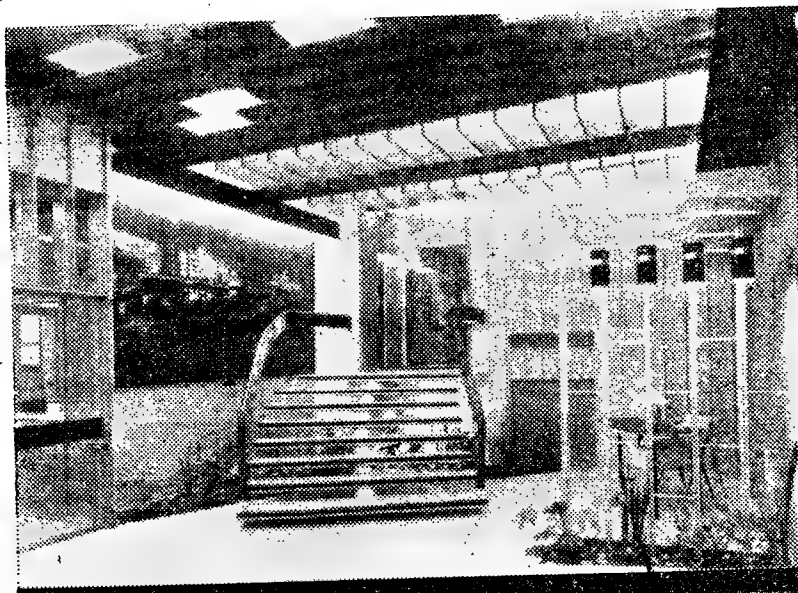
Após o seu regresso a Lisboa, pelas 22 horas, os congressistas assistem a uma corrida de toiros na Praça do Campo Pequeno.

Programa para amanhã

Na aula magna da Faculdade de Direito, realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, a sessão final do Congresso. Proceder-se-á à leitura das conclusões dos trabalhos e do relatório dos trabalhos das comissões, pelo sr. dr. Claude Lussam. Proferirá um discurso, em francês, o ministro da Justiça.

Haverá, depois, uma sessão administrativa, duante a qual se procederá à leitura do relatório do tesoureiro; às eleições; e à designação do lugar do próximo Congresso. Usará da palavra o prof. Adelino Palma Carlos, presidente da U. I. A.

A tarde pelas 15 horas, realiza-se uma excursão a Sintra, Cascais e Estoril. No palácio de Seteais será oferecido um chá aos congressistas. À noite, pelas 20 e 30, no Espelho de Água, efectua-se o banquete de encerramento.



HALL DE RECEPÇÃO DA NOVA SALA

A PHILIPS

convida todos os interessados em LUMINOTÉCNIA a visitarem a sua nova sala de Exposição e Demonstrações de Iluminação, recentemente instalada na sua Sede.

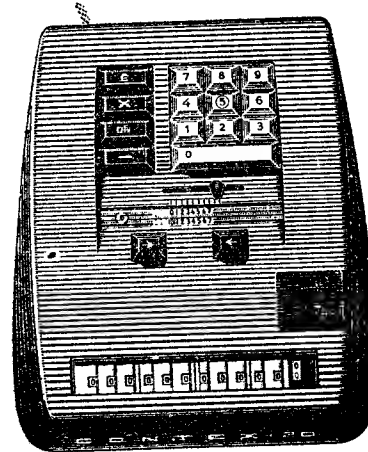


EXPOSITORES - DEMONSTRADORES DE LÂMPADAS DE DESCARGA.

Se tiver um problema de iluminação submeta-o a PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L. R. Joaquim António de Aguiar, 66 - LISBOA e R. Fernandes Tomás, 760 - PORTO DEPARTAMENTO DE ILUMINAÇÃO

Sensação mundial!

CONTEX-20



Calculadora electrica de teclas para as **4** operações ao preço excepcional de Esc. 4.450\$00

A CONTEX-20 é a mais veloz, a mais elegante, a mais leve e ao mesmo tempo a mais económica máquina de calcular electrica para as 4 operações.

De manejo facilissimo, a CONTEX-20, soma, subtrai, multiplica, divide; resolve todos os problemas de cálculo com espantosa rapidez pois tem uma velocidade operativa de 350 batidas por minuto

Peça hoje mesmo uma demonstração sem qualquer compromisso no seu próprio escritório

UM FAMOSO PRODUTO
REX-ROTARY

Distribuidoras:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JR. Lda

R. da Prata 68, Tel. 31545 - LISBOA - R. Santa António, 208 - Tel. 25582 - PORTO

Terminaram as segundas chamadas

do exame de admissão ao Ensino Lical

Com as provas de Ditado e Redacção, terminaram, esta manhã, as segundas chamadas dos exames de admissão ao Ensino Lical. Com estas provas terminaram todas as provas escritas dos exames de admissão ao Ensino Secundário.

Damos, a seguir, os pontos dados hoje naqueles exames.

Prova de Ditado

Já nessa altura, porém, grassava

A barragem das «Três Marias» foi inaugurada por Goulart

BELO HORIZONTE, 26 — O presidente João Goulart, acompanhado pelo governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, inaugurou ontem a central hidroelétrica das «Três Marias».

As duas primeiras turbinas entraram em funcionamento, produzindo cada uma delas 65 mil quilowatts. A barragem tem 2700 metros de comprimento por dez de altura e quando em pleno rendimento terá oito turbinas a funcionar. A sua construção começou em Maio de 1957. — (A. N. I.).

REESTABELECIMENTO DO REGIME ELEITORAL

RIO DE JANEIRO, 26 — O Supremo Tribunal Eleitoral declarou-se incompetente para fixar a data do referendo em que os brasileiros devem decidir se desejam o restabelecimento do regime presidencialista ou a manutenção do regime democrático.

O tribunal pronunciava-se sobre um requerimento do governador do Estado de Minas Gerais, Magalhães Pinto. — (F. P.).

Câmara Corporativa

Reuniram-se, sob a presidência do sr. dr. Luís Supício Pinto, prosseguindo na apreciação do parecer emitido sobre o projecto de proposta de lei acerca da Saúde Mental, as Secções de Interesses de Ordem Espiritual e Moral e de Interesses de Ordem Administrativa (subsecção de Justiça) da Câmara Corporativa.

DR. PAULO TACLA

Teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos de despedida, o dr. Paulo Tacla, deputado brasileiro, que, durante algumas semanas, esteve em Portugal e em Angola, a convite do Governo português. O dr. Paulo Tacla segue, na sexta-feira, com sua esposa, para o Rio de Janeiro, num avião da Panair.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque 20 — Lisboa

Relação das 8.963 obrigações de 4% emissão de 1951, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização dos 1.º e 2.º semestres do ano de 1961 além das 1.030 que foram sorteadas naquele ano.

1.º SEMESTRE DO ANO DE 1961

Títulos de uma obrigação:

n.º 69.604 e 69.605 = 2 obrigações

Títulos de cinco obrigações:

n.º 22.323 a 22.327 = 4.435 obrigações

2.º SEMESTRE DO ANO DE 1961

Títulos de uma obrigação:

n.º 69.606 = 1 obrigação

Títulos de cinco obrigações:

n.º 23.210 a 23.214 = 4.525 obrigações

Total 8.963 obrigações

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

QUINTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1962

Os exames de admissão ao ensino superior

(Continuação da página central)

Verdade: e isto não pode confundir-se com o simples esforço de retenção memorística dos conhecimentos apresentados pelo professor ou colhidos no livro; esforço de recolha de material de trabalho e de síntese de conhecimentos — a síntese totalizadora das ciências, na qual cada um encontra um lugar adequado e sem a qual nem sequer se pode ser um profissional competente.

A vida intelectual do futuro universitário pressupõe, pois: disponibilidade à verdade (ausência de preconceitos, humildade), capacidade de juízo pessoal, sentido crítico (integração dos conhecimentos que se vão adquirindo), espírito de serviço e sentido de comunidade a fazer (colaboração com os outros num trabalho comum) e exige austeridade na vida (pobreza de espírito, recusa da fraude), perseverança no trabalho (energia contra a preguiça intelectual) e aquisição de um verdadeiro método de hábitos de trabalho (para um estudo sério e esforçado, pela reflexão, crítica e classificação metódica e rigorosa dos factos e das ideias).

As Universidades actualmente existentes no País são quatro: Lisboa, Porto, Coimbra e a Universidade Técnica de Lisboa. As Universidades portuguesas constituem um aglomerado de Escolas Superiores funcionando como serviços

publicos ou administrativos (embora com personalidade jurídica) dependentes do Ministério da Educação Nacional através da Direcção-Geral do Ensino Superior e de Belas-Artes. Com a criação da Comissão Permanente das Obras Circum-Scolares e Sociais do Ensino Superior esclarece-se que «O Estado reconhece e apoia todas as tentativas legítimas tendentes à educação humana, religiosa, cultural e física dos estudantes universitários e à resolução dos problemas respeitantes à sua habitação, alimentação, saúde e assistência». As Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra regem-se pelo Estatuto da Instrução Universitária (dec. 18.717 de 28/5/1930) e têm dois órgãos: autoridades académicas e reitoria e secretaria.

A Universidade Técnica de Lisboa foi criada em 1930 (dec. 19.081), tem como órgãos directivos o Reitor e o Conselho Universitário e rege-se pelo Estatuto da Universidade Técnica e pelo Estatuto da Instrução Universitária. A razão de ser da sua criação, a par da Universidade já existente em Lisboa, é explicada na lei do seguinte modo: «Ao lado das Universidades Clássicas, centros de alta cultura e de investigação científica, é tempo de se formarem Universidades Técnicas, ensinando-se como se deve desenvolver a vida económica em todas as exigências materiais da civilização moderna.

A Universidade Clássica de Lisboa abrange as Faculdades de Direito, Letras, de Medicina, de Ciência e Escola Superior de Farmácia. A Universidade Técnica é constituída pelo Instituto Superior Técnico, Economia, Escola Superior de Medicina Veterinária, Instituto Superior de Agronomia, O Ensino Especial Superior abrange a Escola Superior de Belas-Artes, Academia Militar, Escola Naval, Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, Escola Náutica, Instituto Nacional de Educação Física e Instituto de Serviço Social.

A Universidade do Porto é constituída pelas Faculdades de Medicina, Ciências, Farmácia, Engenharia, Economia. O Ensino Especial Superior abrange a Escola Superior de Belas-Artes, Conservatório Municipal e Instituto de Formação Social.

A Universidade de Coimbra é constituída pelas Faculdades de Medicina, Escola Superior de Farmácia, Direito, Ciências e Letras. O Ensino Especial Superior abrange a Escola Normal Social e o Instituto de Música.

Cada Faculdade tem a sua cor própria: Letras, azul-ferrete; Direito, vermelho; Medicina, amarelo; Ciências, azul-celeste (a secção de matemáticas é azul e branco) e Farmácia, roxo.

Os estudantes universitários dirigem os seguintes jornais e revistas que tratam de aspectos relativos aos novos universitários: Coimbra — «Via Latina» (Associação Académica), «Poney» (humorístico) e «Estudos» (C. A. D. C.); Lisboa — «AEIST» (da Associação dos Estudantes do I. S. T.), «Rota», «Quadrante» (A. E. da Faculdade de Direito), «Agros» (Ass. Estudantes do I. S. A.), «Ciência» (A. E. da Faculdade de Ciências), «Lusitania» (Ass. dos Estudantes do I. S. C. E. F.), «Técnica» (Ass. Estudantes do I. S. T.); Porto — «Centro» (Centro Universitário), «Orfeão» (Orfeão Universitário), «Engenharia» (Estudantes da Faculdade de Engenharia), «Encontro» (J. U. C.) e «Presença» (J. U. C. F.). O jornal e a revista de maiores tiragens são respectivamente: «Encontro» (mensal de 5000 exemplares) e «Técnico» (mensal de 4000 exemplares).

Horário das provas e número de candidatos

Os horários e provas de todos os exames de aptidão foram publicados no nosso jornal de 9 do corrente mês assim como os prazos, condições de admissão e documentação exigida.

A segunda época dos exames de aptidão realiza-se em Outubro mas somente se poderão apresentar a exame os alunos que tenham concluído nessa época o curso complementar dos liceus, os impedidos por serviço militar obrigatório na época de Julho, e ainda os que tenham concluído o curso complementar dos liceus nas Ilhas Adjacentes e Províncias Ultramarinas.

Relativamente às bolsas de estudo, alimentação e alojamento, publicámos respectivamente em 8 de Junho e 15 de Julho do corrente ano pormenorizados artigos.

Segundo números que nos forneceu a Direcção-Geral do Ensino Superior e de Belas-Artes apresentaram-se hoje a exame de aptidão às Universidades 1697 candidatos. Desses, 371 pertencem a Coimbra, 367 ao Porto e 956 a Lisboa, pertencendo, destes, 309 à Universidade Técnica.

Para admissão aos cursos de Arquitectura das Escolas Superiores de Belas-Artes inscreveram-se, respectivamente, 34 alunos, em Lisboa, e 13 no Porto.

Chegou a Lisboa

um carregamento de bacalhau

Chegou, hoje, ao Tejo, procedente da Corunha, o navio espanhol «Espiñero», que trouxe para Lisboa um carregamento de bacalhau.

VIDA SOCIAL

RODRIGUES JUNIOR

Chegou hoje a Lisboa, no avião da TAP, procedente de Lourenço Marques, o escritor Rodrigues Junior, que se desloca à capital para receber o prémio «Afonso de Bragança», que lhe foi atribuído pelo S. N. I.

na era do conforto e do bom gosto



ARIANE

O CARRO DE FAMÍLIA

MARCA PRIMEIRA POSIÇÃO



APA

- 6 CONFORTÁVEIS LUGARES
- MENOS CONSUMO E MAIS POTÊNCIA (62 HP)
- MOTOR SUPER RUSH COM 5 APOIOS
- NOVO ESTILO INTERIOR E MAIS APERFEIÇOAMENTO

FAÇA HOJE MESMO UMA EXPERIÊNCIA NA



SIMCA PORTUGUESA

Praça de Londres, 7-A e

Avenida da Liberdade, 113

OU EM QUALQUER DOS SEUS 21 AGENTES NO PAÍS

Nehru não admite uma crise grave no diferendo com a China

NOVA DELHI, 26 — Nehru afirma numa carta publicada hoje nesta capital que embora a situação na fronteira sino-indiana fosse grave, não julgava que qualquer grande crise irá ter lugar em futuro próximo.

O primeiro-ministro indiano respondia a um membro da oposição que pedira uma sessão de emergência do Parlamento para discutir os últimos acontecimentos.

Nehru declarou: «É verdade que tenho afirmado que a situação no Ladake é grave. Assim acontece e assim tem sido há algum tempo e é provável que assim continue a ser. Não creio, no entanto, que

qualquer grande crise irá ter lugar em futuro próximo». Acrescentou que seria absolutamente indesejável «demonstrar algo da natureza de pânico» com a convocação de uma sessão de emergência.

VISITA AO GHANA E A NIGÉRIA

O primeiro-ministro indiano visitará, ainda este ano, o Ghana e a Nigéria, segundo foi hoje oficialmente revelado nesta capital.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano afirmou que está ainda a ser elaborado o programa da visita. Nehru deverá assistir, em Setembro, em Londres, à conferência de primeiros-ministros da Comunidade Britânica e, segundo círculos, bem informados, deve visitar o Ghana e a Nigéria antes de regressar à Índia, em fins de Setembro. — (R.).

A MORTE de Raquel Meller

(Continuação da 1.ª página)

Sayat, que reside em França, é esperado hoje em Barcelona.

Aos últimos momentos de Raquel assistiu seu filho Enrique Sayat, de 23 anos, que há dois meses não abandonara a cabeceira de sua mãe. — (A. N. I. e P. P.).

N. da R. — Raquel Meller, cancionista e bailarina, cujo verdadeiro nome era Francisca Marques Lopez, nasceu em 1888, em Tarazona, pequena cidade perto de Saragoça, no Nordeste da Espanha.

Foi uma das mais conhecidas figuras teatrais do seu tempo, tornando-se célebre, no período que medeou entre as duas guerras, através dos «music-halls» da Europa e da América.

Para todos os que então a conheciam, canções como «La Violetera» ou «El Relicario» evocam irresistivelmente uma grande olha negra sob uma mantilha, uma voz quente, um dinamismo que encantava os mais diversos públicos, sensíveis, ao mesmo tempo, ao encanto dos seus gestos.

A sua «conquista» de Paris data de 1925, quando, pela primeira vez, no «Olympia», cantou «La Violetera». De 1928 a 30, foi a vedeta das revistas do «Palace», em particular de «Paris-Madrid», cujo libreto se deveu a Leo Larguier. Em 1937, levava ao Casino de Paris a revista «Para Ti, Paris».

Conta-se que Raquel Meller, quando dava representações em Madrid, o rei Afonso XIII enviou, certo dia, o seu secretário a convidar a cantora para uma representação privada no Palácio Real. A cantora replicou: «Diga a sua majestade que a distância que vai do Teatro ao Palácio é a mesma que do Palácio ao Teatro. Se sua majestade quer ver-me representar, que venha ao Teatro».

Raquel Meller interpretou em França os filmes «Violetas Imperiais» e «Carmen».

Depois de ter sido uma das artistas mais bem pagas do seu tempo, teve um fim de vida muito modesto. Casou-se duas vezes, primeiro com Gomez Carrillo, escritor e diplomata espanhol, depois com Edmond Sayag, homem de negócios francês, de quem teve um filho, Henri Sayag. Viviu separada do marido há muitos anos, mas foi graças a ele que não morreu no abandono. No entanto, foi sempre muito independente.

Manifestações de viticultores na Grécia

ATENAS, 26 — Relativamente aos incidentes entre manifestantes e agentes das forças policiais ocorridos em Heraklion (Creta) no decorrer de um comício de viticultores, o Ministério do Interior publicou uma nota oficiosa atribuindo essas desordens a «um plano concebido pelos comunistas».

Segundo essa nota, dois mil manifestantes dirigidos por um deputado do E. D. A. (Partido Pró-Comunista) atacaram a prefeitura de Heraklion. Ao tentar repeli-los as polícias sofreram dez feridos e os manifestantes seis.

Por outro lado, um comunicado do Governo afirma que os preços fixados para a colheita do vinho são perfeitamente justificados e acusa os «demagogos» de terem arastado um pequeno número de manifestantes para actos de violência. «Uma repetição de manifestações tão anárquicas», concluiu o comunicado — «será imediatamente reprimida por todos os meios». — (F. P.).

UM FERIDO SEM GRAVIDADE

numa colisão de veículos

no cruzamento da Rocha do Conde de Obidos

No cruzamento da Avenida 24 de Julho com a Rocha do Conde de Obidos, na direcção da passagem de nível, que conduz à estação marítima, verificou-se, esta manhã, cerca das 7 e 40, violenta colisão de veículos, da qual resultou um ferido, e cujas causas não estão, ainda, suficientemente esclarecidas. No sentido de Alcantara, circulava um táxi, conduzido pelo sr. Augusto Baptista Vitorino, de 33 anos, casado, residente na Rua das Madres, n.º 58-1.º, que, segundo as instruções de trânsito, se desviara para o lado esquerdo, a fim de entrar na zona da Administração-Geral do Porto de Lisboa, enquanto o movimento de veículos no sentido de Santos se mantinha aberto. Em de-



Diamantino Viseu fala ao redactor do «Diário de Lisboa», enquanto a esposa lhe aconchega a roupa do leito

DIAMANTINO VISEU

espera restabelecer-se rapidamente da colhida sofrida em Manica

Os espadas Manuel dos Santos e Diamantino Viseu e o cavaleiro José Ataíde terminaram anteontem, em Lourenço Marques, a digressão que fizeram pelas praças de Angola e de Moçambique: uma corrida em Sá da Bandeira, outra em Benguela, duas em Lourenço Marques e uma em Manica.

Na corrida de Manica, Diamantino Viseu foi colhido por um dos touros, o que o não impediu de cumprir o contrato para a corrida de anteontem, em Lourenço Marques.

Diamantino Viseu chegou já a Lisboa, pelo que o procuramos na sua residência. Fomos encontrá-lo no leito, mas bem disposto e optimista, rodeado por alguns amigos. — Espero recuperar rapidamente — disse-hos — pois a perfuração, embora profunda, junto ao recto, não atingiu o intestino. Foi a minha sorte.

— Como se deu a colhida? — Já tinha lidoado os meus dois touros mas, a convite do Manuel, fui bandarilhar o seu ultimo touro. Na saída, fui enganchado, sofrendo uma perfuração de 10 centímetros.

— Foi bem tratado? — Magnificamente. Fui imediatamente operado em Manica e transportado num avião militar para Lourenço Marques, onde fui observado num hospital.

— Não recorre a corrida de anteontem?

— Eu lhe digo. O médico recomendara-me quinze dias de repouso, para dar tempo a cicatrizar a ferida. Mas atendendo à impossibilidade de me fazer substituir e aos prejuizos que sofreria a empresa, habilitei-me a lidar um touro. Correu tudo tão bem, que acabei, afinal, por lidar também o segundo animal que, normalmente, me caberia.

— Como é o publico no Ultramar? — Entusiasta até ao delirio. A cidade de Luanda, sentindo a sua inferioridade neste capítulo, decidiu construir uma praça, que conta inaugurar em Novembro. E há um aspecto curioso, que vale a pena referir: nos dias das corridas em Lourenço Marques entraram na provincia 1300 turistas das Rodésias.

— E agora?

— Espero restabelecer-me rapidamente, para retomar os meus contratos.

TIVERAM APENAS

15 DIAS DE LIBERDADE

dois conhecidos arrombadores de montras

Em 22 deste mês, de madrugada, foram surpreendidos a partir do vidro da montra de um estabelecimento, de onde tinham furtado aparelhos de rádio, máquinas de barbear e ferros eléctricos, dois indivíduos.

O guarda nocturno só pôde deter um deles, Manuel Alves de Sousa, «O Fincas», de 27 anos, solteiro, estofador, de Ponte de Lima.

Entregue à Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, que funciona no Governo Civil, o «ostreiro» deu os sinais do seu cumplice, e este veio a ser também detido, pelos agentes Alberto e Costa, na Mouraria, no dia seguinte. Tratava-se de Nicolau Gaspar de Carvalho, de 27 anos, solteiro, ladrilhador, de Lisboa.

Andavam em liberdade condicional, desde 3 e 17 do corrente mês, e que no dia 20, durante a noite, utilizando uma pedra embrulhada num jornal, haviam partido a montra de outro estabelecimento de artigos eléctricos, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-D.

PERSPECTIVAS

da entrada de Israel no Euromercado

JERUSALEM, 26. — O ministro das Finanças israelita, Levi Eshkol afirmou, a noite passada, nesta cidade, ao regressar da sessão ministerial de Bruxelas, que Israel tinha «um pé no limiar do Mercado Comum Europeu».

Eshkol acrescentou que tinha razões para estar satisfeito com as conversações privadas que travou sobre problemas de Israel e que tinha estudado as possibilidades de participar num acordo com os «seis» com «optimismo cauteloso». — (R.).

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

Comunica-nos a C. P. que desde 14 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N.º 9012 (rápido do Alentejo): Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

Exercícios de fogos reais na Tapada de Mafra

MAFRA, 26 — Com a presença do ministro e do subsecretário do Exército, efectuou-se esta manhã, na Escola Prática de Infantaria, o encerramento do curso de tirocínio «Major Caldas Xavier», de promoção a oficial de trinta e seis aspirantes da Academia Militar.

Os membros do Governo chegaram ali cerca das 9 horas, dirigindo-se para a Tapada, onde assistiram a um exercício de tropas, constituído por uma batida de duas companhias de caçadores especiais, com fogos reais e a colaboração da Força Aérea. Seguiram-se demonstrações de várias sessões de tiro, num campo de tiro de combate hoje inaugurado, e exercícios de educação física, no vale Escuro. Estavam presentes o chefe do Estado-Maior do Exército, o director da arma de Infantaria, o comandante da Academia Militar, o governador militar de Lisboa em exercício e os 1.º e 2.º comandantes da E. P. I.

Cerca do meio-dia, no «Salão Nuno Álvares», no edifício do quartel, efectuou-se uma sessão para entrega do galão de alferces aos tirocinantes. Falaram o director do curso, major Garcia, o comandante da unidade, coronel Nobre de Carvalho, o director da arma de Infantaria, general Caetano Carrasco, e, por fim, o ministro.

Por fim, foi prestada homenagem à memória dos mortos daquela arma, tendo o curso em tirocínio colocado uma palma de flores junto do obelisco.

Seguiu-se um almoço de confraternização.

TIVERAM APENAS

15 DIAS DE LIBERDADE

dois conhecidos arrombadores de montras

furtando quatro aparelhos de rádio, no valor de 7000\$00. No dia 21, no Campo Grande, de uma barraca anexa a um prédio em construção, furtaram uma mala de viagem, com dois fatos, um chapéu, três camisas e um pullover, tudo para homem, e ainda uma manta alentejana, o que tudo venderam, dividindo o lucro.

Cinco dos rádios, um ferro eléctrico e outros artigos foram ainda apreendidos.

Os arguidos, que contam 6 prisões, cada, por furto, arrombamento, mendicância e vadiagem, foram remetidos à Polícia Judiciária.

ENTREGOU

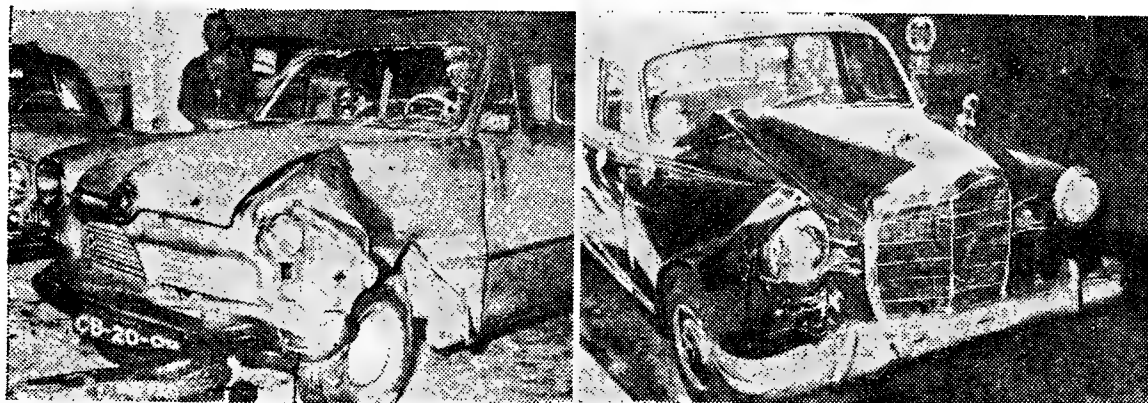
CREDENCIAIS O EMBAIXADOR DE PORTUGAL NAS FILIPINAS

MANILLA, 26 — O primeiro embaixador de Portugal nas Filipinas, dr. Manuel Nunes da Silva, entregou hoje as suas credenciais ao presidente Diosdado Macapagal, numa cerimónia no palácio Malacanang.

O presidente Macapagal manifestou a sua grande satisfação pela decisão do Governo de Lisboa de elevar a categoria de embaixador o dr. Nunes da Silva que até agora desempenhava o cargo de ministro de Portugal em Manilla. O presidente Macapagal salientou que o dr. Nunes da Silva conhece perfeitamente a «cultura e as aspirações da população filipina» e manifestou a esperança de ver reforçados os laços de amizade entre os dois países.

Respondendo, o embaixador português desejou ao presidente filipino pleno êxito na realização do seu programa quinquenal de desenvolvimento social-económico e afirmou que empregaria todos os esforços no reforço dos «laços fraternais» que unem as Filipinas e Portugal. — (F. P.).

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde.



O estado em que ficaram as duas viaturas

Boletim de Notícias

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s — As 17 horas: A casa e o Mundo; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias pela Orquestra de Billy Vaughn; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa e crónica de Angola; 21 e 40: Resumo do programa — O organista Lenny Dee e conjunto; 21 e 45: Teatro das Comédias: «O Barão de Trenck», de Schibe, adaptação de Leopoldo de Araújo; 22 e 21: Música portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O pianista Luciano Sangiorgio e conjunto; 23 e 20: Onde a terra acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s — As 19 e 50: Noticiário regional; 20: Sinfonia n.º 2, op. 70, em ré menor, de Dvorak pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Rafael Kubelik; 20 e 40: O soprano Lisa Della Casa, em árias da ópera «Giulio Cesare», de Haendel; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música e poesia; 21 e 50: Concerto por um Trio (canto, flauta e piano); 22 e 10: Música sinfónica: poema sinfónico «Maseppa», de Liszt pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert Von Karajan; 22 e 25: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 23: A Voz do Ocidente — Programa internacional; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17: Solistas; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: «Hot Club»; 22 e 15: Música, janela aberta sobre o Mundo; 22 e 30: Saúde para todos; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: «Asi és Espanha»; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritos de baile; 19 e 1: Imagens por música; 20: Noticiário; 20 e 10: «O Homem do Dori»; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: A voz do trabalho; 21 e 45: Paisagem intelectual; 22 e 15: Programa «Jazz»; 22 e 45: Canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18: «Gaudemus Igitur» — Anúncio do estação — Resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novidades em disco; 18 e 15: Um ritmo... o vira; 18 e 25: Discos pedidos — secção clássica; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Os dois últimos discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anúncio de encerramento — Marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basilica dos Mártires; 19 e 5: Educação é posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e Boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva.

Regressou ao Tejo o pacote «Pátria»

Procedente dos portos de províncias portuguesas de África, regressou esta manhã ao Tejo, o pacote «Pátria» da Companhia Colonial de Navegação. Nele viajaram até Lisboa cerca de 544 passageiros, entre os quais professores e funcionários públicos que vêm gozar as suas férias no Continente e, ainda, oficiais, sargentos e praças do Exército, em número aproximado de 50. O «Pátria», que trouxe para Lisboa um carregamento de produtos ultramarinos, vieram, também, seis passageiros embarcados clandestinamente em Angola, os quais foram entregues à Polícia Marítima.

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Itaul Conde.

de estrelas; 23: A 23.ª Hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das 22 e 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Episódio da série «Rin-Tin-Tin»; 20 e 10: Vida sa em corpo são (programa do Ministério da Saúde e Assistência); 20 e 30: Rosa dos Ventos (programa de informação e divulgação culturais); 21: Os grandes músicos; Haydn; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa Mabor: episódio da série «Tightrope»; 22 e 35: A Hora Grundig; 23 e 5: «Daddy Verlor canta 6 histórias» (transmissão dos estudos do Porto); 23 e 35: Telejornal (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR
Dia 26 — 11 e 54 (3,43 m).
Dia 27 — 0 e 30 (3,49 m); 13 e 11 (3,55 m).
Dia 28 — A 1 e 46 (3,57 m); 14 e 17 (3,72 m).

BAIXA-MAR
Dia 26 — 5 e 20 (1,47 m); 17 e 54 (1,49 m).
Dia 27 — 6 e 33 (1,41 m); 19 e 10 (1,37 m).
Dia 28 — As 7 e 38 (1,31 m); 20 e 6 (1,22 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21.45 — «Meu amor é traço de mão».

CINEMAS

S. LUIZ — «O anel de fogo».

MONUMENTAL — «Sete noivas para sete irmãos».

POLITEAMA — «Piratas das Antilhas».

COLISEU — «Miss Robinson Crusoe».

CONDES — «Um anjo de rapariga».

ROMA — «Marina».

ALVALADE — «O anel de fogo».

LYS — «As duas gémeas».

RESTELO — «O tesouro das 7 colinas».

CAPITÓLIO — «Dragões do deserto».

IDEAL — «O rapaz e o cavalo».

CINEMAS

(Para maiores de 17 anos)

TIVOLI — «A ingénua em Hawaii».

S. JORGE — «Cito vidas por um título».

IMPERIO — «O caso do monóculo preto».

EDEN — «A sangue frio».

ODEON — «O príncipe herdeiro».

AVIS — «A munição».

RESTELO — «Amores de Paris».

CHIADO TERRASSE — «Pago para matar».

ROYAL — «A terra das mil aventuras».

OLIMPIA — «Lili e os ladrões».

SALAO LISBOA — «O gigante do Oeste».

PAVILHAO PORTUGUES — «O homem na pele da serpente».

JARDIM CINEMA — «Encontro com a sombra».

CINE-ESPL. ODIVELAS — «Sombras brancas».

ARCO-IRIS — «Nossa Senhora de Paris».

PROMOTORA — «O filho de Sissi».

CAMPOLIDE — «A garra do tigre».

ESPL. A NADA PORTUGALIA — «Café Europa».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688).

* Império, R. Filipe Folque, 40-A-E (48002).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — As censo, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gai, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n. 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeão, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvaros Cabral, 100 (660627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

* Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGA — Lealdade, R. do Oficial, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANCA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O. n. 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «O melhor dos inimigos» (12 anos).

QUELUZ — Queluz Cine — As 21 e 15: «Jerry, 1.º turista do Espaço» e «Os destemidos» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby — As 21 e 30: «Vida privada» (17 anos).

SINTRA — Sintra Cinema — As 21 e 15: «A grande façanha» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — As 21 e 15: «A escrava de Roma» e «Corrida para a vida» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); Central Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da República, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

O «FUNCHAL»

largou para a Madeira e Tenerife

Com 327 passageiros, entre os quais 65 estrangeiros, largou esta manhã do Tejo, com destino aos portos do Arquipélago da Madeira e a Tenerife, o pacote «Funchal».

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — I. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. S. da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras, Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

A situação política na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

vidas, a liberdade e os bens dos cidadãos franceses.

BELKACEM CONDENA OS BEN BELLA

No comunicado que o prefeito da grande Kabília divulgou esta manhã, o grupo de Tixi-Ouzou «apela para o povo de todo o território nacional no sentido de vir à rua honrar a memória dos combatentes e militantes que ontem tombaram em Constantina sob as balas de alguns aventureiros e de que o único crime foi dizer «não» à aventura, «não» à ditadura».

O comunicado afirma que «o povo reagiu violentamente à agressão cometida contra a cidade de Constantina e em especial contra o posto de comando da «Willaya 2». Depois de criticar «o grupo de aventureiros sedentos de Poder e cegos pela ambição», o comunicado afirma: «Quanto ao Exército de Libertação Nacional, respondeu ao nosso apelo e reagiu violentamente. Encontram-se às portas de Constantina vários batalhões, que reforçam a resistência da cidade. As «Willayas» 2, 3 e 4 estão em contacto entre si. As massas populares mobilizam-se por toda a parte, em todo o território nacional. A resistência à ditadura e à aventura está a organizar-se para salvar a democracia e a República».

Foi anunciada a publicação, ao fim do dia, de outro comunicado informando o povo «da mais recente evolução da situação, pois esta crise é um problema do povo e ele próprio saberá defender a sua vitória e o seu futuro».

O coronel Mohnd U El Hadj, chefe da «willaya» 3, encontrava-se na cidade quando o comunicado foi lido à imprensa. Tomava parte numa reunião de trabalho com Krim Belkacem, vice-presidente do G. P. R. A.

FARÈS EM ORAN

Abderrahmane Farès, presidente do executivo provisório, é esperado hoje em Oran onde deve conferenciar com Ben Bella e com os membros do Gabinete político de Tlemcen.

Os benbellistas ainda não deram qualquer explicação acerca da vinda de Farès a Oran. Contudo, ao que parece, o presidente do executivo provisório pretende desempenhar o papel de mediador entre as duas tendências. Fonte não confirmada diz que Farès vem propor aos benbellistas um encontro com os benkheddistas numa cidade da Argélia que poderia ser Blida.

PROTECÇÃO E VIGILANCIA NA «WILLAYA 3» CONTRA OS BENBELLISTAS

TIZI-OUZOU, 26 — No posto de comando da resistência contra Ben Bella salientava-se esta manhã que houve um recuo dos partidários de

Ben Bella. Como prova apontava-se o facto de estes, ao contrário do que haviam anunciado, já não terem a intenção de se estabelecerem em Orleansville mas sim em Oran, território da «Willaya 5».

Esse posto de comando dos ministros mantém-se em ligação permanente com os conselhos das «Willayas 3» (Kabília), 4 (Argel) e 2 (Constantina), cujo posto de comando em Constantina, dirigido pelo comandante Abdelmadjid, já não se encontra agora cercado segundo aqui se afirma. Em contrapartida, a própria cidade encontra-

se rodeada de elementos do E.L.N. vindo do exterior.

Nos limites da «Willaya 3» foi montado um dispositivo de protecção e de vigilância, a fim de enfrentar qualquer ataque de elementos Benbellistas — afirma-se da mesma fonte. Entretanto, tudo parece calmo na capital da Kabília, o departamento mais populoso da Argélia, onde a multidão parece ignorar, por completo, a evolução da crise da F. L. N. Os cafés estão abertos, a circulação é normal. Próximo de Tiziuzou, os «jeeps» da «Willaya 3» cruzam-se nas estradas com os da Polícia francesa. — (F. P.).

Falhou novamente a explosão nuclear a grande altitude tentada pelos americanos

O foguetão «Thor», que transportava a bomba atómica, foi destruído após o lançamento, desintegrando-se em chamas

HONOLULU, 26. — O foguetão «Thor», no qual se encontrava a bomba atómica que devia explodir esta manhã, a grande altitude, foi destruído após o lançamento.

O «Thor» foi destruído na área de lançamento da ilha Johnston, após a ignição.

O foguetão desintegrou-se em chamas. Um informador da Comissão de Energia Atómica declarou que não houvera explosão nuclear, apesar da destruição do engenho.

Ignora-se, por enquanto, se houve feridos entre os membros do pessoal técnico, em consequência da destruição do foguetão.

É a terceira vez que falha uma tentativa de lançamento e explosão de um engenho americano nuclear a grande altitude.

Nas duas primeiras tentativas, os foguetões foram destruídos em pleno voo, por ter sido descoberto um defeito mecânico, pouco depois da ignição.

A terceira experiência, realizada

no passado dia 9, foi um êxito completo. O brilho da explosão pôde ser observado pelos habitantes de Honolulu a 1200 quilómetros de distância. O céu iluminou-se como se fosse dia.

Ignora-se, por enquanto, as causas da destruição deste foguetão. — (France Presse).

LANÇADO UM FOGUETÃO-SONDA

POINT MUGU (Califórnia), 26. — A Armada norte-americana lançou ontem um foguetão-sonda de dois elementos, que se elevou a 1600 quilómetros de altitude.

O foguetão, lançado de um caça de reacção, da base de Point Mugu, destinava-se ao estudo da composição iónica das altas camadas da atmosfera. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

Os países comunistas europeus membros do «Comecon» — organização económica — que reúne estes países e a Mongólia — decidiram ontem, em Moscovo, unir intimamente as suas redes de produção eléctrica e criar um organismo de distribuição com sede em Praga.

O xá da Pérsia chega hoje a Kabul, numa tentativa para pôr termo ao ponto morto na disputa fronteiriça entre o Afeganistão e o Paquistão. Será a primeira visita do xá a este reino montanhoso, cuja fronteira norte é limítrofe da União Soviética.

Paul-Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, chegou hoje a Bonn, onde vai tratar com o chanceler Adenauer de assuntos relacionados com a unificação europeia.

Onze pessoas tiveram que ser hospitalizadas, ontem, em Berlim (Estado de Nova York) em consequência da explosão de um camião carregado de gás propano, que destruiu nove casas, uma igreja e um estábulo. Receia-se que existam mortos nos escombros das casas derrubadas pela violência da deflagração.

ACORDO anglo-americano sobre o Congo

WASHINGTON, 26 — O secretário de Estado americano, Dean Rusk, e o ministro dos Estrangeiros inglês, «lord» Home, chegaram a acordo, na generalidade, quanto aos princípios fundamentais que devem orientar a acção dos seus países no Congo — segundo dizem meios geralmente bem informados, após o regresso de Rusk, que em Genebra discutiu o problema do Congo com o seu colega britânico. — (F. P.).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

SERVIÇO TELEFÓNICO AUTOMÁTICO

LISBOA-PORTO

Os CTT e a COMPANHIA DOS TELEFONES iniciaram hoje às 0 (zero) horas este serviço a que só têm acesso, nesta primeira fase, os telefones cujos números comecem por 3, excepção feita aos começados por 38.

Para estabelecerem chamadas com os telefones do PORTO deverão estes assinantes marcar o algarismo 0 (zero) seguido do número do telefone desejado.

Em caso de dificuldades marcar 360.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

Telefs. 44730-553575

EXTERNATO

Rua D. Estefânia, 126

PROPAGANDISTAS DE ILUSÕES

(Continuação da 1.ª página)

encontrar nos dias de hoje: a felicidade pelo trabalho».

Já o governador-geral afirmara, num discurso recente, a propósito da euforia que se apoderara de certos espíritos que sonham com milhões de contos — na maior parte dos casos referidos em dólares: «...tanto por formação moral e intelectual como por me convencer que não há vantagem duradoura em desenvolver expectativas e climas espirituais de emoção que não correspondem a um mínimo de garantia de viabilidade, sou não apenas avesso a alimentar fantasias como condeno tudo o que seja enganar para iludir». E mais adiante: «Mas como pode um homem consciente e responsável, e que acima de tudo ama o povo que o escuta, contribuir, com ilusões e mentiras, para o agravamento da sua porventura combalida e quantas vezes precária situação? De resto, não é com panaceias mas sim com elementos válidos e específicos que se curam os males físicos e sociais». E esta, na verdade, a linguagem que se deve usar para com um povo que pretende ser devidamente informado e esclarecido e não iluído com falsas promessas e miragens enganadoras, estimulando a imaginação daqueles que têm tendência para acreditar em milagres. «Moçambique precisa de capital e de técnicos; e só precisará de braços na medida em que o desenvolvimento económico de tal modo faça apelo à mão-de-obra, que já não basta a existente...». Isto lê-se no «Diário de Moçambique». Mas o «Notícias» de Lourenço Marques afirma pelo mesmo diapasão, que não pode deixar de ser aquele por que se há-de reger a orquestra, a fim de alcançar uma boa execução da partitura: «Há trabalho para todos no Ultramar? Com certeza! Mas não há condições de trabalho... (e explica as razões porque). Há falta de braços, sim senhores! Mas primeiro é necessário arranjar ferramenta para esses braços, e isso é que não existe, por enquanto».

Não continuemos, portanto, a alimentar ilusões e a despertar esperanças que a realidade não confirma, porque em vez de prestarmos um serviço ao Ultramar, só contribuímos para lhe criar problemas ainda mais graves do que aqueles com que se vê actualmente a braços.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Norte e o céu estava pouco nublado por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada no Sul das Ilhas Britânicas e de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 18°; Lisboa, 20°; Faro, 24°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 27,8; mínima, 16,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28,4; mínima, 19,8.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo; vento moderado de Norte, soprando com rajadas durante a tarde, no litoral oeste, a sul do cabo Carvoeiro; nevoeiro matinal junto à costa, a norte do cabo Mondego; pequena subida de temperatura.



Uma moção de censura ao Governo Macmillan é votada hoje nos Comuns

LONDRES, 26 — E' posta hoje à votação, na Câmara dos Comuns, a moção de censura contra o Governo de Macmillan apresentada pelo Partido Trabalhista, na qual se pede a demissão do primeiro-

ministro e a realização de eleições gerais, com a alegação de que os conservadores perderam a confiança do eleitorado.

Esta moção foi apresentada depois de uma série de derrotas sofridas pelos conservadores em eleições parciais para lugares vagos no Parlamento, o que levou Macmillan a remodelar o seu gabinete na esperança de rejuvenescer a política governamental e reconquistar a popularidade. Essa remodelação, porém, considerada pelos próprios conservadores uma «chacina» dos mais fiéis colaboradores do primeiro-ministro, provocou grande descontentamento nas fileiras do Partido Conservador e encorajou os trabalhistas a pedirem a demissão de Macmillan.

No entanto, os observadores pensam que os conservadores esquecerão as suas divergências e votarão em bloco a favor do Governo, pelo que a moção deverá ser derrotada por uma maioria de 94 votos.

Para se assegurar do apoio dos parlamentares conservadores, Macmillan reuniu-se ontem com cerca de 250 dos mais descontentes, afirmando-se que conseguiu tranquilizá-los ao dizer, nomeadamente, que «um capitalismo esclarecido deve ser o tema do Partido Conservador» em oposição ao socialismo dos trabalhistas. — (A. N. I.).

Curso de CORRESPONDENTES

esteno-dactilógrafas

EM

PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.ª - TELEF. 41696 LISBOA

Vida literária e artística

NÚMERO 208

26-JULHO-1962

Suplemento semanal do "Diário de Lisboa"

ESTOU CONVICTO DE QUE A LITERATURA PORTUGUESA

ATRAVESSA HOJE UM PERÍODO DE VERDADEIRO ESPLENDOR

— declara o professor Massaud Moisés numa entrevista de expressivo luso-brasilismo



Massaud Moisés

ENTREGA DOS PREMIOS de Poesia e Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores

Na Casa do Alentejo, pelas 20 horas, realiza-se hoje o jantar promovido pela Sociedade Portuguesa de Escritores para entrega dos Grandes Prémios de Poesia e de Teatro atribuídos, recentemente a José Gomes Ferreira e Luís de Sítua Monteiro. No decurso desse acto, que tem larga repercussão nos meios literários, usarão da palavra o escritor Ferreira de Castro, na qualidade de presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores; dr. Azeredo Perdigão, pela Fundação Gulbenkian que concedeu as verbas dos Prémios; prof. dr. Vitorino Nemésio, em nome do júri que atribuiu o Grande Prémio de Poesia a José Gomes Ferreira; Eduardo Scarlatti, representando o júri que concedeu o Grande Prémio de Teatro a Luís de Sítua Monteiro; e, finalmente, os dois autores premiados.

São numerosas as inscrições para este jantar, que assinala importante passo na história das actividades da Sociedade Portuguesa de Escritores e constitui relevante homenagem a dois altos valores da nossa literatura contemporânea.

NAS PÁGINAS INTERIORES:

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO
ESCAPARATE
SEMANA DE MADRID
A PORTA DA LIVRARIA
NOTAS DE LINGÜÍSTICA

NA ÚLTIMA PÁGINA:

LIVROS E AUTORES

E. M. FORSTER

um grande romancista inglês contemporâneo

por LAURENCE BRANDER

O romancista E. M. Forster tem uma posição singular na literatura inglesa deste século. A publicação de um estudo actualizado sobre a sua personalidade e a sua obra é acontecimento intelectual de oportunidade incontestável. Intentou-o há anos Rose Macaulay — mas a passagem do tempo deixou-o ultrapassado e o seu cunho mais descritivo do que profundo não lhe permitiu larga projecção. Outro estudo de relativo interesse foi escrito e publicado por Lionel Trilling. Mas o autor é norte-americano e não pode compreender na plenitude da sua significação um escritor que é medularmente inglês, embora o considere sob um prisma notavelmente arguto. O trabalho agora publicado, da autoria de W. K. Gransden e edição de «Oliver & Boyd», na série «Writers and Critics», apresenta muito maior interesse e perdurável valor.

A sua primeira virtude é a de ser breve. E, embora essa concisão fosse imposta ao autor pelas dimensões dos volumes que constituem a série em que a obra se in-

tegra, transforma-se numa qualidade de muito apreciável por mostrar de maneira bem clara os valores pessoais que ele afere a obra de Forster. Os romances são analisados em mais de cem páginas de texto, enquanto as biografias e críticas ocupam apenas dez. Poderá pensar-se que é uma maneira bem estranha de planejar um livro. Mas, ainda que eu concorde com tal opinião, vem a propósito recordar que E. M. Forster me enviou uma vez uma crítica a um ensaio sobre a sua obra que não passava de uma série de algarismos e nada mais.



E. M. Foster

Di Cavalcanti e a pintura moderna brasileira

Na Galeria da Praça General Osório, no Rio de Janeiro, está exposta uma colectânea das mais recentes criações de Di Cavalcanti, o velho mestre do modernismo na pintura brasileira. Artista da Escola de Paris, em que Picasso deixou marcada a sua influência profunda, nunca perdeu Di Cavalcanti a inspiração das suas raízes nativas. O folclore do Brasil, os costumes populares, a etnia multirracial do país, estão sempre presentes na obra deste pintor, romântico no seu perdurável cubismo e barroco em muitos aspectos do seu estilo de carregada decoração. Embora nunca tenha alcançado, no Brasil e no mais largo mundo das artes plásticas contemporâneas, a irradiação criadora de Portinari, é ainda Di Cavalcanti um dos pintores de maior prestígio entre a larga pleiade internacional da Escola de Paris.

Esses algarismos representavam o número de páginas dedicadas a cada romance — e as proporções não mereceram aprovação.

Ouso pensar que, para muitos de nós, o equilíbrio deste novo livro é algo surpreendente. Se me perguntassem qual o livro de Forster que eu gostaria de reler, eu responderia sem hesitar: «A Passage to India». Trata-se de um dos grandes romances ingleses deste século. E, apesar de haver bons juizes que me asseveram que «Howard's End» é melhor, confesso que acho este último um pouco desbotado e irreal, como uma fotografia dos tempos do rei Eduardo VII. A seguir mencionaria «The Hill of Devi», um encantador relato da época em que Forster foi secretário particular de um alto funcionário administrativo, baseada numa série de cartas escritas a sua mãe. Quanto a um terceiro título, sentir-me-meia embaraçado, pois a seguir desejaria ler não só os contos mas também «Marianne

(Continua na página central)

(Continua na 19.ª página)

Uma antologia de contistas portugueses na Alemanha

Pelas Edições Aufbau foi publicada em Berlim uma antologia de contistas portugueses contemporâneos, segundo orientação dos nossos escritores Ilse Losa e Oscar Lopes. Testemunhando um largo e expressivo critério de selecção, a antologia inclui contos de Aquilino Ribeiro, José Régio, Miguel Torga, Branquinho da Fonseca, Ferreira de Castro, Irene Lisboa, João de Araújo Correia, José Gomes Ferreira, J. Rodrigues Migueis, Domingos Monteiro, Manuel Mendes, Joaquim Paço d'Arcos, Manuel da Fonseca, Alves Redol, Soeiro Pereira Gomes, Fernando Namora, Mário Dionísio, Virgílio Ferreira, Agustina Bessa Luís, José Cardoso Pires e Urbano Tavares Rodrigues.

A edição, que veio a público com o título «Portugiesische Erzähler» é valorizada com um prefácio crítico e interpretativo de Oscar Lopes. A tradução dos contos para alemão foi realizada com a justeza, o gosto literário e o entendimento profundo dos autores e das obras que se podem antecipadamente prever pela escritora Ilse Losa.

Grças a este empreendimento editorial, a literatura contemporânea portuguesa de ficção, desde Aquilino a José Cardoso Pires, vai ser longamente divulgada na Alemanha em condições de exemplar dignidade literária.



O pintor D'Assunção obteve assinalável êxito com a sua exposição no Museu Sousa Cardoso, em Amarante. Laços de família prendem o artista às terras do Marão de onde saíram outrora António Carneiro e Sousa Cardoso. D'Assunção expôs nove quadros que documentam a sua forma actual abstracta. Damos a reprodução daquele óleo que intituiu «Homenagem a Garcia Lorca»

PEQUENO MAGAZINE

TRABALHO IGUAL para homens e mulheres

WASHINGTON, 26. — Só ontem foi aprovada nos Estados Unidos a lei que garante às mulheres, para trabalho igual ao dos homens, pagamento igual. Antes da aprovação na Câmara dos Representantes, a lei foi submetida a emendas a fim de permitir algumas reduções nos salários masculinos, quando julgadas necessárias para permitir a uniformização.

A lei aprovada na Câmara dos Representantes foi agora enviada para o Senado, esperando-se que seja mantida nas suas linhas gerais, acabando com a discriminação de salários.

Os membros da Câmara decidiram principiar por si próprios a incluir-se na lei estabelecendo o princípio do «trabalho igual — pagamento igual» nas suas próprias funções. — (A. N. I.).



Crise do cinema francês

De 1957 para cá, o cinema francês perdeu já 91 milhões de espectadores, ou seja a quarta parte da sua clientela total. Durante o primeiro trimestre de 1962, essa baixa prosseguiu inexoravelmente. Registraram-se 80 milhões de espectadores durante esses três meses contra 86 milhões durante o mesmo período do ano anterior. Em 1961, durante o terceiro trimestre, o do Verão e das férias, considerado geralmente a estação morta do cinema, haviam-se registado 80 milhões de espectadores. De então para cá, passou a ser «estação morta» todo o ano.

As causas dessa catastrófica evolução são mais fáceis de remediar do que de remediar. A causa essencial, conhecida de todos, consiste na transformação radical sofrida pelo ceito das «horas de lazer». Antes da guerra e logo a seguir à guerra, o cinema constituía a distração privilegiada e por vezes única, de uma massa enorme de espectadores.

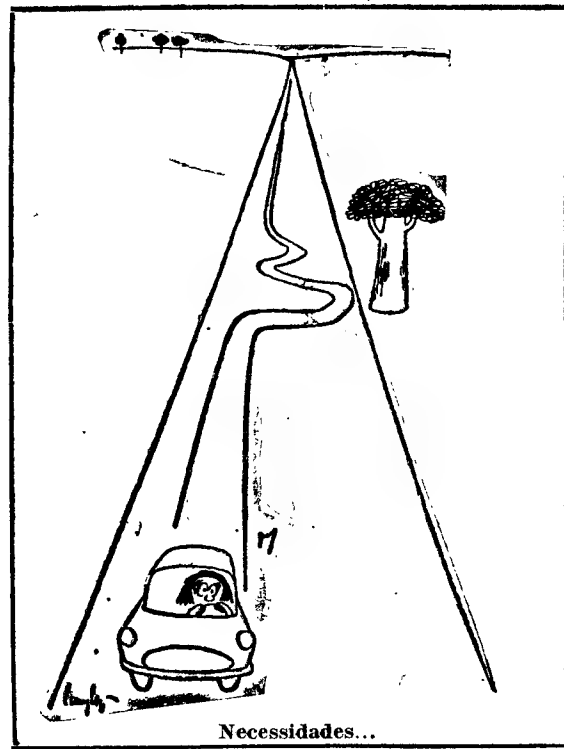
TELEFONE NOS AVIÕES

NOVA YORK, 26 — Uma companhia americana de transportes aéreos, a «American Airlines», inaugurou hoje um serviço telefónico a bordo dos seus aviões. Os passageiros de um avião que voava a 9000 metros puderam telefonar para terra e receber chamadas.

Por ora, só um avião dispõe do material necessário. O serviço telefónico só funciona quando o aparelho se encontra dentro de um triângulo formado pelas cidades de Nova York, Chicago e

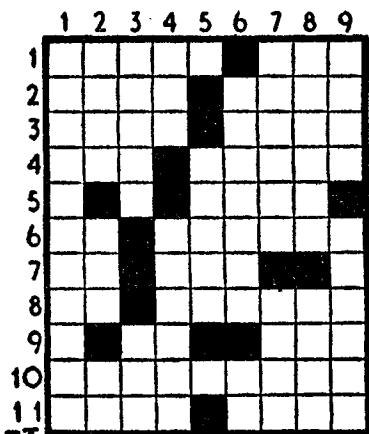
Saint Louis. O preço das chamadas é o mesmo que em terra.

Dentro em breve todos os aviões da companhia terão telefones para uso dos passageiros. O sistema funcionará em todos os Estados Unidos. Outras companhias preparam-se para adoptar o sistema dentro de algumas semanas. — (F. P.).



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2741



HORIZONTAIS: 1 — Atormentado. Botequim. 2 — Prefixo que designa «dentro». Comida. 3 — Aquela que, Amarras. 4 — Emprego. Invalida. 5 — Quantia. 6 — Ape-nas. Aguarda. 7 — Freqüentar. Per-tença. 8 — Alto aí! Estrela du-

pla da constelação dos Gémeos. 9 — Preposição e artigo. Rio da Rússia. 10 — Irrita-se. 11 — Querem bem. Aves semelhantes às avestruzes. VERTICAIS: 1 — 1 — Demanda-da. 2 — Encargo. Agora. Preposi-ção. 3 — Imaginou. Argola. 4 — Privilégio. Escorram. 5 — Esmon-ca. 6 — Estrela da constelação Ar-gos. Motivo. 7 — Massa para ta-par fendas. Tanjam. 8 — Partir. Trabalho. 9 — Nome de flor. Fe-zez descer.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2740

HORIZONTAIS: 1 — Retiravam. 2 — Im. Maneio. 3 — Faial. 4 — Ali. VIUVA. 5 — Achoada. 6 — Ais. 7 — As. Lai. Ar. 8 — Soma. NOVA. 9 — Abortaram. 10 — Reata. E. 11 — Ao. Suarás.

VERTICAIS: 1 — RICA. CASA-DA. 2 — Em. Lá. Sob. 3 — FICA. Mor. 4 — Im. Hilares. 5 — Raivo-sa. Tau. 6 — Anais. Inata. 7 — Ve-ludo. Oras. 8 — Ai. Vá. Avé. 9 — Moda. Trames. Provérbio: VIUVA NOVA E RI-CA, CASADA FICA.

(NOVA MODALIDADE)

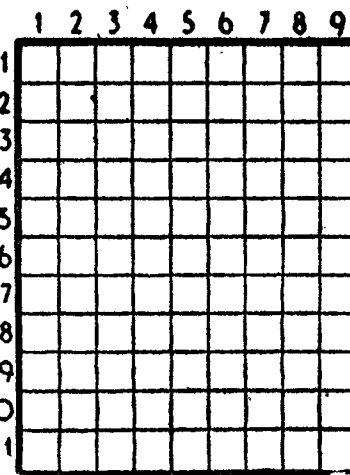
Problema n.º 4786

HORIZONTAIS: 1 — Incólume. 2 — Preposição. Deus dos pastores. 3 — Freguesia do conelho de Ponte de Sor. 4 — Ovário dos peixes. Preposição e artigo definido (pl.) 5 — Basta. Apelido. Batráquio. 6 — Perfume. 7 — Consen-timento. Rio de Portugal. 8 — Morada. Parte do casaco. 9 — Caminhar. Saudável. Li. 10 — Conjunção. Semelhante. 11 — Nome de mulher. Pé.

VERTICAIS: 1 — Distante. Cume. 2 — Agite. Concerto musical á noite. 3 — Em a. Suspiros. Senhor. 4 — Rio da França. Isoladas. 5 — Porção, de uma linha curva. Gemido. 6 — Ente. A alma. 7 — Símbolo químico do gálio. Freguesia do conelho de Oliveira do Hospital. Utensílio doméstico. 8 — Mais mal. Cidade fortificada no distrito de Portalegre. 9 — Salgadas. Serra do distrito de Santarém.

Solução do problema n.º 4785

HORIZONTAIS: 1 — Par. Sardo. 2 — Eram. Sair. 3 — Agiam. Sol. 4 —



Rea. Os. Ga. 5 — Al. Trono. 6 — Tu. Iam. 7 — Rodes. Cr. 8 — De. Oc. Are. 9 — Usa. Ordem. 10 — Atra. Auto. 11 — Laura. Aar. VERTICAIS: 1 — Pearam. Dual. 2 — Argel. Resta. 3 — Raia. Tô. Aru. 4 — Má. Tudo. Ar. 5 — Mor. Eco. 6 — As. Sois. Ra. 7 — Rás. Na. Adua. 8 — Diogo. Creta. 9 — Orla Tremor.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45. 3.º — 1. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINAN-CEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ANTES E DEPOIS DO BANHO DE SOL USE

APYROL

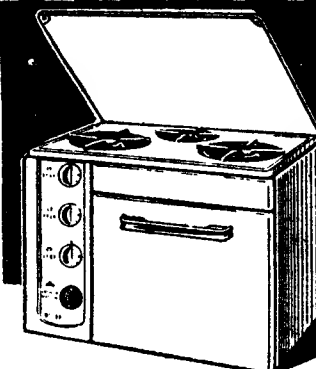
A venda em todas as Farmácias

FOGÕES de fama mundial A. MARTIN

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA FRANCESA. OS FOGÕES QUE CONQUISTARAM A SIMPATIA DAS BOAS DONAS DE CASA

Funcionam com qualquer gás líquido ou gás da cidade

POSSUEM
3 QUEIMADORES:
RÁPIDO, LENTO E AUXI-
LIAR, TODOS MUITO
ECONÓMICOS E DE
GRANDE PODER
CALORÍFICO



A. MARTIN

UMA JOIA E UM ADORNO PARA A SUA COZINHA

PREÇO EXTREMAMENTE BAIXO E AINDA PODE SER ADQUIRIDO COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

NA CIDADE OU NO CAMPO PODE UTILIZAR SEMPRE O SEU FOGÃO

A. MARTIN

COM A MAIOR SATISFAÇÃO E ECONOMIA

Forno de grande capacidade para assados, pastelaria, etc., muito económico. Apresenta-ção lindíssima em puro esmalte branco. Tampa igualmente esmaltada.

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDADORES AUTORIZADOS

Um produto da maior fábrica de fogões da Europa

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.ª

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 733111 • LISBOA

EM COIMBRA:

SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda. Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 22006

NO SUL:

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

Rua de Santo António, 45/47

Telef. 76

FARO

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

249



LIVROS NOVOS

«A AMEAÇA CÔSMICA»
por Luís de Mesquita



Têm sido raras, entre nós, as experiências literárias no género da chamada «ficção científica», com as suas características muito próprias e sempre de interesse para largo publico. Ao dr. Luís de Mesquita, autor de uma sugestiva novela intitulada «Mensageiro do Espaço», ficam os muitos apreciadores do género a dever mais uma obra de assinalável interesse: «A Ameaça Cômica». Construída com empolgante fantasia, fluência formal e curiosa técnica narrativa, este novo livro do dr. Luís de Mesquita é modelar na especialidade. O assunto, como acentua Hugo Rocha num prefácio expressivo, é transcendente e extraordinário; mas, sobretudo, é excelentemente contado — além de se incluir entre aqueles em que todos poderiam e deveriam atentar, pela sua magnitude em relação ao futuro, a um futuro que a ciência se tem abalado a prever e de que só não curam os absolutamente alheios aos maiores problemas do Mundo e da Humanidade. A edição é da *Livraria Sampaio Editora*, de Lisboa, apresentando uma alusiva e bem desenhada capa de Andrade Albuquerque.

«O NOSSO INIMIGO CANCRO»

por Pernette Danysz

Faz parte da excelente coleção *Diagramas*, editada por *Estudios Cor*, o volume há pouco dado a publico em que se faz um resumo singularmente elucidativo dos problemas do cancro. Ao percorrerlo com atenção, o leitor ficará de posse de quanto de essencial se conhece actualmente sobre o cancro, e natural é que o espante a complexidade de um problema que o toca de tão perto e que tão imperfeitamente conhecia. Nos vários capítulos que constituem esta obra —

Boletim Bibliográfico

Livros do Brasil

Com larga colaboração de interesse muito actual foi publicado o 7.º numero do «Boletim Bibliográfico» da casa editora *Livros do Brasil*, orientada com dinamismo sentido dos valores literários por António de Sousa Pinto. Abre o Boletim com a transcrição de um dos artigos que foram coligidos no volume «Adeus ao Brasil», do nosso saudoso colaborador e inesquecível amigo João de Barros. Os artigos «Duas palavras sobre Chartot», por Alves da Costa; «Under the Volcano», por José Augusto França; «Guimarães Rosa cineasta», por Osvaldo Marques; «Henry Miller ou as vantagens da amizade», por José Estêvão Saspores; «El sentimento anti-costumbrista de la naturaleza en una novela de Eduardo Mallea»; «Longe», por Manuel Bandedeira; «A paródia do Jovem Cão de Dylan Thomas», por Alfredo Margarido; «O fabuloso senhor Henderson», por João Palma Ferreira; «Virgínia Woolf sempre actual», por Monique Nathan; noticiário e informações diversas — preenchem páginas de atractiva leitura nesta edição do «Boletim Bibliográfico» de *Livros do Brasil*.

«Um mal que espalha o terror», «História do caranguejo», «Cancros profissionais e agentes cancerígenos», «Cancros provocados por vírus», «O cancro e a hereditariedade», «A célula cancerosa», «A luta anticancerosa» e «O cancro será vencido» — encontra-se vasta matéria para reflexão, normas de conduta, prevenções que não devem ignorar-se, razões de esperança. Trata-se pois de um livro util, na mais completa significação da palavra.

«CONTABILIDADE NACIONAL E ANÁLISE MACROECONÓMICA»

por Richard Ruggles e Nancy Ruggles

Tomou a *Livraria Sá da Costa* a iniciativa da tradução para português — que foi confiada ao ilustre economista dr. A. Costa Leal — deste importante e actualíssimo estudo, que é uma das melhores obras publicadas sobre a metodologia do rendimento nacional. Depois de, na primeira parte, se ter definido a estrutura básica, como instrumento analítico, faz-se, na segunda parte, a sua aplicação à análise macroeconómica.

Toda a matéria está centrada nos conceitos da contabilidade nacional e na teoria da análise macroeconómica correspondente. Elaborou-se um sistema com cinco sectores (produtivo, dos consumidores, publico, das relações com o exterior e das operações de capital). Utilizaram-se as contas dos cinco sectores para apresentar, tanto sob a forma gráfica como contabilística, a teoria do equilíbrio do rendimento e do emprego.

Embora se tenha mantido nesta segunda edição o plano geral da edição original, introduziram-se contudo algumas alterações importantes. Estudam-se, em apêndice, os pormenores dos sistemas de contabilidade nacional adoptados pelos Estados Unidos e pela Nações Unidas. Acrescentaram-se dois novos capítulos, um sobre os agregados do rendimento nacional e seu significado e outro sobre a utilização dos agregados do rendimento nacional na análise comparativa. O capítulo que trata dos quadros de entradas-saídas foi escrito de novo e alargado, de modo a incluir as contas do fluxo de fundos. Na segunda parte, reviu-se a matéria sobre o mecanismo da análise macroeconómica, de forma a considerar na análise tanto o sector publico como o comércio externo.

Este livro dará ao leitor uma explicação completa das estatísticas do rendimento nacional e da sua aplicação na análise macroeconómica.

É um bom serviço que a *Livraria Sá da Costa* presta à cultura económica em Portugal com a edição desta obra.

«BOLETIM DA FILMOTECA ULTRAMARINA PORTUGUESA»

Foi agora publicado o 19.º tomo deste boletim, que inclui a resenha documental de numerosos textos existentes no Arquivo do Leal Senado da Camara de Macau. Sabem-se que abundam os privilégios concedidos à cidade de Macau, governada a maneira de «cidade livre», após a fundação do Leal Senado em fins do século XVI. Abundam igualmente documentos referentes às relações entre Macau e a China, e que esperam o homem que os fará falar, a interpretar o diálogo lusu-chinês, ao longo de tantos anos de convívio. A história de Timor, por seu lado, enriquece-se de igual modo com o conhecimento destas fontes, existentes em Macau. Há apontamentos sobre a Índia, assim como outras regiões vizinhas, com as quais Macau mantém intensas relações económicas.

Este volume, como os anteriores, constitui valiosa fonte documental para a história dos territórios portugueses do Extremo-Oriente.

«POLÍTICA DE PAZ E DE GUERRA»

pelo dr. João da Costa Freitas

Em 8 de Junho passado proferiu o sr. dr. João da Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, no anfiteatro do Instituto de Medicina Tropical, uma conferência intitulada «Política de Paz e de Guerra». Nela analisa o autor os antecedentes dos problemas que envolvem actualmente o Ultramar português no plano internacional e, especialmente, a situação criada em Angola, cha-

mando em seguida a atenção para a importância decisiva dos objectivos actuais de povoamento. A conferência foi agora publicada pela Agência Geral do Ultramar, ficando assim ao alcance de mais largo publico.

«HUMANISMO ECONÓMICO NO ULTRAMAR»

pelo eng. Manuel Rafael Amaro da Costa

É também edição da Agência Geral do Ultramar o texto que veio ultimamente a publico da conferência pronunciada em 5 de Junho no Instituto de Medicina Tropical pelo sr. eng. Amaro da Costa, então subsecretário do Fomento Ultramarino. Nestas páginas assinala o autor a importância da obra já levada a efeito por Portugal na valorização dos seus territórios ultramarinos; aprecia as realizações e objectivos dos Planos de Fomento e as possibilidades de novos empreendimentos que estão a revelar-se nessas parcelas de Portugal; e traça as linhas gerais da continuidade dessa obra fecunda, pelo povoamento e pelo investimento. A divulgação do trabalho do eng. Amaro da Costa é, incontestavelmente, de alto interesse publico.

«CAMPANHA DE INTERCÂMBIO MILITAR LUSO-BRASILEIRO»

Por iniciativa da revista «Defesa Nacional», mas com prolongado e constante esforço do sr. comandante José Soares de Oliveira, têm vindo a realizar-se nos ultimos anos assíduas iniciativas de confraternização e intercâmbio entre as forças militares de Portugal e do Brasil. Em novo volume há pouco publicado documentam-se numerosos aspectos dessa acção meritória, incluindo-se entre os seus temas o projectado Instituto Luso-Brasileiro de Astronáutica, a participação do Exército brasileiro nas comemorações henriquinas, a visita a Portugal do presidente Kubitschek de Oliveira, a visita ao Brasil do ministro da Marinha de Portugal, o intercâmbio de oficiais das duas Armadas, etc. Desses, como de muitos outros aspectos da convivência militar luso-brasileira dá o comandante Soares de Oliveira eloquente relato, que constitui testemunho de uma notável acção em marcha.

«CENTENÁRIO DO MUTUALISMO EM TORRES NOVAS»
por Faustino Bretes

É uma sugestiva evocação histórica do movimento mutualista em Portugal, com referência particularizada às instituições que o têm representado em Torres Novas, o opusculo recentemente publicado por Faustino Bretes. A Associação do Montepio dos Artistas (ou Artífices) Torrejanos e a Associação de Socorros Mutuos e Montepio de Nossa Senhora da Nazareth, são apontados neste estudo como exemplos da acção mutualista, nobilitando os homens de alto sentido cívico que as puseram em marcha. Edição do autor.

«1.º COLÓQUIO GONÇALINO»

Arquivam-se neste volume o noticiário e os textos relacionados com o Colóquio comemorativo do 6.º centenário de S. Gonçalo de Lagos, que se realizou nesta cidade algarvia sob o patrocínio da respectiva Camara Municipal. Depois de um prefácio explicativo, serve de abertura à obra o texto de um brilhante discurso que foi proferido pelo dr. Julio Dantas, há pouco falecido, naquela jornada evocativa. Seguem-se outros discursos, comunicações, conclusões, votos e uma notícia final, que assinalam o interesse dessa jornada regionalista, levada a efeito em Setembro do ano passado.

À PORTA DA LIVRARIA

ANTÔNIO CALADO

A editora Livros do Brasil acaba de apresentar ao publico leitor português uma das obras mais significativas da ficção brasileira moderna: o romance «A Madona do Cedro», de António Calado. Obra de penetrante sensibilidade, escrita numa forma clara e ductil que transmite sem aparente esforço a vida interior e os factores de comportamento das personagens, este romance é também o testemunho de uma técnica muito original que importa pôr em confronto com a dos grandes escritores brasileiros contemporâneos.

A vida humana, quer das figuras mais simples, quer das mais complexas que no livro se revelam, é apresentada sob uma dimensão estranha mas comunicável em que se entrelaçam o natural e o sobrenatural. «A Madona do Cedro» vai ter grande êxito, sem dúvida, no largo publico que já entre nós acompanha a evolução variegada e fecunda do romance brasileiro.

de êxito, sem dúvida, no largo publico que já entre nós acompanha a evolução variegada e fecunda do romance brasileiro.

ESTUDOS ECONÓMICOS

A *Livraria Clássica Editora* anuncia a publicação de uma nova colecção intitulada «Estudos da Economia Moderna». Para a inaugurar publicará um trabalho do Doutor Francisco Pereira de Moura sobre «Problemas Fundamentais da Economia». Dados a especial autoridade do autor e o privilégio de que goza nos círculos económicos e universitários, pelos seus trabalhos e lições no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a nova colecção está destinada ao mais seguro êxito.

EDIÇÕES DA BERTRAND

A Bertrand editará brevemente as seguintes obras:

quintas obras: «Um Escritor Confesso», primeiro volume de memórias de Aquilino Ribeiro; «O Nariz de Cleópatra», de Augusto Abelaira; «A Noite da Vergonha», volume de estreia de Mário Ventura; «O Sermão do Fogo», de Agustina Bessa-Luis; «Os Mercenários», de Jean Lartéguy; «Contos», de Salinger; «Em Nome do Filho», de Hervé Bazin; «A Gruta», de Georges Buis; «A Arte e a Alma», de René Huyghe; «Os Homens Nascem Debaixo da Terra», de Carlos Ydigoras e «A Poesia dos Trovadores», antologia organizada por Vitorino Nemésio.

DICIONÁRIO DA MARINHA

Da autoria do comandante António Marques Esparteiro, e publicado pela *Livraria Clássica Editora*, vai aparecer um «Dicionário Ilustrado da Marinha», que é uma obra cuja falta há muito se fazia sentir.

Um grande romancista inglês contemporâneo

(Continuação da 17.ª página)

Thornton) e as breves visões da Índia que ocorrem em «Abinger Harvest», um magnífico livro de ensaios.

Numa colectanea publicada mais tarde «Two Cheers for Democracy», há um ensaio extenso que me atrai repetidamente, ao ponto de eu o considerar já parte do meu mobiliário intelectual. Refiro-me ao ensaio intitulado «What I Believe» (Aqui em que creio); e, ao citá-lo, gostaria de lembrar que foi

inspirado por outro espírito liberal, R. A. Scott-James, que pediu a Forster que o escrevesse para a revista «The London Mercury». Este breve ensaio constitui uma das grandes afirmações do pensamento liberal, em toda a sua generosidade e coragem, na Inglaterra deste século, e não vejo que o novo estudo recentemente publicado o mencione sequer, embora discuta o seu conteúdo.

Não nos importemos com isso. Estou certo de que este livro tem a aprovação de E. M. Forster, pois o romance favorito do escritor «The Longest Journey», de índole autobiográfica, é analisado em dezasseis páginas — as mesmas que os seus dois predecessores juntos. «Howard's End» mereceu uma página mais, e «A Passage to India» vinte e sete. Todavia deve lamentar-se que neste estudo haja apenas doze páginas para tudo quanto Forster escreveu desde 1924. Devemos concordar que é nestes ultimos escritos que se apoia a grande reputação do escritor. Nos negros anos totalitários da história europeia, poucas vezes se faziam ouvir acima do rumor dos exércitos em marcha e do clamor estridente dos altifalantes, Forster foi uma delas, uma voz muito importante. Era um homem livre. Não falava em nome de qualquer partido político, e tinha a sorte de ser bastante rico e, portanto, independente. Ainda bem que assim era, pois graças a estas coisas é que logramos sobreviver.

Haverá algo mais que devamos lembrar? Sim, outra produção perfeita, uma história de Alexandria comprida em 100 páginas e que prefacia o guia dessa cidade que Forster escreveu logo depois da primeira guerra. Nesta autêntica joia, Forster relata a história da cidade que Alexandre fez surgir e evidencia o seu espírito num dos mais magistrais trechos da literatura histórica do nosso tempo. Se o leitor tem a paixão do Mediterrâneo e das grandes civilizações que viveram nas suas margens, leia esse perfil histórico. Lamento dizer que esta nova apreciação da obra de Forster mal encontra nele qualquer coisa digna de louvor — mas trata-se indubitavelmente de uma clássica joia literária.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

mais barato

Preços Fixos		
110 lts	modelo de mesa	3.460\$
120 lts	modelo de mesa	3.690\$
155 lts	freezer 2/3	4.560\$
155 lts	freezer total	4.780\$
200 lts	freezer total	5.650\$
200 lts	congelador	6.070\$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, LDA
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Assistência técnica garantida

CONTABILISTA ICL

COM PRÁTICA DE CONTABILIDADE INDUSTRIAL E BOA FORMAÇÃO TEÓRICA, PARA ANGOLA. PROCURA-SE. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 345.

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados
FOTOFILME - Rossio, 101

1.º tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Os novos artistas plásticos do Brasil nos Estados Unidos

Na Imprensa do Rio de Janeiro e de S. Paulo assinalou-se que obteve extraordinário êxito a exposição de artes plásticas brasileiras no «Walker Art Center», em Minneapolis, nos Estados Unidos. Trata-se de um conjunto que abrange obras de seis pintores, seis gravadores, dois escultores e uma secção de arte popular. São cerca de 80 trabalhos, entre os quais pinturas de Aloisio Magalhães, Di Prete, Juan Serpa, Manabu Mabe, Iberê Camargo, Franz Krajcberg; esculturas de Mário Cravo e Giuliano Vangi; gravuras de Fayaga Ostrower, Roberto De Lamonica, Artur Piza, J. L. Chaves, Gilvan Samico, Marcelo Grassman; cerâmica popular de Vitalino, talha em madeira de Agnaldo, quadros de José Antônio da Silva; e uma esplêndida colecção de xilogravuras do Nordeste reunida pela reitoria da Universidade do Ceará.

Por que razões nunca se teria tentado algo de semelhante com os artistas portugueses, não só nos Estados Unidos como em outros países?

NOTAS DE LINGÜÍSTICA

ARABISMOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Quando a reconquista cristã progrediu pelos territórios mais ao sul e chamou a si as populações moçárabicas que por lá viviam, a linguagem dos novos conquistadores sofreu influência dos submetidos. Isto mostra que estes exerceram acção muito forte no seio das sociedades cristãs a que então se ligaram, quer pelo número, quer pelo grau de adiantamento intelectual.

De facto, nos primeiros tempos da mesma reconquista, as populações neogóticas eram incomparavelmente mais rudes do que os seus antigos irmãos de crença, agora altamente civilizados em resultado do contacto secular que tinham tido com os Muçulmanos.

O estudo do vocabulário português de origem árabe confirma este estado de coisas, pois são dessa procedência numerosas palavras de artes e ciências, sobretudo de botânica, astronomia e medicina. Tal facto prova que os Moçárabes bastante aprenderam com os Muçulmanos vindos à Hispânia e que o idioma destes representou a ponte por onde o novo saber transitou.

Assim, pois, do estudo desse vocabulário podemos averiguar a natureza do carácter da influência estranha. Para o provar, vamos reunir poucas dezenas de palavras portuguesas com incontestável origem árabe para depois as classificar segundo a natureza da sua significação:

1. — *Cargos e funções militares ou civis*: alcaide, alferes, alcaide, almoxarife, almotaçé, adail.

2. — *Impostos, pesos e medidas*: anáduva, almuço, alqueire.

3. — *Artes e ofícios*: alfageme, alfaiate, alvanel, aligibebe, almocreve.

4. — *Instrumentos, mecanismos e processos industriais*: nora, azenha, acéquia, alverca, açude, alcátraz, alambique, atafona, almanjarra.

5. — *Guerra e armas*: algara, algarada, gaziva, atalaia, saga, alcácer, alcáçova, adarve, rebate, gineite, alfaraz, alazão, almôla, adarga, alfange, aljava, almôfar, anafil, acicate, jaez, albarda.

6. — *Produtos naturais*: alcaçofra, alfarroba, cenoura, beringela, alfalfa, açafraão, açúcar, algodão, acucena, adelfa, azambujo, alfazema, azeitona, azôgue.

7. — *Vida rural*: almiar(a), alfolim, alavão, ganhão, algame, rabado, anadel, almocouvar, zagal, alcateia, alfeire, res.

8. — *Comércio*: tarifa, alfândega, armazém, almoeda, açogue, arroba, arrelde, quintal, fanga, cafiz, maravedi.

9. — *Vida social*: bairro, arrabalde, aldeia.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

NUM magnífico esforço, de aplaudir, a Direcção-Geral de Belas-Artes efectua no «Cason» uma exposição de pintura catalã desde a pré-história até à actualidade.

ESTÁ anunciado para o Teatro Alcazar a próxima estreia de «El Mejor Mozo de España», de Alfonso Paso, comédia inspirada na vida de Lope de Vega.

«DOS ESTRELLAS», prémio de novela, fundado para galardão uma obra de tema hispânico, autografa-se agora a novela de tema livre. A quantia do prémio é de 150 000 pesetas.

TAMAYO pediu a demissão de director do «Teatro Español» e prepara uma digressão artística pelos países da América Espanhola.

«EL BORRADOR», de Manuel San Martín, é uma novela que possui a medida exacta da narração e do estilo. É uma exibição de virtuosismo narrativo.

OLGA RAMOS é a última romântica que canta velhas e novas canções no «Café Universal». Este derradeiro café-concerto está situado na Porta do Sol.

FALA-SE que Conrado Blanco pensa apresentar, este Ver-

ão, no Teatro Goya, uma companhia lírica.

FOI concedida ao pintor António Quirós a medalha de ouro «Eugenio d'Ors», prémio anual da crítica de artes plásticas.

«ESTUDIOS» é uma meditação e original visão de figuras da literatura espanhola. É seu autor o catedrático Rodrigo Molina.

TRES anos depois da sua morte aparece, na mostra das livrarias, o livro «Mi Testimonio», do marquês de Hoyos. O autor, ministro da Governação, no último Governo da Monarquia, foi testemunha dos acontecimentos que determinaram a queda do regime há trinta e um anos.

NO Círculo de Belas-Artes foi inaugurada uma nova sala de exposições. O publico pode admirar um bem apresentado certame de mestres da pintura espanhola.

MUSEU DE CARICATURA

UM ENVIADO DE D. SEBASTIÃO

Pedro Vitorino em separata de A Águia n.º 15 e 16, publicou a comunicação que fizera em 1923 sobre O Sebastianismo na Iconografia Popular, e refere alguns documentos que escaparam a Sampaio Bruno e a Lucio de Azevedo nos seus trabalhos sobre o Sebastianismo, a que conviria juntar ainda outros, para completar o inventário iconográfico do Encoberto. A ele voltaremos outro dia, limitando-nos hoje a recordar duas estampas que assinalam um curioso acontecimento ligado ao culto sebastico. Mas é melhor seguir a descrição do autor citado:

«Em 1813 surgiu em Lisboa um homem que se dizia enviado de D. Sebastião. Trajava de mouro. Sobre o peito num rotulo estas palavras de uma cabalistica incoerente: TERRA. VERDADE. PODER. HONRA. SANTIDADE. VIDA. SAUDE. FORTUNA. BONDAD. CONHECIMENTO. RAZÃO DA LEI; por debaixo a palavra VERDADE e ao lado direito uma cruz grega corada com a palavra VERDADE».

Do que aconteceu ao extravagante mensageiro reza a própria legenda: «Retrato do Suposto Enviado de D. Sebastião preso por um furriel da Polícia de Lisboa no dia 18 de Agosto de 1813 e remetido para o Hospital dos doidos, nova e fielmente segundo original».

No Museu Soares dos Reis deve existir um prato cerâmico com o mesmo tema da estampa pintado no fundo, e ainda uma estatua do mesmo personagem, da fábrica do Cavaquinho, e que em tempos foi pertença do Museu Municipal do Porto.

Reproduzimos também outra estampa, variante da primeira, figurando nesta apenas o personagem principal com uma indumentária ainda mais estapafúrdia. diz a legenda: «Retrato Proprio do Rostro Corpo e Ornato é que aparece nesta sid. de Lxº o que dizia ser enviado de el-rei D. Sebastião».

Um rótulo que lhe pende do pescoço tem os dizeres:

DEOS
NOSE
SABAS
TIAO
NATEI

Não demos por qualquer outra notícia desta aparição, a juntar às outras sobre a lenda mística do Desajado. Que despertou interesse, mostra-o bem a factura de duas estampas, um prato e uma estatua. Mas da incredulidade popular também ficou um documento, nos versos contidos em folha volante que ao tempo era distribuída. Um deles rezava assim:

Lá da tal ilha encoberta
Volta agora de carreta!
Ora adeus! cebo de grilo!
Ninguém engole essa petal!

F. R.

«PANORAMA das Artes Plásticas Contemporâneas»

O fascículo 2.º desta edição, há pouco dado a publico, insere o estudo da corrente pictórica francesa dos «Nabis» (Vuillard, Bonnard, Denis, etc.) e dos mestres escultores da transição do século, como Maillol; documentos e cronologias; e uma série de boas reproduções dos autores estudados. Edição de Estudos Cor.

Motivou
teve largo
artística a
esteve paten
Julho, na C
sobre o tem
de 1580 a 1
niu prelo
zada por L
bém é o au
trodução, m
tado. Seguin
inho á Pintu
Agosto, que
que os artis
gam no dese
pinturas.
Do Depar
turas do Mu

As declarações

(Continuação da 1.ª página)

me competia no caso, e logo me convenci Portugal era, não só necessária, como incoisas se concertaram bem, e aqui estou.

— Mas qual é o objectivo immediato da tugal?

— Pretendo, sobretudo, contactar (com síntese feliz) com os escritores portugueses recantos da moderna Literatura portuguesa, guilhados em sombra. Em suma: preparar a formação, para o curso nos Estados Unidos, se verificar que não é muita ousadia e isso para um ensaio interpretativo da actua guesa dos nossos dias. Caso contrário, é be alguns ensaios interpretativos com o mate

— Está a trabalhar, entretanto, em alg

— Sim, tenho em preparo uma espécie tura, com o objectivo de, repondo a discu «problemas» de terminologia e essência litera e ao leigo sugestões de orientação e m aqui, uma Bibliografia da Literatura Portuga

— E qual é a sua impressão dominante em Portugal na actualidade?

— Como já tenho dito e escrito muitas v que a Literatura portuguesa atravessa ho dadeiro esplendor. Sei quão precário e def temporaneo dos factos; mas, com a caute parece evidente que quadra alguma teve, e tantos escritores dignos de nota, seja em Lamentavelmente, são autores às vezes mal desconhecidos no Brasil. Mercê de um com as quais a económica, o interesse do bras Ega. Dos modernos, isto é, dos que vieram tem larga audiência, gerando uma verdadea parte, sobretudo entre os mogos poetas, riavelmente, o fascinante contágio. A prolif de Filosofia por todo o País, dando origem a especializadas no ensino e no estudo da condicão, é certo, um conhecimento mas todavia, determinada camada da população

— Como interpreta a evolução da Lit

temporanea?



Retrato do suposto enviado de D. Sebastião preso por um furriel da Polícia de Lisboa

Acaba de sair

PERAHIM

um novo romance de GHEORGHIU

—o autor de «A 25.ª HORA»—

Esc. 30\$00

LIVRARIA BERTRAND

JOSÉ PEDRO MACHADO

ÃO

extravagan-
própria le-
Envia-
preso por
de Lisboa
813 e reme-
dous, o
original.
Reis deve
nico com o
pinto do
estatuetas
do
tempo foi
municipal do
n outra es-
meira, figu-
personagem
dumentari-
a. diz a le-
o do Rosto
parece nesta
ser enviado
nde do pes-

quer outra
a juntar á
estica do De-
u interesse,
de duas es-
a estatuetas
popular tam-
no, nos ver-
volante que
a. Um deles

berta
ta!
grilo!
a petal!

F. R.

lásticas
neas»

edição, há
nsero o es-
ca francesa
Bonnard,
es esculto-
co, como
ronologias;
eproduções
Edição de

declarações do professor Massaud Moisés

Continuação da 1.ª página)

so, e logo me convenci de que uma estada em
só necessária, como inadiável. Felizmente, as
am bem, e aqui estou.

o objectivo imediato da sua presença em Por-

bretudo, contactar (como vocês dizem, numa
os escritores portugueses e conhecer aqueles
a Literatura portuguesa, ainda, para mim, mer-
a. Em suma: preparar-me, com material e in-
curso nos Estados Unidos da América. Ainda,
o é muita ousadia e temeridade, utilizar tudo
o interpretativo da actividade literária portu-
gas. Caso contrário, é bem possível que escreva
interpretativos em o material recolhido.

ilhar, entretanto, em algum novo livro?
em preparo uma espécie de *Iniciação à Litera-
vo* de, repondo a discussão aturada de certos
minimologia e essência literária, fornecer ao estu-
estões de orientação e método. Estou a ultimar,
fia da *Literatura Portuguesa* (Séc. XII a XX),
ua impressão dominante sobre a vida literária
ualidade?

dito e escrito muitas vezes, estou convicto de
portuguesa atravessa hoje um período de ver-
Sei quão precário e deformado é o juízo con-
tos; mas, com a cautela que o caso requer,
quadra alguma vez, em numero e qualidade,
nos de nota, seja em prosa, seja em poesia,
os autores às vezes mal conhecidos ou mesmo
Brasil. Mercê de um complexo de causas, entre
ca, o interesse do brasileiro comum parou no
isto é, dos que vieram depois do *Orfeu*. Pessoa
gerando uma verdadeira «pessoa» por toda
entre os moços poetas, que lhe sofrem, inva-
nante contágio. A proliferação das Faculdades
o País, dando origem à instalação de cátedras
mo e no estudo da Literatura portuguesa,
uma conhecimento mais extenso, que atinge,
a camada da população.

na a evolução da Literatura brasileira con-



RETRATO PRÓPIO DE SEU CORPO ESTATUETO COM APARCELO
NESTA FID. DEIXA O DE SEUS ENVIADO DE EL REI D. SEBASTIÃO

Outro retrato do suposto enviado de D. Sebastião

EXPOSIÇÃO DE ARTE DE GRANDE INTERESSE NA CIDADE DE LONDRES

Motivou grande atracção publica e
teve largo eco na imprensa literária e
artística a Exposição de pintura que
esteve patente em Londres até 7 de
Julho, na Galeria do «Arts Council»,
sobre o tema «Auto-retratos britânicos,
de 1580 a 1860». A exibição, que reu-
niu preciosas peças de arte, foi organi-
zada por Lawrence Gowing, que tam-
bém é o autor dum útil estudo de in-
trodução, no respectivo catálogo an-
tado. Seguiu-se a exposição «Do Desen-
ho à Pintura», de 14 de Julho a 18 de
Agosto, que ilustra os vários processos
que os artistas contemporâneos em-
pregam no desenho para a criação das suas
pinturas.

Do Departamento de Gravuras e Pin-
turas do Museu Britânico, está também

aberta uma importante exposição de
«Cadernos de Esboços, Alburns de De-
senho, Gravuras do Gótico Alemão e
do Renascimento e Esboços a óleo do
pintor J. M. W. Turner». Entre os ca-
dernos de apontamentos expostos figu-
ram os de Diirer, Rubens, Van Dyke e
o famoso «Liber Veritatis» de Claude
Lorraine. As gravuras em cobre e em
madeira revelam o desenvolvimento des-
ta arte alemã, desde os seus primórdios
no início do século XV até á segunda
metade do século XVI.

A escola inglesa é representada por
livros de esboços de James Thornhill,
Hogarth, Reynolds, Joseph Wright de
Derby, Samuel Palmer e outros, alburns
de desenhos de Rossetti e Burne-Jones,
esboços de Whistler, etc.

— A Literatura brasileira moderna passa, sob certo ângulo,
por uma fase de grande efervescência, posterior a 1922, com a
«Semana de Arte Moderna». Amadureceu, encontrou seu caminho
e ganhou uma presença que antes não possuía. Em consequência,
ganhou a relativa autonomia que lhe faltava, e importância para
além dos seus limites naturais. Entretanto, há que distinguir as
coisas: a ficção vai muito bem, tornando-se adulta, densa, á me-
dida que supera a estreiteza própria do regionalismo nordestino.
Basta lembrar o caso de *O Fiel* e *a Pedra*, de Osman Lins, um dos
mais vigorosos romances dos últimos tempos, fadado, certamente,
ao melhor dos destinos. Inclusive porque ultrapassa, brilhantemen-
te, os quadros do anedótico e do pitoresco fácil, lugares-comuns
da literatura regionalista dos anos 30. A poesia, porém, deixa
um tanto a desejar. Salvo os «velhos» e alguns novos de talento,
a poesia brasileira está num beco sem saída, que o *concretismo*
só agrava com sua perturbante ilusão de reforma e sentido lírico.
A crítica, por sua vez, depois de larga fase de improviso e brilho
fácil, ganha força e seriedade, a que não é estranha certa pro-
fissionalização, provocada, o seu tanto, pelo benéfico influxo da dis-
ciplina universitária.

Deixámos, assim, finalizada a entrevista com o professor Mas-
saud Moisés. Outros encontros e trabalhos aguardavam o devoto
estudioso e divulgador dos nossos valores literários, na continui-
dade da sua presença de poucas semanas em Portugal.

NOVA LITERATURA

Suplemento do JORNAL DO FUNDÃO

Domingo, 29 de Julho

Entrevistas especiais com Nathalie Sarraute, Michel Butor
e Claude Simon;

depõem sobre o «NOVO ROMANCE»

Distribuidor em Lisboa: TABACARIA MONACO

ESCAPARATE

(De 17 a 24 de Julho de 1962)

Autores portugueses

Título — «Há Mais Mundos».
Autor — José Régio.
Editor — Portugália Editora.
Coleção — Col. Contemporânea,
n.º 36.
Páginas — 264.
Preço — 30\$00.

Título — «D. João III o Homem e
a sua Época».
Autor — Mário Domingues.
Editor — Romano Torres.
Coleção — Série Lusitana, Vol.
XII.
Páginas — 395.
Preço — 30\$00.

Título — «Joaquim Paço d'Arcos».
Autor — A. Alvaro Dória.
Editor — Editora Arcádia.
Coleção — Col. A Obra e o Ho-
mem, n.º 8.
Páginas — 345.
Preço — 30\$00.

Título — «Sob Céus Estranhos».
Autor — Ilse Losa.
Editor — Portugália Editora.
Coleção — Col. Contemporânea,
n.º 35.
Páginas — 206.
Preço — 25\$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Grande Desafio».
Autor — Chris. Landier.
Tradutor — António Gonçalves.
Editor — Editora Ulisseia.
Coleção — Col. Marabu Junior,
n.º 14.
Páginas — 156.
Preço — 10\$00.

Título — «A Vida de Anton Tch-
kov».
Autor — Elsa Triolet.
Tradutor — Alfredo Brás.
Editor — Portugália Editora.
Coleção — Col. O Livro de Bol-
so, n.º 25/36.
Páginas — 228.
Preço — 25\$00.

Título — «Eu Persegui Eich-
mann».
Autor — Simon Wiesenthal.
Tradutores — Francisco Lopes Ci-
priano e Fama Hasse Pais Bran-
dão.
Editor — Portugália Editora.
Coleção — Col. Documentos Hu-
manos, n.º 11.
Páginas — 356.
Preço — 40\$00.

Título — «Regresso ao Futuro».
Autor — Anton Hanna.
Editor — Editora Ulisseia.
Coleção — Col. 3-C, n.º 15.
Páginas — 150.
Preço — 10\$00.

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● Maurice Maeter-
linck, que nasceu
em Gand, na Bél-
gica, em 29 de
Agosto de 1862, fa-
ria em breve cem
anos se lhe tivesse
sido concedida
maior longevidade.
Viveu até aos 87,
tendo falecido em
1949 na sua pro-
priedade de Orla-
monde, perto de
Nice. A memória
literária passa mui-
tas vezes depressa,
como outras me-
mórias. Já há pou-
co quem leia Maeter-
linck, que teve
há trinta ou qua-
renta anos uma
aura fabulosa, mas
que é hoje lembra-
do, com mais fre-
quência, apenas co-
mo autor do «li-
bretto» de «Pél-
léas, et Mélisande».
Há pouco quem re-
corde, até, que o
autor de largo pu-
blico foi consagra-
do com o Prémio
Nobel da Literatu-
ra de 1911. Maeter-
linck é agora
evocado, a propósito
do centenário
próximo do seu
nascimento, com
prodigalidade que
já levou um admi-
rador a dizer que
ele foi como escri-
tor, ao mesmo tem-
po, um Cocteau e
um Jean Rostand e
um Albert Camus.

● Uma polémica
acesa divide ac-
tualmente os jovens
poetas na União So-
viética. Eugénio
Evtouchenko, nasci-
do em 1933, sauda-
do como intérprete
mais popular da
poesia nova, pro-
clama: «Descemos
à rua para trans-
mitir às multidões
a nossa verdade
russa actual, a nos-
sa visão nova dos
problemas huma-
nos». «Nada disso»,
afirma um poeta
mais jovem: «A nos-
sa juventude é Kom-
somol e prefere
Alexandre Jarov a
todos os Essénine,
e mesmo a esse
compromisso do
ideal com o real,
que está na poesia
de Maïakovski». E
uma admiradora de
Leonidas Pach-
chenko, autor do
«Tempo da Tem-
pestade Primavei-
ri» e individualista
lírico, responde au-
daciosamente: «Não
queremos mais poe-
sia como arma de
propaganda». Por
toda a parte, afinal,
a «nova vaga» está
a desencadear tem-
pestades...

● O «Jornal de Le-
tras», do Rio de
Janeiro assinala o
desaparecimento de
Julio Dantas a o
mesmo tempo que
o de dois escritores
brasileiros: Eustórgio
Wanderley e
Newton Braga. Três
escritores distanciad-
os no espaço e no
tempo. O primeiro
deles, dramaturgo,
prosador e poeta
português de alto
gabarito — escre-
ve-se no «Jornal de
Letras» — era do-
tado de excelente
talento literário,
possuidor de estilo
elegante com leve
toque de arcaísmo
que, longe de dimi-
nuir, avivava-lhe a
elegância de ex-
pressão. Possível-
mente (sem omissão
dos grandes nomes
de Ferreira de Cas-
tro, Miguel Torga e
Aquilino Ribeiro),
foi o escritor por-
tuguês contempora-
neo mais lido e
aplaudido no es-
trangeiro.

● O surrealismo es-
tá sendo evoca-
do em França co-
mo acontecimento

Mundo. Haverá cin-
co sessões abertas
ao publico em Mc
Ewan Hall. O tema
principal da Confe-
rência deste ano se-
rá relacionado so-
bretudo com os pro-
blemas que con-
frontam o ro-
mancista de hoje.

Com promissos,
Censura, novas téc-
nicas estilísticas, e
outros temas seme-
lhantes serão deba-
tidos publicamente.

Entre os escre-
tores convidados a
participar na confe-
rência contam-se
Kingsley Amis,
Simone de Beau-
voir, Lawrence Dur-
rell, Ilya Ehren-
burg, William Faul-
kner, William Gol-
ding, Graham
Greene, Marek
Hlasko, Norman
Mailer, Hugh Diar-
mid, Alberto Mora-
via, Iris Murdoch,
Vladimir Nabokov,
Alexander Reid,
Alain Robbe-Gril-
let, Bertrand Rue-
sell, Françoise Sa-
gan, Nathalie Ser-
rante, Jean-Paul
Sartre, C. P. Snow,
etc. Mas, além des-
tes, muitos outros
escritores assistirão
à conferência, vin-
dos de todo o Mun-
do.

Na sessão de
abertura, no dia 20
de Agosto, falará
«sir» Compton Ma-
ckenzie, seguindo-se
um colóquio. Será
publicado um pro-
grama — «souvenir»,
editado por Alex
Neish, com artigos
por ou sobre os es-
critores que tomam
parte na conferên-
cia, assim como so-
bre as várias esco-
las da literatura
moderna.

● O escritor fran-
cês, André Billy,
que sempre foi con-
siderado um origi-
nal e irreverente
na sua obra literá-
ria, acaba de de-
ixar desconcertados
os seus amigos e
admiradores com o
ultimo livro que
publicou. Trata-se
de um romance de
tese, «Le jardin des
délices», que cons-
titui agressivo e im-
placável panfleto
contra a arte ab-
stracta. A narrativa
baseia-se nos con-
traste, de tempera-
mento e de gosto
de dois irmãos, am-
bos pintores, que se
salientam como
personagens, não só
pelas suas opiniões
estéticas como pela
amoralidade, consi-
derada «muito mo-
derna» em certos
meios intelectuais e
artísticos.

histórico que o tem-
po ultrapassou. Na-
da menos de 7 ex-
posições de artes
plásticas consagra-
das ao surrealismo
tiveram lugar em
Paris ultimamente
— mas todas elas
francamente are-
trospectivas». O
crítico Patrick Val-
berg publicou pelas
Edições Skira, um
estudo sobre a pin-
tura surrealista. E
as Edições Panvert
reuniram em um
só volume os «Ma-
nifestos do Surrea-
lismo», de André
Breton, suscitando
debates de curioso
significado. Philip-
pe Soupault afirma:
«Breton é um gran-
de poeta, um poe-
ta muito puro, que
nunca procurou se-
duzir: — «Sim», re-
torquiu-lhe Boisdé-
pe, «mas a sua
obra é uma obra
encerrada, não um
diamante, mas um
corpo negro que
absorve todos os
raios de luz e não
refracta nenhum».
E já é mau sintoma
que se pergunte: «O
que resta da obra
de André Breton?».

● A tragédia de
Anouilh «Becket
ou a Honra de
Deus» foi represen-
tada nesta tempora-
da em várias ci-
dades da Republica
Federal da Alema-
nha. O crítico Wil-
helm Grasshoff es-
creveu sobre a en-
cenação em Cassel
na revista «Theater
heute», editada em
Hanover, que a pe-
ça de Anouilh deu
provas de ser «uma
obra eminentemen-
te bem estruturada
e teatral». O papel
de «Rei» foi desem-
penhado «com gran-
de brilho intelectu-
al e teatral, abso-
lutamente convin-
cente, por Hans
Hackermann. Foi
cómico e ao mes-
mo tempo trágico
na dor causada pe-
lo amigo infiel».

● O escritor fran-
cês, André Billy,
que sempre foi con-
siderado um origi-
nal e irreverente
na sua obra literá-
ria, acaba de de-
ixar desconcertados
os seus amigos e
admiradores com o
ultimo livro que
publicou. Trata-se
de um romance de
tese, «Le jardin des
délices», que cons-
titui agressivo e im-
placável panfleto
contra a arte ab-
stracta. A narrativa
baseia-se nos con-
traste, de tempera-
mento e de gosto
de dois irmãos, am-
bos pintores, que se
salientam como
personagens, não só
pelas suas opiniões
estéticas como pela
amoralidade, consi-
derada «muito mo-
derna» em certos
meios intelectuais e
artísticos.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO LICENCIADO SEBASTIÃO TAVARES DE MATOS

CERTIFICADO

Que por escritura de onze de Julho corrente, lavrada de folhas trinta e quatro verso a folhas quarenta e sete do livro numero dezasseis-C das notas deste Cartório, foi aumentado o capital social da sociedade por quotas «Lusofane, Limitada», com sede nesta cidade, na Praceta B, aos Olivais, de duzentos e cinquenta mil escudos para sete milhões de escudos, e transformada a mesma sociedade em sociedade anónima de responsabilidade limitada, passando a usar a denominação de «Lusofane, S. A. R. L.», e a reger-se pelos estatutos seguintes: **CAPÍTULO PRIMEIRO.** Denominação, sede, objecto e duração. Artigo Primeiro: — A sociedade anónima em que se transformou a sociedade por quotas Lusofane, Limitada, passa a usar, em todos os seus actos e contratos, a denominação social de Lusofane, S. A. R. L. Artigo Segundo: — A sede da sociedade é em Lisboa, na Rua do Acurar, numero cinquenta e dois-A, podendo no entanto o conselho de administração, a todo o tempo transferi-la, dentro do território metropolitano, para onde julgar mais conveniente. Parágrafo Único: O Conselho de Administração poderá, estabelecer ou encerrar filiais, sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação social onde o julgar conveniente. Artigo Terceiro: — O objecto social é a industria de artigos em plástico, podendo ainda a sociedade dedicar-se a outras actividades industriais ou comerciais, desde que o conselho de administração, obtido o prévio parecer favorável do conselho fiscal, assim o delibere. Artigo Quarto: — A duração da sociedade é por tempo indeterminado. **CAPÍTULO SEGUNDO.** Capital social e acções. Artigo Quinto: — O capital social é de sete milhões de escudos dividido em sete mil acções do valor nominal de mil escudos, encontrando-se totalmente subscrito e representado por títulos de uma, cinco, dez, cinquenta e cem acções, que poderão ser nominativas ou ao portador. Parágrafo Primeiro: O conselho de administração, com o prévio parecer favorável do conselho fiscal, poderá deliberar o aumento do capital social, por uma ou mais vezes, até ao limite de dez milhões de escudos. Parágrafo Segundo: Aos accionistas será assegurado o direito de preferência na subscrição das acções representativas dos aumentos do capital na proporção das que então possuírem. **CAPÍTULO TERCEIRO.** Administração e Fiscalização. Artigo Sexto: — A sociedade será administrada e representada por um conselho de administração de três a cinco membros, eleitos por três anos, de entre os accionistas. Parágrafo Primeiro: Por deliberação tomada em Assembleia Geral poderá, porém, ser alterado o numero de membros do conselho de administração, competindo igualmente à Assembleia Geral fixar o numero de administradores. Parágrafo Segundo: O conselho de administração designará, de entre os seus membros, um que será o presidente. Parágrafo Terceiro: O conselho de administração poderá preencher, até à reunião da próxima assembleia geral, as vagas que se verificarem nos lugares de administradores. Parágrafo Quarto: É permitida a reeleição dos accionistas para o conselho de administração. Artigo Sétimo: — O conselho de administração reunirá sempre que o interesse da sociedade o exija e as deliberações que deverão constar de acta, serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes. O conselho não poderá tomar válidamente deliberações sem que estejam presentes ou representados a totalidade dos seus membros. Parágrafo Único: Os administradores poderão fazer-se representar no conselho de administração somente por outro administrador, bastando para o efeito uma simples carta dirigida ao respectivo Presidente. Artigo Oitavo: — Além das atribuições gerais derivadas da lei e destes estatutos, ao conselho de administração compete: Primeiro: — Gerir, com os mais amplos poderes, todos os negócios sociais e efectuar as operações relativas ao objecto social. Segundo: — Representar a sociedade em juízo, ou fora dele, activa e passivamente. Terceiro: — Adquirir, vender, ou por qualquer forma alienar ou obrigar bens e direitos mobiliários, tomar e dar de arrendamento quaisquer prédios e, precedendo voto favorável do conselho fiscal, adquirir, vender ou por qualquer forma alienar ou obrigar os bens imobiliários. Quarto: — Propor e seguir quaisquer acções, confessá-las ou delas desistir, transigir e comprometer-se em árbitros. Quinto: — Nomear e demitir directores, consultores técnicos e quaisquer outros empregados, constituir mandatários para o exercício de toda ou parte das suas atribuições. Sexto: — Dar execução e fazer cumprir os preceitos legais e estatutários e as deliberações da assembleia geral. Parágrafo Único: O conselho de administração não poderá aceitar, sacar ou endossar letras, nem

conceder garantias comuns ou cambiárias, desde que tais actos não respeitem as operações próprias da sociedade. Artigo Nono: — A sociedade ficará obrigada pela assinatura dos administradores para o efeito designados em acta do conselho de Administração e pelos mandatários nomeados em relação aos actos a que os mandatos disserem respeito. O expediente, porém, poderá ser assinado por um único administrador. Parágrafo Único: Para os efeitos deste artigo considera-se como expediente o endosso apostado em cheques entregues em bancos para crédito da conta da sociedade, e bem assim o endosso feito em letras para as respectivas cobranças por intermédio de bancos. Artigo Décimo: — A fiscalização da administração social é confiada a um conselho fiscal, composto de três a cinco accionistas, eleitos de três em três anos em assembleia geral. Parágrafo Primeiro: A Assembleia Geral incumba fixar o numero de membros que compõem o Conselho Fiscal. Parágrafo Segundo: O conselho fiscal poderá preencher, até à reunião da próxima assembleia geral, as vagas que nele se verificarem. Parágrafo Terceiro: O conselho fiscal designará, de entre os seus membros um, que será o presidente. Parágrafo Quarto: É permitida a reeleição dos accionistas para o conselho fiscal. Artigo Décimo Primeiro: — Os administradores e os vogais do conselho fiscal cautionarão o exercício dos seus cargos pelo depósito de respectivamente, cinquenta e vinte e cinco acções da sociedade, livres de qualquer encargo. **CAPÍTULO QUARTO.** Das assembleias gerais. Artigo Décimo Segundo: — A assembleia geral é constituída pelos accionistas que, até dez dias antes, pelo menos, do designado para a respectiva realização, sejam possuidores de dez acções depositadas em seu nome, na sociedade ou num banco por esta designado. Parágrafo Único: Os accionistas que não estejam nas condições referidas no corpo deste artigo é os obrigacionistas, não poderão assistir às assembleias gerais. Artigo Décimo Terceiro: — A convocação das assembleias gerais será feita por meio de anuncios publicados com quinze dias de antecedência, pelo menos, no Diário do Governo e num dos jornais da localidade da sede social, devendo mencionar-se nos anuncios os assuntos para que as mesmas são convocadas. Parágrafo Único: Além dos anuncios referidos no corpo deste artigo, as convocações das assembleias gerais deverão ser feitas aos accionistas, com acções averbadas em seu nome até sessenta dias antes da realização das assembleias, por meio de aviso remetido com quinze dias de antecedência sobre a data das assembleias. Artigo Décimo Quarto: — As assembleias gerais realizar-se-ão na sede social ou no local, dentro do continente, ilhas e províncias ultramarinas, que seja indicado nos respectivos anuncios, quando estejam presentes ou representados accionistas possuidores de sessenta e cinco por cento do capital social. Artigo Décimo Quinto: — As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos presentes ou representados, excepto as relativas à alteração dos estatutos, aumento de capital social para além do previsto no

artigo quinto, parágrafo primeiro, alteração e fixação do numero de administradores, nos termos do parágrafo primeiro do artigo sexto, fixação do numero de conselheiros fiscais, nos termos do parágrafo primeiro do artigo décimo e dissolução da sociedade, para as quais é necessária a maioria de sessenta e cinco por cento. Parágrafo Primeiro: Cada dez acções dão direito a um voto. Parágrafo Segundo: Os accionistas poderão fazer-se representar em assembleia geral por outro accionista que tenha direito a participar na assembleia. Parágrafo Terceiro: O mandato para representação em assembleias gerais pode ser conferido sob a forma de simples carta dirigida, com três dias de antecedência, pelo menos, sobre a data designada para a reunião, ao presidente da assembleia, a quem compete a verificação da autenticidade da mesma carta. Artigo Décimo Sexto: — A assembleia geral ordinária elegerá trienalmente, de entre os accionistas, um presidente e dois secretários, sempre reelegíveis. Parágrafo Primeiro: Ao presidente da assembleia geral compete convocar as assembleias e dirigir os respectivos trabalhos. Parágrafo Segundo: Aos secretários incumba toda a escripturação relativa às assembleias gerais. **CAPÍTULO QUINTO.** Disposições finais e transitórias. Artigo Décimo Sétimo: — O ano social corresponderá ao ano civil e o balanço será encerrado em trinta e um de Dezembro de cada ano. Artigo Décimo Oitavo: — Os lucros líquidos apurados pelo balanço, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal, terão a aplicação determinada pela assembleia geral. Artigo Décimo Nono: — A sociedade dissolver-se-á nos casos previstos na lei e quando assim seja deliberado por uma maioria de accionistas que representem sessenta e cinco por cento do capital social. Artigo Vigésimo: — O primeiro exercício social finda em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três. Artigo Vigésimo Primeiro: — Os membros dos conselhos de administração e fiscal receberão a remuneração que for fixada por uma comissão de três accionistas, eleita trienalmente, em assembleia geral. Artigo Vigésimo Segundo: — Na assembleia geral que se realizará hoje depois da assinatura desta escriptura, pelas dezoito horas, neste edificio, serão eleitos, para o primeiro triénio, os membros dos conselhos de administração e fiscal, o presidente e secretários da assembleia geral e fixado o numero de administradores e conselheiros fiscais, bem como a eleição da comissão a que se refere o artigo vinte e um dos estatutos. É CERTIDÃO PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original na parte transcrita, não havendo no omitido nada em contrário ao que se transcreve. Lisboa, dezasseis de Julho de mil novecentos e sessenta e dois. Rasurei: representação: conselho; administrador: vai. Entrelinhei: de, digo Entrelinhei: dividido em sete mil acções; constar. Risquei: pode. O Ajudante do 18.º Cartório Notarial de Lisboa JOÃO PEDRO BARRADAS



Cartões de ingresso e alojamento:
LASSEN TRANSPORT, LDA.
Rua da Prata, 59-2.º Esq. LISBOA Tel. 321387

ESTALAGEM «CAÍQUE»

OLHÃO

A Gerência vem comunicar ao Exmo. Público que abre, no próximo dia 29, as suas magníficas instalações. 35 quartos todos com banho privativo, esmerado serviço de restaurante, bar e salão de chá. Servem-se banquetes, baptizados e lanches de casamento em salão próprio.

A GERENCIA

LICENCIADO ISCEF

Mínimo 10 anos formatura para lugar de responsabilidade e representação em ANGOLA. Procura-se. Resposta a este jornal ao N.º 346.

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

RUA PAIVA DE ANDRADA, 4 — TELEFONE 325974

PARA CASAS DE CAMPO, PRAIA OU CIDADE, TODO O GENERO DE TOALHAS DE MESA C/ GUARDANAPOS, BORDADAS EM LINHO, DESDE 480\$00

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS	DESTINO
«PÁTRIA» 7 de Agosto, às 12 horas	Linha de Africa Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 4 de Agosto.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 11 de Agosto, às 12 horas	Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira. Carrega em Lisboa até 8 de Agosto.
«LUANDA» 28 de Agosto	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 26 de Agosto.
«SANTA MARIA» 13 de Agosto, às 18 horas	Linha da América Central Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gualra, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 3 — Telef. 23342

BRANDISKY

SERVE-SE COM AGUA GASOSA E GELO

FATOS DE BANHO

LASTEX

desde 200\$00
CASA MAX
R. D. Estefânia, 193 F

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

O TEMPO É MINHA TESTEMUNHA

por Leonard Finley Hilts



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

15

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Preso por condução perigosa após o seu carro ter colidido com o do xerife Cain da cidade de Stoneville, Steve Gillen vê-se acusado do assassinato de Henry Buckmaster, astrónomo amador milionário. Buckmaster fora morto durante a estada de Gillen em sua casa para receber um stock de acções no valor de 75 mil dólares que ele persuadiria o primeiro a vender. É-lhe recusada licença para entrar em contacto com Ray Wilson, o delegado público, mas consegue dominar o carcereiro e evade-se da cadeia de Stoneville.

CAPÍTULO IV

Steve encostou o carro à valeta da estrada. A noite caíra entretanto e quando saiu do carro, teve que ajustar a vista à escuridão que o envolvia. Começou então a caminhar ao longo da estrada.

O problema tornara-se claro na sua mente. A solução devia estar na resposta à seguinte pergunta: A que horas exactas fora Henry Buckmaster assassinado? E a única maneira de responder a essa pergunta, era lançar-se a investigar o caso. Devia começar pela casa de Buckmaster, pois a haver qualquer informação, só ali ela deveria estar.

16

Começou a subir a vereda que levava à mansão. De subito ocorreu-lhe que Alicia Buckmaster não ficaria muito satisfeita se o visse, pois sabia que ele era o suspeito número um da morte do tio. Impossível ir bater à porta e procurá-la directamente. Ou chamaria imediatamente o xerife ou recusar-se-ia a prestar-lhe qualquer informação.

Parou a pensar na futilidade da missão. De subito, lembrou-se que se havia alguma resposta à sua pergunta, essa resposta poderia ser encontrada no observatório. Se pudesse lá ir sem ser visto, poderia passar uma busca minuciosa ao observatório. Começou a caminhar novamente em direcção à casa.

Forçar uma janela da cave não constituiu problema, mas uma vez lá dentro, levou dez minutos a tactear no escuro o caminho para as escadas que levavam ao primeiro andar. Subiu lentamente os degraus e empurrou a porta. A porta dava para o vestibulo aparentemente deserto. Da sala de estar vinham vozes.

Cautelosamente penetrou no vestibulo e subiu o segundo lance de escadas que levavam ao segundo andar. Quando chegou ao patamar, respirou aliviado. A modos que todos os moradores da casa se encontravam na sala de estar. O lance de escadas para o observatório já não oferecia qualquer risco, pois no sótão não havia senão o observatório de Buckmaster.

Silenciosamente fechou a porta do observatório nas suas costas e tacteu a parede à procura do interruptor. Quando acendeu a luz, olhou em torno.

Um telescópio gigantesco pendia do tecto arredondado, tendo um banco alto em frente da luneta. A um canto do gabinete havia uma poltrona de braços, sob um candeeiro de leitura. E na parede oposta à porta havia uma banca de contabilidade. Sobre o tampo da banca, havia um livro grande.

Marcas de giz, em frente da banca delineavam a posição em que o corpo fora encontrado. Steve

17

examinou atentamente o desenho e deduziu que Henry devia estar junto à banca, de costas viradas para a porta, no momento em que o assassino o agredira mortalmente.

De novo relanceou um olhar em torno da sala. O seu mobiliário era tão pobre que qualquer indicio sobre o momento do crime ou a identificação do criminoso poderia ser apreendido com um olhar. Steve suspirou. A modos que a busca teria de partir dali. Isto representava que ele teria de interrogar todas as pessoas da sua lista de suspeitos. Negócio bem arriscado.

Aproximou-se da mesa e lançou um olhar ao livro. Metade das páginas estava coberta de algarismos e de símbolos. Reparou que eram estrelas e planetas com a hora do seu aparecimento anotada ao lado.

Voltou a lembrar-se da noite da véspera. Pouco depois do jantar, Henry Buckmaster retirara-se, pedindo desculpa. Alicia explicara então a paixão do tio pela astronomia.

— É um astrónomo amador — dissera-lhe. — Passa quase todas as noites nas suas observações, em busca de novas estrelas, planetas e cometas. Há coisa de uns dez anos, recebeu uma distinção especial do Observatório de Harvard pela sua descoberta de um novo cometa.

— Fui navegador de um bombardeiro quando estive na guerra — respondera Steve. — De forma que percebo ligeiramente do assunto. Um dia em que ambos tínhamos um pouco de tempo disponível, virei visitá-lo para termos uma longa conversa sobre o assunto.

— Meu tio ficará radiante — assegurara-lhe Alicia. — Ele parece só se alimentar de estrelas. Nestes últimos meses tem andado ocupado a conferir as anotações dos calhamagos. Diz ele que dão o momento exacto do nascimento dos astros, por cálculos matemáticos. Por isso resolveu verificar o momento exacto visual com o momento matemático. Creio que está a cumprir esse traba-

18

lho por encargo de um grande observatório do país.

E agora, enquanto Steve folheava aquelas páginas e páginas cobertas de algarismos, convenia-se que Buckmaster dedicara muitas das suas horas à sua paixão. Calculou que estariam ali para cima de cem páginas cobertas de anotações. — Safa! — murmurou. — Que paciência! Eu não aguentaria um trabalho destes por muito tempo.

Voltou a ultima página. A data, ao alto da folha, era a data do assassinio. Buckmaster trabalhava nela no momento em que fora assassinado. Metade da página estava coberta de anotações. O ultimo registo dizia «Capella... 0110...». Depois a caneta deixara um risco de tinta a toda a altura da brancura da folha. Fora justamente apunhalado quando fazia essa anotação.

Steve endireitou-se com um brilho de entusiasmo no olhar.

— Eureka! — exclamou a meia voz. — Aqui está! Eis a resposta à minha pergunta. Buckmaster foi assassinado às... — Franzio o sobrolho numa expressão perplexa. — ...0110. — Anotação estranha. Não fazia sentido... a não ser... Pois claro! De subito lembrara-se que todas as observações celestes são anotadas em tempo Greenwich. Chamando a si a sua aprendizagem como navegador de aviação, calculou rapidamente a zona horária em que se encontrava, e converteu o registo no livro para o tempo de zona local. O crime fora praticado às nove e dez!

Steve tirou do bolso a sua lista de suspeitos. Desdobrou o sobrescrito e leu:

— Steve Gillen... Das 9 às 9 e 25. Leu a mesma linha cuidadosamente várias vezes, com a testa toda enrugada e os olhos franzidos. Ele não fora o assassino. E no entanto ali estava a prova do contrário.

Alguém de casa praticara o crime. Era óbvio visto que o crime fora perpetrado com uma faca da casa. E ele anotara cuidadosamente os nomes

19

de todos os presentes. Não esquecera nenhum, e assentara mesmo o tempo durante o qual qualquer deles poderia ter cometido o crime. Apurara o momento exacto em que Henry Buckmaster fora morto.

E era ele o assassino! Podia imaginar bem o que faria o xerife quando fizesse o mesmo raciocínio. Não subsistiriam dúvidas no espirito dos jurados que Steve era na verdade o culpado. Seria um processo aberto e encerrado, com o roubo por móbil do crime e uma oportunidade comprovada. A única coisa que faltaria seria uma testemunha!

(Continua)

Fatos de Lã

Frescos e leves,

para **HOMEM** desde
545\$00

CASA MAX
R. D. Estefânia, 193-F



Em breve

FerroTour

4 dias em Madrid
Apenas por 1.040\$00

compreendendo transporte de Lisboa a Madrid e volta no "Lusitânia-Expresso", alojamento e refeições em Hotel e visita à cidade e arredores



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

EXCURSÃO A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO E LUSO

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a lotação da excursão que leva a efeito no dia 29 do corrente, de Lisboa a Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso.

Mais nos comunica que, a pedido de inúmeras pessoas que já não conseguiram adquirir bilhete para este interessante passeio, resolveu repeti-lo no domingo, dia 5 de Agosto próximo.



A melhor água de mesa
Única no género

Preço por garrafão — 5\$00

Distribuidores:

Vilarinho & Sobrinho, L. da

Janelas Verdes — LISBOA

J. Guimarães Pinheiro, Lda

TORRES VEDRAS

José da Silva Cama & C.ª

Rua de Mirafior, 43 — PORTO



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio 101

Tel. 323192

(ao lado da Pastelaria Suíça)

DURAMINA

A marca da Loíça
que lhe serve melhor

Televisores — Frigoríficos — Fogões de Gás

NAS MELHORES CONDIÇÕES

CASA MAX

R. D. ESTEFÂNIA, 193-F

IVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«As Revoluções Universalistas»

por Augusto Reis Machado

Num breve ensaio, mais moralístico do que filosófico, mais expositivo do que impregnado de crítica histórica, intentou o professor Augusto Reis Machado uma análise condensada da evolução da humanidade através das grandes revoluções universalistas que a impulsionaram. Entre a multidão dos factos, a poeira dos acontecimentos, o desfilar das gerações em sucessivos milénios, traça o ensaísta as linhas dominantes de sete revoluções fundamentais: a revolução agrária na pré-história; a revolução cultural na Grécia antiga; a revolução religiosa com o cristianismo; a revolução comercial conduzida pelos Descobrimentos desde o século XV; a revolução científica no Renascimento e séculos seguintes; a revolução industrial que se inicia na Inglaterra no século XVIII; a revolução político-social, que começa em França em 1789 e vem até ao presente sob a dupla forma da democracia e do socialismo.

Poderia depreender-se desta estrutura de inspiração metodológica que o estudo do professor Reis Machado vem a solver-se num esquema. Não sucede assim — e o facto de não suceder é o maior mérito do seu ensaio. O autor (creve sob o signo de uma idealidade: a do «enlameamento das sete revoluções num conjunto cada vez mais uno, numa aproximação cada vez maior, numa cada vez maior universalização das relações entre os homens, em plena paz e em incessante actividade criadora»). A idealidade de cunho moralístico liberta o esquema do que poderia haver nele de esquemático. Reis Machado desenvolve, na verdade, um conceito de esperançosa marcha da história para a emancipação do homem sob o signo da eminente dignidade da pessoa; e, se em certos passos há um confinamento temporal limitante, uma balizagem excessiva, logo os dissolve o senso de interpretação fundamental que faz de todas as «revoluções universalistas», afinal, uma só revolução: a da conquista da liberdade em todos os seus multiformes sentidos.

A generosidade de um carácter, tanto como a honestidade de uma inteligência servida por uma limpa cultura, é o cunho primordial deste livrinho desambicioso. Poderia o autor ter evitado certas noções demasiado simples (como a da demarcação de um tempo para o aparecimento do homem na Terra); poderia ter explicitado mais seguramente alguns conceitos essenciais (como o de que não é mecanística a continuidade da história, mas «encadeada pela transmissão sucessiva das obras realizadas pelo esforço humano»). Mas a seriedade desta reflexão sobre o devir social, económico e cultural do homem consagra-se numa visão clara

e num inabalável idealismo moral, que valem mais do que o especulativo testemunho de um autor, apenas como autor. (Separata da revista «Ocidente», volume LXIII, Lisboa).

«O Parque dos Camaleões»

por Fernando Luso Soares

A vocação de contista de Luso Soares ficou prontamente afirmada no volume «O Juiz e a Pedra», publicado há cerca de dois anos. A naturalidade, a apreensão límpida do quotidiano sem receio das aparências do trivial, o conhecimento directo e expresso de alguns dos dados fundamentais da vida comum — foram os melhores suportes da originalidade do autor nesse livro de revelação. Havia nele, todavia, uma heterogeneidade e uma proximidade muito evidente do real observado que pareciam denotar insegurança. Com «O Parque dos Camaleões», a unidade do estilo é uma prova de caminho literário percorrido. Fernando Luso Soares



Fernando Luso Soares

criou uma forma de expressão inconfundivelmente pessoal e um género de humor — talvez prefira chamar-lhe ironia — que curiosamente o aproxima de escritores jovens e sériamente renovadores como Augusto Abelaira e Staud Monteiro.

É, realmente, um humor (e não um humorismo) alimentado da visão penetrante e cáustica das realidades mais actuais, o cunho ao mesmo tempo literário e ético que prevalece nos contos deste livro. Sob esse humor transparecem, de certo, uma evasiva amargura e uma velada inquietação insatisfeita. Nos contos do volume em que mais francamente desmascara certas ficções do nosso tempo, com vigor satírico que toma a forma de civilização corajosa, mal poderá pressentir-se a esperança que as substitua. Já é muito, no entanto, que um homem de letras, um «observador de sabas», um ironista que tão bem sabe desenhar a caricatura sem a impor forçadamente, assumia esse caminho em que não foge ao que maximamente a merece.

Declinam, por vezes, o interesse vivo e a própria arte de composição das narrativas — como se constata mais marcadamente no conto «Setenta vezes sete». Outras, porém, chegam a conjugar magistralmente o irónico e o dramático, dando o desenho inteiro de uma personagem que se subtrai ao picaresco pela inteireza da sua verdade humana. Assim o demonstra o conto «Olho por olho» — testemunho de um contista de garra que começa a dar as suas melhores provas nas circunstâncias em que é possível dá-las: quando encontra os seus melhores temas. Em literatura válida, nem sempre isso acontece, mesmo aos grandes escritores. É da experiência fundamental de Luso Soares em «O Parque dos Camaleões» o que mais se retém: essa virtualidade do encontro com os temas que podem dar a sua melhor medida — um encontro que terá de provocar no afeiçoamento da

arte ficcionista ao conhecimento vivencial da realidade. Sem dúvida que é o mais difícil — mas só o difícil é válido — a literatura e na vida. Muito mais o foi, certamente, o encontro de Fernando Luso Soares com a sua vocação, por tanto tempo subtraída no circunstancial.

«O Parque dos Camaleões» é um livro que se lê com interesse vivo em muitas das suas páginas. São largos os caminhos que desvenda — e pode agora crer-se que não deixarão de ser perseguidos por um autor que já se mostra á altura deles. — (Edições AGA, Lisboa).

«Os pregos na erva»

por Maria Gabriela Llansol

Como primeiro livro, de um nome inteiramente desconhecido, «Os pregos na erva» deveria suscitar apenas interrogações — precisamente porque a sua imediata sugestão de qualidade literária subitamente afirmada só levanta problemas e não explicações. Como geminosa e de onde veio esta arte singular de contista? Que influências a condicionaram? O que poderá esperar-se da sua evolução entre a juventude e a maturidade? No primeiro contacto de um livro inicial em que se afirma personalidade literária tão definida e inconfundível, as perguntas terão de aguardar as respostas de uma obra continuada. Maria Gabriela Llansol é uma escritora. A escritora que poderá vir a ser é um segredo do tempo.

Os contos de «Os pregos na erva», representam um processo que chega a ser desconcertante na maneira original como é realizado: o de conjugar a visão realista da maior crueza com a mais penetrante e subtil alusão poética. O efeito literário — não apenas estético, mas de sugestão experiencial — assim conseguido sem aparente esforço e por espontânea inspiração, é de uma inesperada e convincente força. Na substância essencial que mais perdura no leitor, todavia, as narrativas deste livro subsistem principalmente como poesia e não como ficção objectivável. Um cunho subtil de mistério, de inquietação alvorçada mas contida ante as fatalidades da vida, do amor e da morte, envolve os contos de Maria Gabriela Llansol em estranha e evasiva atmosfera.

Há evidentes hesitações decerto, num estilo que começa a tomar corpo, que por vezes desliza até à trivialidade sem deixar de ser sóbrio e denso. Algumas das histórias contadas não chegam a definir o seu sentido determinante, que só com interrogativa dificuldade se apresenta. Um perturbador segredo deixa esbatida a significação das frequentes tráfades humanas que passam nos contos. A tudo isso supera, porém, uma espontaneidade pessoal que parece não ter precisado de laboriosa pesquisa — e que dispensou inteiramente qualquer imitação — para combinar com surpreendente eficácia literária um realismo, um psicologismo e um lirismo perfeitamente confundidos.

Uma legenda que também desperta interrogações perplexas assinala a portada da edição: «O homem é feliz enquanto o seu desespero for igual à sua esperança». O caminho na vida, como o caminho na literatura, parecem buscar



Maria Gabriela Llansol

uma resposta nesta fórmula muito explicitamente contemporânea. — (Coleção «O Livro de Bolso», Fartugália Editora, Lisboa).

Registo

Matilde Rosa Araújo escreveu para a Coleção Os Pequenos Pioneiros, da Portugal Editora, a novela infantil «O Palhaço Verde», acompanhada de ilustrações em linogravura de um grupo de alunos da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, sob a direcção do professor M. Calvet de Magalhães. O que há de mais delicado, enternecido, generosamente humano, na personalidade literária de Matilde Rosa Araújo, traduz-se nesta história para crianças com elegância formal de prosa poética exemplar. Profundamente, suggestionadora de bondade, de melancólica aceitação da vida, de lírica indulgência, a narrativa é muito bem contada — e deve figurar, legitimamente, entre as belas páginas de Matilde. A escritora de afirmado lugar na nossa melhor literatura feminina não se diminui, antes se exalta, nestas criações modelares para jovens e para velhos leitores.

«As Palavras Pougadas», livro de contos de Maria Judite de Carvalho que teve há pouco a merecida consagração do Prémio Camilo Castelo Branco, veio de novo a público em 2.ª edição apresentada pela Editora Arcádia. A penetrante sedução das histórias narradas por Maria Judite de Carvalho, em que se fundem verdades psicológicas, sentimento desgarrado da solidão, melancolia difusa, subtilidade de essência humana e de estilo, não precisaria do feliz acidente de um prémio para conquistar no público leitor um grande êxito. A nova edição é apresentada com arranjo gráfico mais atraente do que a primeira, valorizando-a uma expressiva

capa exterior de Sebastião Rodrigues.

Serafim Ferreira publicou o romance «Trompete», prossequindo um designio de experiência literária que foi iniciado com o volume de contos «Noite de Libertação», publicado em 1960. É ainda de experiência, na verdade, com o seu processo de narrativa entrecortada, o estilo confessional flutuando demasiado entre a intraspção e o descriptivo, este romance em que real se poderão apresentar os rumos definitivos do autor. Qualidade literária existe nele, sem a menor dúvida. Falta-lhe a determinação precisa de um estilo ficcionista, mais depurado das alusões abstrusas e das alusões imprecisas, mais clarificada na temática e na forma. Serafim Ferreira é um autor de que importa seguir a trajetória atenciosamente. — (Edições Saturno, Porto).

Na Coleção Tempo, de que se pode apreender-se, em quatro tomos publicados, o largo quadro de objectivos de divulgação literária, foram apresentadas duas traduções de revelador interesse: a excelente peça do jovem dramaturgo inglês Harold Pinter, «O Monte-Cargas», que permite apreender o sentido de renovação do teatro de vanguarda britânico; e a selecção de poesia de Carl Sandburg «Antologia Poética», desvendando aos leitores portugueses uma das mais extraordinárias figuras da lírica norte-americana, na transição do século XIX para o século XX. Com estes volumes breves estão as Edições Tempo a desempenhar uma missão cultural relevante no estreito meio literário nacional.

Para a sua Coleção Autores Estrangeiros fez traduzir a Editora Arcádia o romance de Mário Soldati «O Caso Motta» — uma história fantástica que põe em jogo muitos problemas vitais do homem de hoje. A história simples mas irónica de um tímido advogado que encontra a plenitude do sonho realizada no fundo do mar, é o pretexto de uma criação singular de Mário Soldati no fogoso ambiente inovador da literatura italiana contemporânea.

A Editorial Minerva publicou o romance de Ethel Doll «Escrava por Amor» — uma narrativa sentimental que as leitoras femininas, em especial, apreciarão com interesse. Também pela mesma editorial foi iniciada a publicação do célebre romance de aventuras de Sienkiewicz «A Ferro e Fogo», em que o atractivo da aventura histórica se conjuga com um belo estilo de narrador.

Acaba de aparecer

Tchekhov

23.º volume da Antologia do conto moderno

Seleção, tradução e prefácio de

José Ferreira Monte

Preço 25\$00

Edição Atlântida

Colóquio

REVISTA DE ARTES E LETRAS
TEXTO E FOTOGRAVURA A PRETO E A CORES

A VENDA O
NÚMERO 19

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E.N.P. — Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2

O NOVO ROMANCE

por ALFREDO MARGARIDO
e ARTUR PORTELA FILHO

Uma obra que nos dá uma visão completa da nova e discutida corrente literária

SAMUEL BECKETT • MICHEL BUTOR • ALAIN ROBBE-GRILLET • JEAN CAYROL • MARIE GUERITE DURAS • NATHALIE SARRAUTE • JEAN REVERZY • CLAUDE SIMON • PHILIPPE SOLLERS

— génese e estrutura do «novo romance»

— textos teóricos, depoimentos e ficção dos «novos romancistas»

— o «novo romance» e a crítica portuguesa

UM LIVRO DA COLEÇÃO DIVULGAÇÃO E ENSAIO

Editorial PRESENÇA